

Conflito e insegurança escolar na Zona Leste de São Paulo

Relatório Final

Projeto CEPID IV – Identificação dos conceitos de justiça,
direito e punição relacionados com direitos humanos na
população urbana de São Paulo

Orientadora: Prof.a. Dra. Nancy Cardia
Bolsista: Caren Ruotti

São Paulo, novembro de 2003

Sumário

1- Introdução	3
1.1- Resumo do projeto	4
1.2- Plano de atividades	6
1.3- Descrição das atividades	7
1.4- Violência e escola	11
2- Resultados	20
2.1- Perfil das escolas da Zona Leste segundo as fontes oficiais	20
2.1.1- Órgãos de Educação	21
2.1.2- Órgãos de Segurança	32
2.1.3- Perfil da violência nas escolas através da mídia impressa	38
2.2- Perfil das escolas selecionadas para pesquisa na Zona Leste.....	41
2.2.1- O perfil das condições físicas das escolas	42
2.2.2- Os conflitos no espaço da escola	68
3- Conclusão	107
4- Bibliografia	117
Anexo 1 – Roteiro “Levantamento de infra-estrutura e recursos humanos nas escolas”	119
Anexo 2 – Roteiro “Levantamento dos conflitos escolares”	130

1) Introdução

A violência escolar no Brasil, desde a década de 90, vem ganhando relevância no debate público e adquirindo visibilidade na mídia. Como será explicitada na revisão bibliográfica, esta violência ganhou, no país, diferentes contornos ao longo dos anos. Assim, de um problema que era restrito a manifestações de agentes externos contra o patrimônio público, começa a ser relacionado às condições de violência social, ou seja, ao aumento da criminalidade nos grandes centros urbanos, inclusive, nas áreas periféricas. Além deste enfoque, ganha também importância as análises que se reportam à violência escolar *stricto sensu*, ou seja, à violência que surge dentro da instituição escolar a partir das relações entre os diferentes atores.

A violência escolar em suas diferentes manifestações, como um problema social, acaba por requerer a atenção do Estado, que intervém de maneiras diferenciadas, dependendo da concepção que têm sobre esta violência. Assim, o poder público passa a tratá-la no país, em algumas ocasiões, como um problema apenas de segurança, o que é evidenciado pelas medidas de policiamento nas escolas e instalação de equipamentos de segurança. Há também iniciativas ao longo das gestões, inclusive, no Estado de São Paulo, mais educativas, evidenciadas pelas propostas de abertura das escolas nos finais de semana, a fim de propiciar uma maior aproximação entre comunidade e escola. Diferentes graus e êxitos são observados na implementação destas propostas, embora, não haja avaliações precisas sobre a eficácia destas diferentes ações.

A mídia, de um modo geral, ocupa-se em noticiar apenas as ocorrências fatais envolvendo alunos ou funcionários das escolas ou os casos que se referem ao consumo e tráfico de drogas, o que ajuda a proliferar um sentimento de insegurança, nem sempre condizente com as reais condições das escolas. Pois, embora estes tipos de violência estejam presentes nas escolas, inclusive, naquelas investigadas nesta pesquisa, não ocorrem de forma generalizada e nem cotidiana em todas as escolas. Desta forma, relega-se a segundo plano aqueles tipos de violência cotidiana, como as discriminações, que ficam esquecidas do lado de dentro das escolas cercadas por muros e grades.

As maiores vítimas do aumento da violência fatal que vem ocorrendo, principalmente, nas regiões periféricas dos grandes centros urbanos, são os jovens do sexo masculino, como mostra a taxa de homicídios¹ entre estes, na faixa etária de 15 a 24 anos, no município de São Paulo, que foi de 269,4% no ano de 2000. O homicídio passou nas últimas décadas a ser a principal causa de mortalidade entre esses jovens.

Como ressalta Cardia, a exposição constante dos jovens à violência nestas áreas acaba por afetar, inclusive, o seu comportamento na escola, tanto no que diz respeito ao desempenho escolar quanto às atitudes de violência: “a violência doméstica e do meio ambiente aumentam a probabilidade de fracasso escolar e de delinqüência, a delinqüência aumenta a violência na escola e

¹ Fonte: SIM, DATASUS e IBGE (dados presentes no "Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil". Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça/SEDH - 2002).

as chances do fracasso escolar, e ambas reduzem o vínculo entre os jovens e a escola” (1998, p.147).

Desse modo, a escola, inserida neste contexto de condições desfavoráveis de vida e crescimento da violência, precisa ser repensada enquanto instituição capaz de diminuir o risco destes fatores, atuando no sentido de não reforçar ainda mais a exclusão desses jovens. Torna-se primordial intervenções que valorizem a atuação desses jovens e auxiliem na construção de relações democráticas no ambiente escolar.

Esta pesquisa, que visa contribuir para o entendimento da violência na instituição escolar, tendo como foco escolas localizadas em regiões com altos índices de criminalidade e que apresentam várias carências quanto ao acesso aos serviços públicos, seja de saúde, cultura e lazer² e, inclusive, educação, procurou não apenas apreender as situações de violência consideradas mais graves e passíveis de punição penal. Teve como foco também os pequenos atos de violência presentes no cotidiano escolar, que embora muitas vezes não recebam a devida consideração, acabam por marcar negativamente a história de muitos alunos, que como moradores destes bairros já são tantas vezes excluídos e acabam por ser excluídos também da escola.

1.1) Resumo do projeto

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa: “Conflito e insegurança escolar na Zona Leste do município de São Paulo”. O objetivo central desta pesquisa foi o de identificar as situações de violência existentes no cotidiano escolar, tendo como foco de investigação as escolas públicas de ensino fundamental e médio localizadas nos distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael. Além disso, por meio desta pesquisa, procurou-se investigar as condições gerais do ensino público nesta área periférica do município, a fim de fornecer o contexto no qual estas escolas estão situadas.

Com o intuito de abarcar os diferentes tipos de violência presente nas instituições de ensino, a pesquisa abordou tanto os delitos enquadráveis no Código Penal como as pequenas agressões cotidianas que também afetam as relações entre os atores escolares.

- Perfil do contexto: caracterização da violência nas escolas da Zona Leste

Em primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados junto às instituições oficiais de educação e segurança para melhor caracterizar o contexto mais amplo das situações de violência nas escolas da Zona Leste. Os dados das secretarias de educação e das polícias foram

² A pesquisa intitulada “Os locais de cultura e lazer destinados à juventude e a violência da região metropolitana de São Paulo” constatou que, de modo geral, no município de São Paulo, há uma concentração de espaços culturais (teatros, bibliotecas, museus, centros culturais, etc.) e esportivos (ginásios poliesportivos, campos de futebol, piscinas, parques, etc.) em áreas próximas à região central e, em contrapartida, as áreas periféricas apresentam uma carência quanto a estes equipamentos. Desse modo, este estudo pôde evidenciar uma sobreposição de exclusões nas áreas periféricas do município, onde há grande concentração populacional, inclusive, de jovens; alta taxa de chefes de família de baixa renda ou sem renda; ausência do poder público quanto ao provimento de cultura e lazer aliados a altos índices de criminalidade (Relatório final da bolsa de pesquisa concedida a Ana Carolina Vila Ramos Santos, sob orientação da Prof. Nancy Cardia – ver relatórios, site NEV-USP: www.nev.prp.usp.br).

complementados através de um acompanhamento constante dos casos noticiados pela mídia impressa sobre educação e violência escolar.

- A pesquisa nas escolas

Após tecermos o perfil das escolas na região, foram selecionadas 30 escolas³, junto as quais foram coletados dados sobre: recursos físicos, materiais e humanos, presença de conflitos (agressão física leve, agressão física com atendimento médico, agressão verbal, ofensa moral, ameaça) entre os diferentes atores escolares – alunos, professores e demais funcionários; não cumprimento das regras escolares - atraso e falta dos alunos e professores; ocorrência de outros comportamentos desviantes e delitos como consumo de álcool dentro e no entorno da escola, consumo de drogas, tráfico de drogas, porte de armas, vandalismo, furto /roubo, invasão da escola por pessoas externas à comunidade escolar, além das medidas disciplinares adotadas pelas escolas e os casos encaminhados para atendimento policial.

Os dados nas escolas foram obtidos por meio de entrevistas, previamente agendadas, com os representantes das escolas (funcionários da direção ou coordenação), observações do prédio e do entorno escolar e através do acesso aos registros de ocorrências indisciplinadas (livros gerais da escola ou cadernos individuais por turma de alunos).

A análise dos vários dados coletados, ao longo da pesquisa, permitiu a identificação de diferentes representações sobre a violência no universo escolar, ou seja, as representações da mídia impressa, da polícia e das próprias instituições escolares através dos seus dirigentes (diretores e coordenadores). Especificamente, obteve-se um quadro das condições educacionais (número de escolas na área mencionada, segundo os diferentes níveis - educação infantil, ensino fundamental e médio, educação especial e ensino profissionalizante; número de alunos matriculados; taxas de aprovação, repetência e evasão); das condições físicas e materiais das escolas; do tipo e número de funcionários das escolas; dos conflitos entre os atores escolares, das indisciplinas e delitos ocorridos no interior escolar (número de alunos envolvidos em infrações criminais – tipo e perfil de ofensas: contra pessoas, propriedade ou incolumidade pública; número e tipo de atos violentos dentro das escolas), além das medidas de controle adotadas pela escola (número de alunos transferidos compulsoriamente e casos encaminhados para atendimento policial).

Neste relatório estão apresentados e analisados os dados coletados por meio das diferentes fontes: visitas e observações realizadas diretamente nas próprias escolas, dados obtidos através das instituições de segurança pública (Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana) e as informações coletadas a partir do acompanhamento da mídia impressa.

³ Para compor esta amostra de escolas, considerou-se a rede e o nível de ensino (fundamental e/ou médio) das escolas e o número de alunos matriculados por distrito. Não foram consideradas nesta amostra as escolas que ofereciam apenas o ensino fundamental I (1ª a 4ª série).

1.2) Plano das atividades

O plano de atividades foi o seguinte:

- Sistematização dos dados coletados e mapeamento das escolas junto à Secretaria de Educação: número de escolas (Municipais, Estaduais, Particulares), grupos atendidos (Fundamental, Médio, Técnico, Educação para grupos com necessidades especiais); números de alunos; número de professores, número de funcionários, demanda da região; porcentagem de evasão escolar;
- Levantamento do número e dos tipos de delitos cometidos por alunos no interior das escolas ou nas imediações (durante o período de aula, na entrada ou saída dos alunos e no trajeto). Fonte dos dados: Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana. Esse levantamento permitiu definir as demandas que chegam às polícias e padrão dos conflitos subjacentes às demandas;
- Levantamento de notícias na mídia impressa para traçar um perfil dos casos (conflito e insegurança escolar) expressos na imprensa escrita, segundo tipos de ocorrência e o padrão dos conflitos subjacentes aos casos;
- Elaboração do roteiro de coleta de dados sobre as instalações, recursos físicos e humanos nas escolas da região selecionada;
- Coleta de dados nas escolas, com o objetivo de traçar um perfil de 30 escolas públicas das redes municipal e estadual (de ensino fundamental e médio) localizadas na área selecionada para pesquisa. Este primeiro levantamento explorou, de forma detalhada, os recursos físicos e humanos;
- Elaboração do roteiro de coleta de dados sobre conflitos nas mesmas 30 escolas da região selecionada;
- Segunda coleta de dados nas escolas da região. Neste momento, os dados obtidos referiam-se às situações de conflito dentro do espaço escolar. O levantamento feito incluiu os seguintes aspectos: definição de indisciplina utilizada pela escola; como e por quem são tratadas as questões disciplinares dentro da escola; definição de punição utilizada pela escola; quem determina os tipos de punição, quais tipos de punição são utilizados para quais tipos de indisciplina; levantamentos e encaminhamentos de atos criminais ocorridos no ambiente escolar; levantamento dos conflitos envolvendo os vários atores da escola (alunos, professores e funcionários); encaminhamentos dados a tais conflitos; finalmente a apresentação de uma série de situações criminais ou de incivildades para o entrevistado para que ele indique o grau de freqüência com que ocorrem no ambiente escolar;
- Leitura dos textos ligados ao projeto, participação nas reuniões do grupo CEPID IV e a apresentação dos resultados obtidos para o grupo.
- Elaboração do relatório final.

1.3) Descrição das atividades

1.3.1) Levantamento de dados primários

Metodologia

Para a realização do levantamento de dados junto às escolas, foram realizados pré-testes na elaboração dos roteiros de pesquisa para a padronização dos dados a serem coletados. Duas escolas localizadas na área a ser pesquisada foram utilizadas para o pré-teste. Neste momento, foram observadas as condições gerais da escola, inclusive, as condições físicas, os recursos materiais e humanos e, especialmente, os conflitos existentes no cotidiano escolar.

O primeiro roteiro elaborado privilegiou o levantamento dos recursos físicos e humanos da escola. Na definição da amostra foram consideradas as seguintes variáveis: nível de ensino, localização da escola, rede a qual pertence (municipal ou estadual).

Os dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Ensino permitiram que se identificasse: o nome da escola, a rede a qual pertencia (estadual ou municipal), o nível de ensino oferecido, a localização e o número de alunos matriculados em 2001.

Tendo como referência estes dados, 30 escolas foram selecionadas para compor a amostra de escolas para a pesquisa. A fim de se abranger as escolas com diferentes faixas etárias, considerou-se também as diferentes redes e níveis de ensino. Foram selecionadas: 10 escolas municipais de ensino fundamental, 10 escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio⁴ e 10 escolas estaduais de ensino fundamental II e médio⁵.

Para se obter uma distribuição dessas escolas pelos distritos selecionados, utilizou-se como critério a distribuição de escolas segundo o total de alunos matriculados por rede e nível de ensino em cada distrito.

Quadro 1

Número e distribuição das escolas visitadas por rede e nível de ensino

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael

2001

Rede	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Nº de alunos matriculados	Nº de escolas	Nº de alunos matriculados	Nº de escolas	Nº de alunos matriculados	Nº de escolas
Cidade Tiradentes	2.327	2	12.910	3	23.421	3
Iguatemi	3.072	2	9.343	2	10.431	3
São Mateus	6.556	3	10.942	3	8.833	2
São Rafael	7.316	3	7.021	2	6.582	2
Total	19.271	10	40.216	10	49.267	10

Fonte: Secretaria do Estado da Educação e NEV/USP

⁴ Em princípio havia a intenção de selecionar as escolas estaduais que oferecessem apenas ensino fundamental completo, mas isto foi inviável, pois a maior parte das escolas da rede estadual nos distritos selecionados apresentavam junto com estes níveis também o ensino médio.

⁵ A maior representatividade das escolas estaduais deve-se a maior oferta de matrículas nesta rede, no que diz respeito, ao ensino médio.

A coleta de dados

As visitas às escolas foram agendadas previamente através de contato telefônico com os dirigentes das escolas (diretores ou coordenadores):

- na primeira visita às 30 escolas foi aplicado o 1º roteiro (anexo 1) que tinha como objetivo específico caracterizar as escolas quanto sua estrutura física e humana (condições de conservação e manutenção, disponibilidade de recursos educativos; presença de recursos de segurança; condições do entorno escolar). Este roteiro continha questões a serem aplicadas com os dirigentes da escola, além de questões que subsidiavam a observação do prédio escolar e do seu entorno.

Para a continuação da coleta dos dados junto às escolas, foi realizada uma segunda visita às 30 escolas anteriormente visitadas. Para tanto, novamente as visitas foram agendadas, de preferência, com o mesmo colaborador da primeira visita. Quando isso não foi possível, devido esse não estar mais na escola, agendou-se a visita com outro funcionário da direção ou coordenação que estivesse ao menos um ano no cargo:

- no retorno às 30 escolas, realizou-se a aplicação do 2º roteiro (anexo 2) que visava apreender, de forma geral, os conflitos entre os diferentes atores escolares, os atos criminais ocorridos dentro da escola. (agressões físicas e verbais, ameaças, furtos e roubos, tráfico e consumo de drogas, entre outros) e as medidas adotadas pelas escolas na resolução destes problemas. Este roteiro foi estruturado com questões (abertas e fechadas) a serem respondidas pelos dirigentes da escola e questões que subsidiavam a padronização dos dados a serem coletados a partir do acesso aos registros de ocorrências indisciplinadas das escolas.

Tratamento dos dados

A maior parte dos dados coletados, inclusive aqueles obtidos através das perguntas fechadas presentes no 1º e 2º roteiro, foram digitados em um banco de dados, no programa Access. Este procedimento permitiu o posterior cruzamento das diferentes informações - condições da estrutura física e humana da escola, condições de segurança, condições do entorno escolar e as frequências de conflitos e delitos presentes no cotidiano escolar.

Os dados obtidos por meio das respostas às perguntas abertas do 2º roteiro foram tabulados e agrupados segundo categorias. Estes dados referem-se, principalmente, às informações sobre os atos criminais perpetrados dentro da escola, às ocorrências encaminhadas para atendimento policial e aos registros de ocorrências indisciplinadas das escolas.

1.3.2) Contextualização da situação das escolas na Zona Leste: perfil das escolas e da violência nas escolas segundo as secretarias de educação, segurança pública e mídia impressa

A pesquisa teve início com a coleta de dados junto a vários órgãos oficiais de modo a tecer um panorama das condições educacionais da área estudada, bem como, dos atos de violência ocorridos nas instituições escolares segundo essas fontes oficiais. Além disso, realizou-se o acompanhamento e sistematização constante das ocorrências sobre educação e, especificamente, sobre violência escolar noticiadas pela mídia impressa.

Fontes utilizadas e dados coletados

Órgãos Oficiais de Educação

- Secretaria de Estado da Educação, dados solicitados: listagem das escolas públicas por rede e nível de ensino localizadas nos distritos selecionados para pesquisa;
- Secretaria Municipal da Educação (Projeto Vida): dados sobre os projetos desenvolvidos por esta Secretaria nas escolas, identificando as escolas favorecidas na área de estudo;
- Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SEMPLA), embora este não seja um órgão oficial de educação, está incluído nesta divisão, por ser responsável por sistematizar os dados educacionais das secretarias Municipal e Estadual de Educação, desse modo, foram solicitados os seguintes dados para os distritos, foco da pesquisa, e para o município de São Paulo: número de alunos matriculados, demanda por matrículas, taxas de defasagem, aprovação, repetência e evasão escolar, desagregados por distrito, rede de ensino, nível escolar (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidade de ensino (ensino regular, educação especial, profissionalizante e de jovens e adultos)

Órgãos Oficiais de Segurança

- Guarda Civil Metropolitana: número de ocorrências policiais registradas no interior das escolas e no seu entorno para os distritos em estudo e o total para o município de São Paulo para os anos de 2000 a 2002;
- Secretaria de Segurança Pública (Coordenadoria de Análise e Planejamento - CAP): número de ocorrências policiais registradas nas escolas e no seu entorno no município de São Paulo e nos distritos em estudo nesta pesquisa no período de 2000 a 2002;
- Departamento da Polícia Militar que coordena o Programa Educacional de resistência às drogas e à violência (PROERD): informações gerais sobre o programa, número das escolas onde este vem sendo desenvolvido na área estudada e identificação destas escolas;

Imprensa Escrita

No decorrer de todo o desenvolvimento da pesquisa, notícias sobre violência nas escolas

publicadas em diversos jornais⁶ relativas a casos, relatórios, trabalhos ou crônicas sobre este tema foram coletados, tratados e analisados.

Estas notícias foram organizadas através da criação de um banco de dados, no programa Access, com notícias da mídia impressa sobre educação no Estado de São Paulo. Neste banco, as seguintes informações sobre as matérias foram coletadas: nome do jornal, data da notícia, título, assunto/ tipo de ocorrência, localização (Estado, município, região e bairro); nível de ensino e nome da escola.

Para os fins da presente pesquisa, foram utilizadas matérias que tratassem do tema de violência na escolas sob os seguintes aspectos: casos de agressão – a aluno, professor ou funcionário; casos de ameaça de agressão - a aluno, professor ou funcionário; tráfico e/ou consumo de drogas, ausência de policiamento, presença de policiamento; casos de furto ou roubo; casos de homicídio de professor, funcionário ou professor; casos de alunos pegos portando armas; vandalismo/deprecação. Além destes casos foram identificadas as experiências de prevenção de violência nas escolas que têm tido êxito.

1.4) Violência e Escola

O conceito

A violência na instituição escolar constitui-se como um problema contemporâneo, que vem afetando os processos educativos e colocando em questão a própria estrutura da instituição escolar. Torna-se essencial, desse modo, uma melhor compreensão das relações que estão sendo gestadas no seu cotidiano, bem como, o tratamento dispensado ao problema pelas próprias escolas e pelos órgãos de educação e segurança.

Inicialmente, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi imprescindível uma reflexão sobre aquilo que designamos como violência escolar, a fim de subsidiar o trabalho de apreensão e entendimento de suas diferentes manifestações nas escolas investigadas.

Nesta perspectiva, fez-se primordial as considerações de Debarbieux⁷, que no artigo: “Violência nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político” defende uma definição ampla de violência escolar, que inclua atos que não sejam necessariamente passíveis de punição pelo sistema jurídico: “a voz das vítimas deve ser levada em consideração na definição de violência, que diz respeito tanto a incidentes múltiplos e causadores de estresse que escapam à punição quanto à agressão brutal e caótica”(2002, p.61).

O autor expõe que há objeções quanto ao uso desta definição ampla de violência, neste sentido, cita o autor francês Bonafé-Schmitt, para o qual reunir “agressão física, extorsão, vandalismo e aquilo que é conhecido como incivilidade: xingamentos, linguagem rude, empurra-empurra, humilhação” (idem, p.61), sob o conceito de violência indicaria um mau uso do termo, seria “uma visão inflacionista da violência”.

⁶Fontes: O Estado de S. Paulo, O Globo, O Dia, Diário de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Jornal da Tarde.

⁷ Diretor do Observatório Europeu sobre violência nas escolas da Universidade de Bourdeaux.

Para Debarbieux esta definição restrita conteria vários problemas epistemológicos. Ao considerar o código penal como delimitador, deixa-se de lado que este é marcado pela temporalidade e, portanto, é ele próprio relativo, pois está diretamente ligado às representações e opiniões da sociedade em determinado período, desse modo, não constituiria uma base segura. E, principalmente, por que esta definição restrita confina à categoria de fantasia muitas práticas sentidas pelos sujeitos como violência.

Em suma, para o autor esta definição restrita, ao tratar a violência escolar apenas em termos penais recusa ouvir o que as vítimas têm a dizer: “a história da violência na escola, assim como muitas outras formas de violência, é a história da descoberta gradual das vítimas, daquelas pessoas esquecidas pela história” (idem, p.66).

Outro ponto levantado pelo autor, no texto “Cientistas, políticos e violência: rumo a uma comunidade científica européia para lidar com a violência nas escolas”, sobre o conceito de violência, é que seria um erro (idealista e anti-histórico) acreditar que definir a violência “consista em aproximar-se o mais possível de um conceito absoluto de violência, de uma ‘idéia’ de violência que permita um encaixe preciso entre palavra e coisa”(Debarbieux, 2002, p.19). Isto porque, segundo o autor, o “vocabulário científico não descobre o que é verdade; ele é construído e, ao construir-se, ele constrói novos paradigmas” (idem, p.19). Assim, realizar pesquisas sobre a violência escolar deveria permitir uma multiplicação de indicadores para conferir uma nova visibilidade a esta violência.

Debarbieux também trata do conceito de *bullying*⁸, que vem subsidiando o desenvolvimento de várias pesquisas internacionais na área de violência escolar. Para o autor este conceito apresenta limitações, isto porque, não dá conta da violência escolar como um todo. Assim, apesar de pesquisas sob este prisma permitirem uma melhor compreensão da vitimização entre os pares, os seus efeitos e riscos, este conceito deixa de considerar outras práticas, como “a violência dos adultos para com os alunos ou a violência anti-institucional que pode ser observada no aumento da vandalização dos prédios ou na agressão (principalmente verbal) contra os professores que representam a escola. Além do mais, a intimidação seria um conceito psicologizante que tende a individualizar o problema, responsabilizando apenas o perpetrador e a vítima (...) esses protagonistas são retirados do contexto, e nem o contexto socioeconômico nem o contexto da instituição são levados em consideração”(idem, p.26).

O autor coloca em questão também o conceito de incivilidade, que surge da preocupação em dar expressão aos atos de pequena delinquência presentes no cotidiano escolar, que não são necessariamente penalizáveis. Isto porque, segundo Debarbieux, embora levantamentos de vitimização demonstrem que há um número significativo de ações criminosas que vitimam os atores escolares, a maioria dos casos observados não é passível de enquadramento no Código Penal. Alerta, porém, para o fato de que a incivilidade não deve servir para minimizar a delinquência ou a

⁸ Segundo Peter K. Smith, no artigo “Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la”, a intimidação – *bullying* - “geralmente é vista como um subconjunto dos comportamentos agressivos, sendo caracterizada por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder” (2002, p.187). Podendo ser classificada de acordo com as seguintes tipologias: “físicas: bater, chutar, tomar os objetos pessoais; verbais: implicar, insultar; exclusão social: ‘você não pode brincar comigo’; indiretas: espalhar boatos maldosos, dizer a alguém para não brincar com um colega (idem, p.189)

violência e nem para, ao contrário, super qualificar a desordem escolar, levando a “confundir ameaças à ordem com a desordem intolerável e excessiva que acaba a levar ao crime”(idem, p.28).

No entanto, apesar do autor apresentar os benefícios da utilização do conceito de incivildade para a compreensão da violência escolar, devido à conotação negativa que muitas vezes lhe é atribuída, defende a sua substituição pelo termo microviolência.

No livro “Violências escolares” publicado pela UNESCO, há uma revisão das concepções de diferentes autores sobre a violência escolar, entre estes Charlot (1997), o qual traz importantes contribuições ao diferenciar o conceito de violência escolar em três níveis:

- “*violência* - golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismos;
- *incivildades* - humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;
- *violência simbólica ou institucional* – compreendida como falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos, o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses, as imposições da sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos”(2002, p.69).

Camacho (2000), citando este mesmo autor francês, coloca em evidencia as dificuldades apontadas por ele em identificar o grau de violência na escola. Especialmente, para os fins desta pesquisa, faz-se pertinente explicitar uma destas dificuldades indicadas, “a partir de qual frequência de atos de violência, computado em números, pode-se caracterizar um estabelecimento como violento ou ameaçado de violência. E a partir de quais atos violentos – roubo, presença de armas, circulação de drogas – uma escola pode ser considerada violenta ou perigosa?”(p.39). Questão esta que parece estar sempre presente quando nos deparamos com os diferentes resultados das pesquisas sobre o tema e quando estamos diante das notícias veiculadas pela mídia que, por vezes, tomam um ato isolado para caracterizar uma escola como violenta relegando a segundo plano outras variáveis.

Para o entendimento do significados da violência escolar, têm-se ainda as considerações de Guimarães, que coloca em questão os conceitos de indisciplina e violência, indicando a ambigüidade destes fenômenos quando referidos à instituição escolar. Assim, para a autora a escola não pode ser vista apenas como uma instituição que reflete os conflitos e a violência que estão presentes na sociedade, mas que produz sua própria violência e indisciplina, uma vez que é percorrida por um movimento ambíguo: “de um lado, pelas ações que visam ao cumprimento das leis e das normas determinadas pelos órgãos centrais, e, de outro, pela dinâmica dos seus grupos internos que estabelecem interações, rupturas e permitem a troca de idéias, palavras e sentimentos numa fusão provisória e conflitual”⁹.

Desse modo, a escola como um espaço permeado de regras estaria projetada para produzir a homogeneização através de mecanismos disciplinares, mas em contrapartida, esta postura institucional caracterizada pela não aceitação das diferenças seria recortada por formas de

⁹ Consultar: <http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/art02.htm> (Nas Redes da Educação – Revista Eletrônica)

resistência. E é nesta perspectiva que autora indica que a indisciplina "não expressa apenas ódio, raiva, vingança, mas também uma forma de interromper as pretensões do controle homogeneizador imposto pela escola" (idem).

A autora destaca, assim, a importância de entendermos a própria dinâmica escolar como geradora de violência, além de explicações que remetem a elementos externos: "é evidente que os problemas familiares, econômico, políticos, emocionais interferem no desenvolvimento dessa violência cotidiana na escola, mas eu também acredito na existência de uma violência específica, gerada no interior da própria escola"(1996,p.68).

Nesta mesma linha de entendimento, Camacho (2000) aponta que a indisciplina no ambiente escolar "não pode se restringir à indicação de negação ou privação da disciplina ou à compreensão de desordem, de descontrole, de falta de regras. A indisciplina pode, também, ser entendida como resistência, ousadia e inconformismo"(p.41). Assim, destaca, as diferenças que subsistem na análise da indisciplina, dependendo dos atores escolares considerados: ao focalizar a indisciplina apenas do ponto de vista dos adultos "tende-se a enquadrá-la no rol dos delitos, da má ação, do que requer punição. Em contrapartida, se nos ativermos apenas ao olhar do aluno, isso pode significar a isenção de responsabilidade de seus atos, já que não agem intencionalmente contra o outro mas buscam a emoção, o divertimento, as sensações diferentes ou o desvelamento de novos sentimentos (p.42).

De modo geral, as considerações dos diferentes autores mencionados indicam que a construção da violência escolar como objeto de estudo, exige uma reflexão constante sobre os contornos que os conceitos de violência e indisciplina adquirem no cotidiano das instituições escolares.

Violência escolar no Brasil

No Brasil, de acordo com Sposito, que realizou um balanço da produção sobre o tema no país, a violência escolar foi considerada, nos anos 80, como uma ação de indivíduos externos contra o patrimônio escolar, através de depredações, pichações e invasões. A partir dos anos 90, embora a violência escolar esteja ainda referida às manifestações anteriores, a questão ganha complexidade, sendo intensamente relacionada à intensificação dos conflitos interpessoais no seu interior e às interferências do tráfico: "Os anos 90 indicam a continuidade de algumas formas de agressão aos prédios e equipamentos, muitas delas não mais denunciadas porque foram incorporadas às vicissitudes das rotinas escolares. Apontam, também, novas práticas violentas, neste momento, observadas no interior da instituição, durante a semana, nos períodos de aulas, em plena atividade (1998,p.67).

A autora mostra que o fenômeno da violência nas escolas torna-se visível no espaço público, a partir dos anos 80, num contexto de disseminação e diversificação da violência na sociedade civil e ampla demanda de segurança por parte dos moradores da periferia dos grandes centros urbanos: "Nesse momento, a mídia, sobretudo, a imprensa escrita e a televisão, age como espaço possível de

ressonância de denúncias que afetavam a vida dos estabelecimentos escolares situados na periferia de cidades como São Paulo. Em geral, o tom predominante era o de expor as precárias condições dos prédios, quanto aos equipamentos mínimos de proteção. Eram denunciadas, também, as constantes depredações dos edifícios e invasões, observadas nos períodos ociosos, em especial nos fins de semana”(idem,p.90).

Assim, neste momento a imagem que se constrói sobre a violência escolar é de um fenômeno que se deve a ação de agentes externos à comunidade escolar, o que cria a demanda de proteção da escola seja pelo aumento dos muros e colocação de grades, como pela presença de policiamento e zeladorias.

Sposito indica que embora, neste momento, não estivessem sendo questionadas as formas de sociabilidade entre os alunos, havia uma crítica das práticas internas da escola como geradoras de violência. Isto devido ao processo de democratização do país e, portanto, de suas instituições, inclusive, a escolar, sobre a qual incidia propostas de maior abertura à participação.

Mas a discussão sobre a escola e sua abertura democrática foi aos poucos perdendo força durante a década de 80 e início dos anos 90, e o tema da segurança passa a predominar no debate público, isto pelo agravamento de um sentimento de insegurança, principalmente, nos bairros periféricos, devido à intensificação da ação do crime organizado e tráfico em algumas cidades brasileiras, que afetou também a vida escolar.

A autora observa que nos anos 90 o tratamento sobre o tema da violência nos estabelecimentos escolares ficou mais complexo. Notícias e estudos começam a dar importância para a sociabilidade dos alunos, tanto no que diz respeito à interação com seus pares quanto com o mundo adulto.

A autora indica ainda que, nos anos 90, vários estudos acadêmicos voltaram-se ao exame das relações entre a violência que ocorre nos bairros periféricos e favelas de alguns centros urbanos, inclusive dominadas pelo crime e narcotráfico, e a vida escolar: “Esses trabalhos trazem questões importantes para a compreensão das relações entre a violência e escola, apontando, principalmente, a influência do aumento da criminalidade e da insegurança sobre os alunos e a deterioração do clima escolar”(2001,p.95).

Mas Sposito ressalta que o incremento da criminalidade e insegurança urbana não são capazes de dar conta da complexidade do fenômeno da violência escolar: “a ausência de um dispositivo institucional democrático no interior de algumas instituições públicas – como é o caso dos aparelhos de segurança, em particular, a polícia, articulada à fraca presença estatal na oferta de serviços públicos de natureza social destinado aos setores pobres – é um fator a ser considerado na intensificação das práticas violentas nos bairros e escolas”(idem,p.99).

Outros fatores a serem considerados seriam a forma precária com a qual se deu a expansão do ensino público a partir da abertura democrática, ou seja, sem investimentos suficientes na rede de escolas e na formação dos professores, a falta de projetos educativos capazes de dar conta da nova dinâmica escolar que absorveu um maior número de alunos, as condições do mercado de trabalho

que afetam a concepção de mobilidade possível através da maior escolarização, o que instaura uma crise na eficácia socializadora da escola.

A autora chama atenção para os estudos que identificam “um padrão de sociabilidade entre os alunos marcado por práticas violentas – físicas e não físicas – ou incivildades que se espraiam para além das regiões e estabelecimentos situados em áreas difíceis ou precárias, atingindo, também escolas particulares destinadas a elites”(idem, p.99). Mas não seria só a relação entre os alunos e seus pares que estaria marcada por agressões, mas também a relação com o mundo adulto, o que estaria afetando o clima nos estabelecimentos escolares, principalmente o comportamento dos professores, que “passam a sentir-se sob ameaça permanente, quer real ou imaginária”(idem, p.100).

Pesquisas acadêmicas sobre o tema no país

Como exemplos de pesquisas sobre violência escolar realizadas no Brasil, têm-se a o trabalho de Guimarães, que investigou o tema por meio de uma pesquisa de campo realizada no período de 1988 a 1990 no município de Campinas, os resultados desta pesquisa encontram-se no livro: “A dinâmica da violência escolar – Conflito e Ambigüidade”. A partir do estudo de caso de duas escolas, uma localizada na periferia e outra na região central, a autora fez uma análise comparativa, baseando-se em observações e entrevistas com alunos, policiais militares, professores, diretores e funcionários, a fim de identificar como estes atores compreendem a violência na escola e suas possíveis causas, além da maneira como lidam com este problema e a opinião sobre os órgãos responsáveis pela segurança escolar.

Guimarães baseada nas informações coletadas e observações feitas na escola da periferia, que era tida como a mais depredada por moradores e diretores da região da pesquisa, estabelece algumas considerações sobre a dinâmica das relações nesta instituição, além de indicar várias representações dos próprios atores sobre a violência escolar. A autora destaca a tensão sempre presente, tanto nas salas de aula como no recreio, entre uma ‘efervescência social’ representada pelo comportamento dos alunos e uma tentativa da escola enquanto poder instituído de tentar imprimir seu controle.

Assim, por exemplo, as gracinhas e piadas observadas nas salas de aula, segundo a autora, seriam maneiras encontradas pelos alunos de impedirem um controle absoluto, reduzindo a rigidez institucional: “a ironia, as tiradas, os rumores, os trocadilhos, como elementos estruturantes da violência, são mecanismos que impedem a domesticação, abrindo uma brecha, uma falha na lógica da dominação”(Guimarães, 1996, p.74)

Os relatos sobre o estudo da escola localizada na região central de Campinas, de forma geral, apontam também para a existência de conflitos na escola, como brigas entre alunos, pequenos furtos, pichações. Entretanto, a relação estabelecida entre os atores da escola demonstrou um campo maior de negociação que favorecia a agregação dos alunos.

Têm-se também a pesquisa de Eloisa Guimarães e Vera de Paula realizada em algumas escolas públicas do município do Rio de Janeiro entre 1989 e 1990. Em princípio, esta pesquisa tinha como objetivo caracterizar os alunos que freqüentavam as escolas noturnas, além de verificar a relação dos conteúdos programáticos que eram desenvolvidos e a realidade destes estudantes. Mas durante as visitas a questão da violência (crimes, uso de drogas, quebra de autoridade) se apresenta como permeando a realidade escolar, o que fez com que a pesquisa se tornasse mais abrangente. Assim, a preocupação volta-se em apreender as relações existentes dentro da escola, a partir das diferentes manifestações da violência, através de um trabalho de campo baseado em relatos de alunos e entrevistas com professores, diretores e funcionários, não só nas escolas noturnas regulares como também nas diurnas.

A pesquisa que foi desenvolvida especialmente em duas escolas, uma localizada em uma região mais central e outra numa região de favelas, pôde verificar que ambas possuíam condições precárias no que diz respeito à estrutura física, mas que a violência se manifestava de forma diversa nelas.

Na primeira, cuja clientela era na sua maioria de alunos trabalhadores que apresentavam grande número de faltas, a violência, embora se apresentasse também em alguns indícios de drogas e crimes, era maior no sentido da escola contra os alunos: “o que ficava evidente pela depredação do prédio, pela destruição dos quadros negros, das carteiras e das lâmpadas”(Guimarães e Paula, 1992,p.128), sendo que os alunos demonstravam em suas falas grande desinteresse pela escola, apresentando queixas dos professores, inclusive no que diz respeito ao excesso de faltas, além de queixas sobre o próprio espaço físico degradado.

Na segunda os alunos que trabalhavam eram minoria, e embora freqüentassem a escola, ficavam pouco nas salas de aula, pois reclamavam da falta dos professores, da bagunça que eram as aulas, apresentando falta de interesse pelos conteúdos e empatia apenas por alguns professores. No que diz respeito à violência, foi observado a ligação dos alunos com os grupos de influência de tráfico, desse modo, a violência maior seria a da sociedade em direção à escola: “Embora não tenhamos podido quantificar o número de alunos envolvidos com a droga, pelos depoimentos colhidos dentro e fora da escola podemos afirmar que, naquele momento, dentro dessa escola reproduzia-se a briga das quadrilhas de traficantes de morros vizinhos. As paredes, repletas de pichações, representavam a disputa dos diferentes grupos pelo domínio do espaço da escola”(idem,p.130). Além disso, os alunos andariam armados e os professores e a direção já teriam sofrido ameaças por parte dos alunos. Esta interferência da violência do tráfico no funcionamento da dinâmica escolar também foi constatada em outras escolas entrevistadas.

A pesquisa também indica alguns discursos contraditórios na fala dos alunos e de suas famílias sobre o papel da escola e a realidade, isto porque, embora a escola ainda seja considerada como meio de permitir a obtenção de um ‘futuro melhor’, também estaria reproduzindo o mundo da violência, o que coloca em questão o que seria este ‘futuro melhor’ capaz de ser propiciado pela escola.

Há também o estudo de Camacho sobre as práticas de violência e indisciplina em duas escolas (uma pública e outra particular) do município de Vitória, que atendem adolescentes de classe média e alta. A autora procurou através desta pesquisa, que ouviu os diferentes atores escolares, compreender a violência praticada pelos alunos adolescentes no interior das escolas.

Por meio da aplicação de questionários e realização de grupos de discussão, a autora realizou o levantamento e análise de um conjunto de atos indisciplinados e violentos que permeiam o ambiente escolar, como agressões (verbal e física) entre os alunos; agressões verbais/desrespeito entre alunos e professores; discriminações; depredações; brincadeiras de mau gosto entre os pares; bagunça e não cumprimento das normas e atividades da escola. Além disso, sua pesquisa permitiu um delineamento das punições adotadas pelas escolas nos casos de ocorrência destes atos violentos e/ou indisciplinados.

Dentre as suas constatações, tem-se que a violência praticada pelos alunos, no ambiente escolar, pode se originar tanto da intolerância ao diferente como da reação dos diferentes à discriminação sofrida, expressando-se tanto de forma mascarada (quando o emissor procurar disfarçar o seu ato) como de forma explícita.

Assim, segundo a autora: “a maioria das agressões praticadas nas escolas é motivada pela heterofobia, ou seja, pela estranha recusa da diferença, pela raiva, pela rejeição, enfim, pela não aceitação daquele que o agressor julga diferente de si”(Camacho, 2000, p.203). Inversamente, porém, aqueles que são alvo desta discriminação, muitas vezes, respondem com agressão àqueles que os discriminam.

Neste sentido, a autora indica que algumas situações de discriminação que foram observadas no cotidiano destas escolas são mascaradas ou pelos alunos (que não deixam os professores ou outros funcionários perceberem) ou mascaradas pelos próprios adultos que fingem não perceber estas atitudes discriminatórias contra determinados alunos, desse modo, acabam por não intervir para a contenção destas práticas.

De forma geral, os trabalhos mencionados indicam que a escola, por vezes, não está preparada para lidar com as diferentes manifestações da violência escolar, apresentando dificuldade em criar mecanismos para gerir os conflitos que surgem no seu âmbito de uma forma democrática.

Neste sentido, Camacho indica que a escola ao centrar suas preocupações apenas na sua função pedagógica, acaba por não atuar no ambiente relacional, assim, “promove brechas que permitem aos alunos a construção de experiências escolares, entre elas, a experiência da violência” (idem, p.254).

Guimarães mostra como a escola não está preparada para atuar com as diferenças representadas pelos alunos, acentuando as situações conflituosas. Neste sentido, a escola acaba, muitas vezes, por classificar os alunos que são mais indisciplinados ou marcados por alguma diferença, como os ‘marginais’, os ‘bagunceiros’, os ‘alunos da favela’, considerando-os passíveis ou não de recuperação e que são tidos, por vezes, como indesejáveis e, portanto, são transferidos para outras escolas ou acabam abandonando os estudos.

Entretanto, com esta atitude de transferir os alunos, a escola acaba por não refletir sobre a sua função socializadora no campo relacional e se exime de buscar alternativas de resolução para os conflitos que são gestados no seu cotidiano: “a crença dos agentes de que a violência é acidental, passageira, superficial, momentânea e localizada, faz com que lancem mão da solução do conflito pela eliminação”(Camacho, 2000, p.246).

Pesquisas recentes realizadas por instituições não-governamentais, institutos de pesquisa e sindicatos de classe no país

De uma outra perspectiva, não no âmbito acadêmico, mas na esfera das instituições não governamentais, institutos de pesquisa e sindicatos de classe, nota-se uma crescente preocupação com a questão da violência escolar. Neste sentido, têm-se as pesquisas da UDEMO, CNTE, ILANUD e também vários trabalhos da UNESCO, os quais fornecem indícios significativos para o delineamento das diferentes manifestações da violência nas instituições de ensino no Brasil

O Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente - ILANUD - realizou uma pesquisa sobre a vitimização no ambiente escolar, no ano de 2000, em escolas do município de São Paulo envolvendo 1.026 alunos. De acordo com os resultados obtidos, as modalidades de vitimização mais freqüentes entre os alunos foram: furto de objetos de pequeno valor dentro da escola, ameaça de agressão e pertences danificados. Entre as violações auto-assumidas a mais recorrente foi a depredação do prédio escolar. De uma forma geral, esta pesquisa concluiu que as escolas no município não apresentam um quadro generalizado de violência e que casos mais graves, como porte de armas, são raros no cotidiano escolar.

O relatório “A realidade sem retoques da educação no Brasil” elaborado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE - em 2001, propõe-se a retratar a situação da violência escolar, no que diz respeito, ao consumo e tráfico de drogas nas escolas. Para tanto, apresenta os dados resultantes de uma coleta nacional realizada pelos sindicatos filiados em 2.351 unidades escolares públicas e particulares do país. De um modo geral, esta pesquisa procurou estabelecer as possíveis relações entre o consumo de drogas e outras ocorrências, como roubo, furto, pichação e depredação no cotidiano escolar. Os resultados obtidos constaram a existência desta relação, desse modo, escolas onde foi evidenciada a presença de drogas (consumo e tráfico) foi indicada uma maior freqüência de atos de violência contra pessoas e contra o patrimônio escolar.

A UDEMO (Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo) vêm realizando desde 1995 pesquisas que têm como objetivo diagnosticar os problemas de violência nas escolas, bem como, indicar possíveis soluções. Na pesquisa realizada ao ano de 2001, constam os resultados obtidos através do estudo de 429 unidades escolares (as quais responderam a um questionário enviado para um total de 5.000 escolas) localizadas nas diversas regiões do Estado (Capital, Grande São Paulo, Interior e Litoral). Entre as constatações realizadas têm-se que 328 (76%) destas escolas sofreram algum tipo de violência durante o ano de 2001, sendo que, em 7% dessas escolas, houve morte violenta de alunos. Ainda, segundo esta pesquisa, o tráfico e o

consumo de drogas dentro da escola, aparecem em 26% dos estabelecimentos e em 58% das instituições foram detectadas uso e consumo de drogas nas imediações. Foi constatado também que 81% das escolas pesquisadas, admitiram existir depredação do prédio escolar. Já no seu mais recente relatório referente ao ano de 2002, foram pesquisadas 300 escolas. Os resultados mostram que o tipo de violência em relação às pessoas relatada por um maior número de responsáveis pela direção ou coordenação das escolas foram as brigas envolvendo os alunos (em 78% das escolas). Em segundo lugar têm-se o desacato/ agressões verbais a professores (em 73% das escolas). A maior parte dos dirigentes das escolas (55%) responderam que as escolas estão situadas em uma região “pouco violenta”, outros 22% responderam que a escola está situada em uma região “violenta” e 9% responderam que está situada em uma região “muito violenta”. Entre as considerações desta pesquisa, têm-se que os dirigentes, que acreditam que a escola está situada numa região violenta e/ou que a violência aumentou no período pesquisado, apontam como reflexo deste cenário violento a: “diminuição do rendimento escolar dos alunos”, a “evasão dos alunos”, a “deterioração das instalações da escola”, e a “desvalorização da imagem da escola”.

A UNESCO vêm nos últimos anos mostrando uma grande preocupação com a questão dos jovens e da violência nas escolas. Isto se reflete numa gama de trabalhos e pesquisas sobre o tema. Nesta perspectiva têm-se como o resultado os seguintes livros:

- “Fala Galera – Juventude, Violência e Cidadania na cidade do Rio de Janeiro” (1999), este livro dedica-se em apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro com jovens, entre 14 e 20 anos, de distintos estratos econômicos. O seu principal objetivo foi o de analisar o sentido que estes jovens atribuem à juventude, à violência e à cidadania. Especificamente, a pesquisa abordou também a relação destes jovens com a escola, abrangendo, entre outros, o problema da defasagem idade/série entre os entrevistados, a avaliação dos jovens sobre o ensino oferecido nas suas escolas e a existência de violência nas escolas;
- “Escolas de Paz” (2001), resultado da pesquisa que avaliou o Programa Escolas de Paz, desenvolvido, durante o ano de 2000, em 111 escolas da rede estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro, que contou com a participação de jovens entre 15 e 24 anos. Este Programa tinha como objetivo a resistência à violência que atinge, principalmente, os jovens, por meio da utilização das escolas como espaço de lazer e esporte nos finais de semana;
- “Violências nas Escolas” (2002), é o resultado de pesquisa realizada em escolas (públicas e privadas) de 14 capitais brasileiras (Maceió, Manaus, Salvador, Fortaleza, Vitória, Goiânia, Cuiabá, Belém, Recife, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Florianópolis, São Paulo e Brasília) no ano de 2001. Tendo como objetivo identificar as percepções dos diferentes atores escolares (alunos, professores, diretores, membros do corpo técnico pedagógico, policiais, agentes de segurança, vigilantes e inspetores) sobre as diversas situações de violência escolar. Este estudo adotou uma concepção abrangente de violência,

incorporando não apenas a idéia de maus-tratos, uso de força ou intimidação, mas também as dimensões sócio-culturais e simbólicas do fenômeno.

- “Drogas nas escolas” (2002), este livro apresenta os resultados de pesquisa realizada em escolas públicas e privadas (de ensino fundamental II e médio) em 14 capitais do país. Analisa as representações de alunos, corpo técnico-pedagógico e pais sobre o envolvimento dos jovens com drogas e suas repercussões no cotidiano escolar, a partir da constatação da presença, do consumo e do tráfico dessas substâncias dentro das escolas e em suas imediações.
- “Violência nas escolas e políticas públicas” e “Violência nas escolas: dez abordagens européias” (ambos de 2002) são livros que, de modo geral, expõem artigos de autores estrangeiros que se dedicam a realização de pesquisas na área da violência escolar. Indicam algumas pesquisas e debates recentes realizados na área, além de intervenções que vem sendo adotadas nos diferentes países.

Há de se destacar também o “Relatório de Cidadania II: Os jovens, a Escola e os Direitos Humanos”(2002) publicado pela Rede de Observatórios de Direitos Humanos. Este relatório apresenta as experiências e representações de jovens sobre a violência escolar, por meio de descrições feitas por eles mesmos. Em geral, contém vários relatos sobre os conflitos vivenciados por estes jovens e seus pares no cotidiano escolar, e embora não se enquadre em padrões acadêmicos, é rico em indicar as várias situações conflituosas em escolas da periferia de São Paulo.

Em suma, este breve balanço mostra a complexidade da pesquisa da violência escolar, uma vez que no caso específico do Brasil é preciso dar conta da violência social que acaba por afetar a vida escolar, da expansão da escolaridade, da nova conjuntura social marcada pela corrosão da possibilidade de mobilidade via escolarização, da crise da sociedade assalariada e também do próprio funcionamento da instituição escolar, no que diz respeito à incapacidade, muitas vezes, presente de gerir os inevitáveis conflitos.

Assim, levando-se em consideração as diferentes abordagens dos autores, tem-se que a violência escolar pode ser investigada através de diferentes perspectivas: como uma violência da própria instituição escolar através de mecanismos voltados à manutenção da ordem e, portanto, de atitudes e punições que, muitas vezes, atuam como recusa da diversidade representada pelos alunos; como uma violência que provém das interações entre os diferentes atores escolares e, assim, de formas não pacíficas de resolução dos conflitos; além de uma violência que se relaciona com o aumento da criminalidade na sociedade em geral que acaba por afetar também a escola.

Esta revisão bibliográfica indica a relevância desta pesquisa de Iniciação Científica, que pretende contribuir para o delineamento das situações de violência escolar no município de São Paulo, especialmente, nos distritos da Zona Leste selecionados para investigação. Isto pela análise dos diferentes dados primários obtidos através das visitas às escolas e dos dados secundários, provindos dos órgãos públicos de educação e segurança, além das notícias veiculadas pela mídia impressa.

Em suma, esta revisão serviu de subsídio para o delineamento das diversas questões a serem levadas em consideração na investigação das escolas, para as observações a serem feitas durante as visitas e tratamento dos resultados obtidos, mostrando a complexidade que envolve o entendimento das diferentes manifestações da violência na instituição escolar.

2) Resultados

A seguir estão apresentados e analisados os dados obtidos por meio das várias etapas de realização desta pesquisa.

2.1) Perfil das escolas da Zona Leste segundo as fontes oficiais

Procurou-se realizar uma contextualização da situação das escolas nesta região do município, por meio dos órgãos de educação, no que diz respeito à presença do poder público no oferecimento das diferentes modalidades de ensino, ao aproveitamento escolar dos alunos e ao abandono escolar nos diferentes níveis de ensino. Além disso, buscou-se delinear o perfil das escolas quanto à violência, segundo os órgãos de segurança pública.

2.1.1) Órgãos de Educação

- Secretaria de Estado da Educação

Junto à Secretaria de Estado de Educação obteve-se um levantamento do total de escolas públicas e particulares existentes nos distritos da Zona Leste de São Paulo foco desta pesquisa e o total de escolas para o município de São Paulo.

Os dados fornecidos foram: nome das escolas, localização distrital, endereço, telefone, e-mail, número de alunos por escola e nível de ensino oferecido. Estes dados subsidiaram o trabalho de seleção das escolas a serem visitadas nos quatro distritos selecionados e auxiliaram no agendamento das visitas.

Além disso, estes dados serviram de base para o trabalho NEV-USP de georeferenciamento das escolas através da inserção dos dados no programa MapInfo, o qual forneceu a distribuição do total de escolas (públicas e particulares) pelos distritos, evidenciando a concentração de escolas na região central do município e a menor oferta de vagas nas regiões periféricas.

- Secretaria Municipal de Educação - Departamento do Projeto Vida

De forma geral, este departamento vem promovendo os projetos Escola Aberta e Educação pela Ondas do Rádio – EDUCOM nas escolas da rede municipal de ensino. Procurou-se obter o número de escolas onde estes projetos vêm sendo desenvolvidos na área selecionada para pesquisa, mas não foi possível obter estas informações, pois apesar do encaminhamento de ofício com pedido formal e reiteradas renovações de solicitação, nenhuma resposta foi obtida. Desse modo, não é possível localizar, por enquanto, esta atuação do governo municipal nos distritos selecionados para a pesquisa.

- Secretaria Municipal de Planejamento Urbano - SEMPLA

A SEMPLA forneceu os seguintes dados sobre a educação pública e particular para todo município de São Paulo e também, desagregadamente, por distrito:

- matrículas iniciais e número de escolas no ensino infantil, fundamental e médio em 2001;
- demanda, taxa de escolarização e taxa de defasagem no ensino fundamental e médio em 2001;
- matrículas iniciais e escolas no ensino profissional - Nível Técnico em 2001.
taxa de evasão, taxa de aprovação e repetência escolar no ensino fundamental e médio em 2000;
- matrículas iniciais e escolas em educação especial em alfabetização e no ensino infantil, fundamental e médio em 2000;
- matrículas iniciais e escolas em educação especial de jovens e adultos em alfabetização e no ensino fundamental, médio e profissionalizante em 2000.

Estes dados foram organizados segundo os quatro distritos censitários da Zona Leste do município de São Paulo selecionados para a pesquisa. A análise destes dados tem como objetivo geral avaliar a presença do poder público na esfera da educação, por meio da relação entre oferta e demanda de matrículas nos diferentes níveis de ensino. Além de apreender, especificamente, a situação de desempenho dos alunos e o quadro de abandono escolar nesta área, através das taxas de aprovação, repetência, defasagem idade/série e evasão. Os dados obtidos estão apresentados a seguir:

1 - Creches

Tabela 1
Número de matrículas por dependência administrativa
São Paulo e distritos censitários
2001

Local	Total (matrículas iniciais)	Estadual/Federal (matrículas iniciais)	Municipal (matrículas iniciais)	Particular (matrículas iniciais)
São Paulo	100.999	243	78.441	22.315
Cidade Tiradentes	950	-	925	25
Iguatemi	726	-	711	15
São Mateus	1.675	-	1.532	143
São Rafael	1.399	-	1.373	26

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

2 – Pré-Escola

Tabela 2
Número de matrículas e de escolas por dependência administrativa
São Paulo e distritos censitários
2001

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	Nº de escolas
São Paulo	324.546	2.018	166	2	238.832	424	85.548	1.592
Cidade Tiradentes	9.377	20	-	-	9.254	16	123	4
Iguatemi	4.206	9	-	-	3.932	6	274	3
São Mateus	5.594	34	-	-	4.171	7	1.423	27
São Rafael	5.895	14	-	-	5.439	8	456	6

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

Tabela 3**Número de matrículas em creches e pré-escolas segundo a faixa de idade, a demanda e a taxa de cobertura****São Paulo e distritos censitários****2001**

Local	Matrículas	Demanda	Taxa de Cobertura %
Idades	0 a 6 anos	0 a 6 anos	0 a 6 anos
São Paulo	382.623	1.223.147	31,3
Cidade Tiradentes	9.370	31.072	30,2
Iguatemi	4.408	15.520	28,4
São Mateus	6.390	19.256	33,2
São Rafael	6.328	19.050	33,2

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

3 – Ensino Fundamental**Tabela 4****Número total de matrículas no Ensino Fundamental por dependência administrativa****São Paulo e distritos censitários****2001**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas
São Paulo	1.630.290	2.470	804.022	1.010	550.954	442	275.314	1.018
Cidade Tiradentes	35.303	39	11.855	19	23.289	16	159	4
Iguatemi	21.648	25	7.342	11	13.792	12	514	2
São Mateus	27.791	43	15.269	15	7.686	5	4.836	23
São Rafael	21.437	23	12.043	13	8.368	6	1.026	4

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

Tabela 5**Número de matrículas no Ensino Fundamental segundo a faixa de idade, a demanda e a taxa de escolarização¹⁰****São Paulo e distritos censitários****2001**

Local	7 a 10 anos			11 a 14 anos		
	Matríc.	Demanda	Taxa de escolarização (%)	Matríc.	Demanda	Taxa de escolarização (%)
São Paulo	676.153	662.562	102,1	739.427	724.726	102,2
Cidade Tiradentes	15.351	16.546	92,8	14.558	17.786	81,9
Iguatemi	8.882	8.799	100,9	9.550	8.998	106,1
São Mateus	11.203	10.659	105,1	12.917	11.626	111,1
São Rafael	9.119	9.856	92,5	9.274	10.046	92,3

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

¹⁰ Segundo a Secretaria de Educação, para cálculo da taxa de escolarização consideraram-se apenas as matrículas da população na faixa etária apropriada para as séries em questão. Assim, não são consideradas as matrículas de alunos que apresentam defasagem idade-série.

Tabela 6
Taxa de defasagem Idade-Série no Ensino Fundamental
São Paulo e distritos censitários
2001

Local	Taxa de Defasagem Idade-Série (%)								
	Total	1ª.série	2ª. série	3ª. série	4ª. série	5ª. série	6ª. série	7ª. série	8ª.série
São Paulo	17,4	4,4	6,3	9,0	18,3	22,1	23,8	24,9	29,8
Cidade Tiradentes	20,8	4,1	6,1	11,1	22,9	27,2	29,8	34,3	38,3
Iguatemi	19,4	3,0	4,5	8,6	21,0	23,4	30,5	28,9	36,0
São Mateus	16,5	4,0	5,8	7,7	16,3	20,2	21,9	23,3	29,9
São Rafael	19,9	4,2	6,4	9,7	17,8	24,0	29,4	30,4	38,8

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

Tabela 7
Taxas de aprovação, reprovação e evasão no Ensino Fundamental por séries
São Paulo e distritos censitários
2000

Local	Séries	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Repetência (%)	Taxa de evasão (%)
São Paulo	De 1ª. a 4ª.	94,7	3,3	2,0
	De 5ª. a 8ª.	90,3	5,2	4,5
Cidade Tiradentes	De 1ª. a 4ª.	93,9	3,2	2,9
	De 5ª. a 8ª.	87,2	6,3	6,5
Iguatemi	De 1ª. a 4ª.	92,3	4,3	3,4
	De 5ª. a 8ª.	91,3	3,5	5,2
São Mateus	De 1ª. a 4ª.	94,9	3,6	1,5
	De 5ª. a 8ª.	90,3	5,2	4,6
São Rafael	De 1ª. a 4ª.	93,8	4,4	1,8
	De 5ª. a 8ª.	89,7	6,9	3,4

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

4 – Ensino Médio

Tabela 8
Total de matrículas, número de alunos e rede de escolas do Ensino Médio:
São Paulo e distritos censitários
2001

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc. Iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas
São Paulo	578.184	1.128	476.277	583	4.280	8	97.627	537
Cidade Tiradentes	10.227	11	9.657	10	570	1	-	-
Iguatemi	4.433	6	4.433	6	-	-	-	-
São Mateus	9.506	16	8.326	10	-	-	1.180	6
São Rafael	6.145	11	6.090	9	-	-	55	2

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 9**Número de matrículas no Ensino Médio segundo a faixa de idade, a demanda e a taxa de escolarização (de 15 a 17 anos)****São Paulo e distritos censitários****2001**

Local	Matrículas	Demanda	Taxa de Escolarização (%)
	15 a 17 anos	15 a 17 anos	15 a 17 anos
São Paulo	333.852	581.370	57,4%
Cidade Tiradentes	4.785	13.412	35,7%
Iguatemi	2.456	6.980	35,2%
São Mateus	5.185	9.171	56,5%
São Rafael	3.107	7.676	40,5%

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 10**Taxa de defasagem Idade-Série no Ensino Médio por rede de ensino e série****São Paulo e distritos censitários****2001**

Local	Taxa de Defasagem Idade-Série (%)				
	Total	1ª. Série	2ª. Série	3ª. série	4ª. série
São Paulo	49,6	39,7	70,4	39,1	39,8
Cidade Tiradentes	58,4	52,0	72,2	51,2	60,5
Iguatemi	52,4	42,1	68,5	46,8	-
São Mateus	52,0	41,3	72,0	42,0	-
São Rafael	55,8	47,3	72,4	49,0	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 11**Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio por rede de ensino****São Paulo****2000**

São Paulo	Escolas	Taxa de aprovação (%)	Taxa de repetência (%)	Taxa de evasão (%)
	Total		88,3	6,5
Ensino Público		77,3	7,0	11,9
Estadual		82,5	7,0	12,0
Municipal		82,8	6,4	1,5
Particular		81,3	4,1	1,5

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 12**Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio por rede de ensino****Distrito municipal de Cidade Tiradentes****2000**

Cidade Tiradentes	Escolas	Taxa de aprovação (%)	Taxa de repetência (%)	Taxa de evasão (%)
	Total		77,3	10,2
Ensino Público		77,3	10,2	12,4
Estadual		76,6	10,6	12,8
Municipal		92,3	2,8	4,9
Particular		-	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 13**Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio por rede de ensino
Distrito municipal de Iguatemi
2000**

	Escolas	Taxa de aprovação (%)	Taxa de repetência (%)	Taxa de Evasão (%)
Iguatemi	Total	82,5	7,9	9,6
	Ensino Público	82,5	7,9	9,6
	Estadual	82,5	7,9	9,6
	Municipal	-	-	-
	Particular	-	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 14**Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio por rede de ensino
Distrito municipal de São Mateus
2000**

	Escolas	Taxa de aprovação (%)	Taxa de repetência (%)	Taxa de Evasão (%)
São Mateus	Total	82,5	6,1	11,1
	Ensino Público	79,8	6,9	13,3
	Estadual	79,8	6,9	13,3
	Municipal	-	-	-
	Particular	95,3	2,7	2,0

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 15**Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio por rede de ensino
Distrito municipal de São Rafael
2000**

	Escolas	Taxa de aprovação (%)	Taxa de repetência (%)	Taxa de Evasão (%)
São Rafael	Total	81,3	11,4	7,3
	Ensino Público	81,2	11,5	7,3
	Estadual	81,2	11,5	7,3
	Municipal	-	-	-
	Particular	100,0	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

5 – Educação de Jovens e Adultos

- Escolas de Alfabetização de Jovens e Adultos

Oficialmente só há registros de escolas de alfabetização de adultos no distrito de São Mateus dentre aqueles que estão sendo pesquisados.

Tabela 16**Total de matrículas, número e rede de escolas de alfabetização de jovens e adultos por rede de ensino****Município de São Paulo e São Mateus****2000**

Local	Total		Federal		Municipal		Particular	
	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas	Matric.	nº de escolas
São Paulo	3.253	50	33	1	836	7	2.384	42
São Mateus	96	2	-	-	-	-	96	2

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 17**Total de matrículas nas escolas de alfabetização de jovens e adultos por faixa etária****Município de São Paulo e São Mateus****2000**

Local	Total	< 15 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	>39 anos
São Paulo	3.253	27	216	829	532	487	362	800
São Mateus	96	1	11	16	10	17	11	30

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

- Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental

Tabela 18**Total de matrículas de jovens e adultos no Ensino Fundamental por rede de ensino****São Paulo e distritos censitários****2000**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas	Matric.	nº de escolas	Matric.	Nº de escolas
São Paulo	163.586	544	18.439	103	131.220	302	13.927	139
Cidade Tiradentes	1.819	5	-	-	1.819	5	-	-
Iguatemi	1.829	7	102	1	1.727	6	-	-
São Mateus	2.412	9	298	2	2.031	5	83	2
São Rafael	1.860	6	-	-	1.806	5	51	1

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 19**Total de matrículas no Ensino Fundamental para jovens e adultos por faixa etária****São Paulo e distritos censitários****2000**

Local	Total	< 15 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	>39 anos
São Paulo	163.586	3.462	22.573	60.360	26.090	18.061	13.164	19.876
Cidade Tiradentes	1.819	24	404	724	177	167	111	212
Iguatemi	1.829	126	352	609	226	188	161	167
São Mateus	2.412	5	458	834	382	248	200	285
São Rafael	1.860	14	380	751	224	173	145	173

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

- Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio

Tabela 20

Total de matrículas de jovens e adultos no Ensino Médio por rede de ensino São Paulo e distritos censitários 2000

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas
São Paulo	81.750	372	57.199	197	1.220	2	23.331	173
Cidade Tiradentes	825	2	825	2	-	-	-	-
Iguatemi	725	4	725	4	-	-	-	-
São Mateus	982	5	661	1	-	-	321	4
São Rafael	851	3	680	2	-	-	171	1

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 21

Total de matrículas e faixa etária no Ensino Médio para jovens e adultos por faixa etária São Paulo e distritos censitários 2000

Local	Total	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	>39 anos
São Paulo	81.750	2.554	30.095	16.941	12.228	8.801	11.131
Cidade Tiradentes	825	71	133	103	74	44	400
Iguatemi	725	-	170	183	169	119	84
São Mateus	982	132	410	183	123	61	73
São Rafael	851	1	188	196	158	156	152

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

- Escolas de Ensino Profissionalizante para Jovens e Adultos

Tabela 22

Total de matrículas e número de escolas no Ensino Profissionalizante para jovens e adultos por rede de ensino São Paulo e São Mateus 2000

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas
São Paulo	8.329	37	1.228	6	2.820	2	4.281	29
São Mateus	358	1	-	-	-	-	358	1

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 23**Total de matrículas por faixa etária no Ensino Profissionalizante para jovens e adultos por faixa etária****São Paulo e São Mateus****2000**

Local	Total	< 15 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	>39 anos
São Paulo	8.329	1.292	685	2.544	1.278	1.051	817	662
São Mateus	358	-	1	169	87	57	25	19

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

6 – Escolas de Educação Especial

- Educação Especial em Alfabetização

Não existe registro oficial de escolas de Educação Especial em Alfabetização nos distritos censitários da Zona Leste que estamos considerando.

Tabela 24**Total de matrículas e número de escolas de Educação Especial em Alfabetização por rede de ensino****São Paulo****2000**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas
São Paulo	28	2	28	2	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

- Educação Especial no Ensino Infantil

Não existe registro oficial de escolas de Educação Especial no Ensino Infantil dos distritos censitários da Zona Leste que estamos considerando.

Tabela 25**Total de matrículas e número de escolas de Educação Especial no Ensino Infantil por rede de ensino****São Paulo****2000**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas	Matric.	Nº de escolas
São Paulo	465	21	-	-	136	6	329	15

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

- Educação Especial no Ensino Fundamental

Tabela 26

Total de matrículas e número de escolas de Educação Especial no Ensino Fundamental por rede de ensino

São Paulo e distritos censitários

2000

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas
São Paulo	6.276	200	4.399	179	1.053	7	824	14
Cidade Tiradentes	11	1	11	1	-	-	-	-
Iguatemi	-	-	-	-	-	-	-	-
São Mateus	43	2	43	2	-	-	-	-
São Rafael	29	1	29	1	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

- Educação Especial no Ensino Médio

Não existe registro oficial de escolas de Educação Especial no Ensino Médio dos distritos censitários da Zona Leste que estamos considerando.

Tabela 27

Total de matrículas e número de escolas de Educação Especial no Ensino Médio por rede de ensino

São Paulo

2000

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	5	1	-	-	-	-	5	1

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

7 - Ensino Profissionalizante

Tabela 28

Total de matrículas e escolas no Ensino Profissionalizante por rede de ensino

São Paulo e distritos censitários

2001

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	65.726	332	27.131	76	149	1	38.446	255
Cidade Tiradentes	-	-	-	-	-	-	-	-
Iguatemi	-	-	-	-	-	-	-	-
São Mateus	233	4	-	-	-	-	233	4
São Rafael	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

A partir destes dados, comparando os distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e

São Rafael, é possível inferir que:

- A demanda de creches e pré-escolas no Município de São Paulo é muito maior que a oferta, apenas 31,3% de crianças nesta faixa etária estão sendo atendidas. Dentre os distritos selecionados para a pesquisa, Cidade Tiradentes e Iguatemi são os que apresentam a pior taxa de cobertura, 30,2% e 28,4%.

- Os distritos de Cidade Tiradentes e São Rafael apresentam as menores taxas de escolarização no ensino fundamental dos quatro distritos: 92,8% e 92,5% no que se refere a idade de 7 a 10 anos, e de 81,9% e 92,3% na faixa de idade de 11 a 14 anos, índices estes abaixo dos do município de São Paulo que são, respectivamente, 102,1% e 102%¹¹.

- Cidade Tiradentes tem a maior taxa de defasagem idade-série no ensino fundamental: 20,8%, acima da média do município de São Paulo que é de 17,4%. Em segundo lugar, com a maior taxa de defasagem está o distrito de São Rafael: 19,6%. É importante notar que estes dados referem-se a uma média de todas as séries, e que as taxas sofrem um aumento quando há uma progressão nas séries.

- O distrito de Iguatemi apresenta a menor taxa de escolarização no Ensino Médio: 35,2%, sendo que a taxa no município de São Paulo é de 57,4%. Cidade Tiradentes tem a segunda menor taxa de escolarização: 35,7%.

- A evasão escolar no Ensino Médio é maior no distrito de Cidade Tiradentes: 12,4% contra a média de 10,2% do município de São Paulo. A segunda maior taxa de evasão é do distrito de São Mateus: 11,1%.

- Não há escolas de Educação Especial para alfabetização ou ensino médio nos distritos selecionados para pesquisa.

- No que diz respeito ao Ensino Profissionalizante há registros de existência de escolas deste tipo apenas no distrito de São Mateus, o mesmo ocorre com as escolas de Alfabetização de Jovens e Adultos.

- Só há registro de escolas de Alfabetização de Jovens e Adultos no distrito de São Mateus.

De forma geral, pode-se constatar, através destes dados, que os distritos selecionados na pesquisa são heterogêneos em termos do acesso à educação. Em comum estes distritos têm algum déficit em relação à média da cidade, em termos dos indicadores educacionais. Desse modo, nestes distritos onde várias exclusões se sobrepõem, soma-se também a exclusão educacional.

Esta situação fica evidente quando comparamos as demandas e ofertas de matrículas e as diferentes taxas de evasão, escolarização, defasagem e repetência destes distritos com àquelas representativas de todo o município de São Paulo. O distrito de Cidade Tiradentes se destaca entre o que mais apresenta índices insatisfatórios.

A inexistência de algumas modalidades de ensino, como ensino profissionalizante e educação especial, atesta ainda mais a falha do poder público em atender as necessidades da população local. Também é grave a situação da educação infantil, onde grande parte das crianças não é atendida.

Em Cidade Tiradentes, no ano de 2000, o total de matrículas, na faixa etária de 15 a 17 anos,

¹¹Segundo a Secretaria de Educação o cálculo da taxa de escolarização é realizado apenas através da demanda e matrícula da população na faixa etária apropriada para as séries consideradas, ou seja, não considerando-se os alunos que apresentam defasagem idade-série. Este é um dos motivos que faz com que a taxa de escolarização exceda os 100%, o que demonstra a falta de exatidão deste dado.

foi de 4.785, enquanto a demanda era por 13.412 vagas. Portanto, verifica-se que grande parte da população que faz parte da faixa etária mais vulnerável à violência, não está freqüentando o ensino médio, seja pela defasagem que faz com estes jovens ainda estejam cursando o ensino fundamental, ou ainda mais grave, devido à evasão escolar. Esta falta de vagas no ensino médio não é exclusiva deste distrito, mas se repete nos outros 3 distritos selecionados.

Perfil da violência nas escolas e arredores a partir dos órgãos oficiais de segurança

- Os dados da Guarda Civil Metropolitana (GCM)

A Guarda Civil Metropolitana é responsável pela segurança das escolas municipais, principalmente, de ensino fundamental (EMEF) e de ensino infantil (EMEI). Através da visita ao Comando Geral da Guarda Civil Metropolitana foi possível obter o total de ocorrências policiais e escolares para o município de São Paulo e as ocorrências registradas pelo Comando Operacional Leste nos anos de 2000 e 2001. A seguir estão relacionados os dados obtidos:

Tabela 30
Número de ocorrências policiais e ocorrências policiais nas escolas
São Paulo e Comando Operacional Leste
2000 e 2001

Local	Total de Ocorrências Policiais		Ocorrências Policiais nas Escolas	
	2000	2001	2000	2001
São Paulo	6.726	8.235	542	1.138
Comando Operacional Leste	2.332	3.145	235	503

Fonte: Guarda Civil Metropolitana do Município de São Paulo.

A partir destes dados é possível verificar que as ocorrências policiais nas escolas correspondem a 8% e 13,8% do total das ocorrências registradas pela GCM no município de São Paulo, respectivamente para os anos de 2000 e 2001. Para a Zona Leste temos nas escolas 10% e 16% do total de ocorrências registradas pela GCM, respectivamente para 2000 e 2001.

Além disso, pode-se identificar que o número de ocorrências escolares dobrou entre 2000 e 2001, passando de 542 ocorrências para 1.138. Segundo a própria Guarda Civil Metropolitana isto se deve ao aumento da presença policial nas escolas.

Abaixo estão relacionados o total da população no Município de São Paulo, o total da população na Zona Leste e as ocorrências policiais nas escolas registradas pela Guarda Civil Metropolitana em 2000:

Tabela 31
Total da população e número de ocorrências policiais nas escolas
São Paulo e Zona Leste
2000

Local	População	Ocorrências Escolares
São Paulo	10.434.252	542
Zona Leste	3.795.372	235

Fonte: Guarda Civil Metropolitana do Município de São Paulo, IBGE e SEMPLA

Segundo estes dados, podemos verificar que a população da Zona Leste de São Paulo corresponde a 36,4% do total da população do município de São Paulo. Sendo que as ocorrências escolares registradas pela Guarda Civil, só na Zona Leste, representam 43,4% do total das ocorrências registradas em todo Município. Desse modo, constatamos que há uma alta concentração de ocorrências escolares na Zona Leste por habitante.

Este padrão elevado também é evidenciado quando se faz uma comparação com os dados fornecidos para Zona Sul do Município de São Paulo:

Tabela 32
População e número de ocorrências policiais nas escolas
Zonas Leste e Sul
2000

Local	População	Ocorrências Escolares
Zona Leste	3.795.372	235
Zona Sul	3.293.274	120

Fonte: Guarda Civil Metropolitana do Município de São Paulo, IBGE e SEMPLA.

As ocorrências escolares da Zona Sul, que têm uma população de 31,5% do total do Município, representam apenas 22,1% do total das ocorrências.

A seguir encontra-se o número de ocorrências registradas na Zona Leste durante os anos de 2000 e 2001 por inspetoria regional:

Tabela 33
Número e tipo de ocorrências policiais nas escolas
Inspetorias Regionais Leste e Comando Operacional Leste
2000 e 2001

Inspetorias Regionais	Número de ocorrências	
	2000	2001
Aricanduva / Vila Formosa	4	20
Ermelino Matarazzo	9	1
Guaianazes	85	73
Itaim Paulista	18	61
Itaquera	20	18
Moóca	-	22
Penha	25	40
São Mateus	27	55
São Miguel Paulista	20	66
Vila Prudente	22	147
COL*	5	-
Total	235	503

Fonte: Guarda Civil Metropolitana

(*) Comando Operacional Leste

Pode-se verificar pela Tabela 33, que no ano de 2000 houve uma concentração de ocorrências escolares atendidas pela GCM na área da inspetoria regional de Guaianazes, 85 ocorrências, seguida pela inspetoria de São Mateus com um total de 27 ocorrências.

Para o ano de 2001, tem-se um grande número de ocorrências registradas na inspetoria de Vila Prudente, ou seja, 147 ocorrências. Em segundo há o total de ocorrências escolares registradas na inspetoria de Guaianazes, 73 ocorrências.

Abaixo estão especificadas as ocorrências registradas pela GCM nas unidades escolares da Zona Leste do município de São Paulo para os anos de 2000 e 2001:

Tabela 34
Número e tipo de ocorrências policiais nas escolas
Comando Operacional Leste
2000 e 2001

Ocorrências	Total de ocorrências	
	2000	2001
Acidente pessoal	35	91
Agressão	10	26
Atentado ao pudor	-	3
Auto localizado	-	8
Auxílio público	11	24
Dano/depredação	20	24
Desacato/resistência	6	32
Desordem/desinteligência	7	16
Disparo de arma	-	3
Embriaguez	3	3
Entorpecente	15	33
Estupro	-	1
Furto de auto	1	5
Furto de estabelecimento	3	3
Furto qualificado	11	11
Furto simples	2	5
Homicídio	-	4
Tentativa de homicídio	-	3
Incêndio	4	3
Infração de trânsito	8	14
Irregularidade material ou administrativa	5	-
Lesão corporal	2	7
Menor abandonado	6	4
Menor infrator	22	50
Nada constatado	15	9
Ocorrência não especificada	25	74
Perturbação do sossego	8	6
Porte ilegal de arma	1	4
Tentativa de roubo	4	5
Roubo de auto	-	5
Roubo de estabelecimento	-	2
Roubo	6	8
Vigia com qualquer irregularidade	-	4
Outros*	5	13
Total	235	503

Fonte: Guarda Civil Metropolitana do Município de São Paulo.

(*) inundações, acidente de trânsito, menor abandonado, animal achado, fraude/estelionato, corrupção de menores, objeto achado.

Por meio da Tabela 34, pode-se verificar que o maior número de ocorrências nas escolas atendidas pela GCM, diz respeito às ocorrências de acidente pessoal - 35 ocorrências em 2000 e 91 ocorrências em 2001. Seguem-se as ocorrências “não especificadas”, 25 em 2000 e 74 em 2001, além das ocorrências na categoria “menor infrator”: 22 ocorrências em 2000 e 50 em 2001. A imprecisão destes dados impossibilita a realização de considerações.

Outras ocorrências frequentes são as depredações, com 20 ocorrências em 2000 e 24 ocorrências em 2001. Na categoria “entorpecentes”, tem-se um total de 15 ocorrências em 2000 e um aumento para 33 ocorrências em 2001. O número de agressões, que no ano de 2000 foi de 10 ocorrências e em 2001 passou para 26 ocorrências. Além da ocorrência de furto qualificado, 11 casos tanto em 2000 quanto em 2001.

Ocorrências graves como homicídios e porte de armas aparecem em menor número, assim, não há nenhuma ocorrência de homicídio registrada em 2000 e 4 casos em 2001; e 1 caso de porte de arma em 2000 e 4 casos em 2001.

Segundo estes dados, a violência escolar está se referindo, em maior proporção, à violência contra o patrimônio, aos problemas de consumo e tráfico de drogas (embora os dados não façam distinção), aos furtos, e às agressões (uma dificuldade apresentada por estes dados é que não permitem a identificação da vítima de cada ocorrência – por exemplo, se é aluno, professor ou outros - e também do tipo de agressão - se física leve ou com ferimento).

De modo geral, estes dados indicam os casos nos quais a escola solicitou atendimento policial. Os dados revelam qual tem sido a atuação da polícia nas ocorrências escolares, mas não fornece indicativos seguros sobre o que realmente ocorre nas instituições escolares.

- Os dados da Polícia Militar (Coordenadoria de Análise e Planejamento)

Junto à Polícia Militar foram obtidos os dados sobre as ocorrências policiais registradas nas escolas estaduais dos distritos policiais de São Mateus, São Rafael e Cidade Tiradentes¹².

Estes dados baseiam-se nos boletins de ocorrência que a Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública analisa. É importante ressaltar, contudo, que estes dados não estão organizados e disponibilizados desagregadamente, sendo que algumas destas ocorrências podem não estar relacionadas necessariamente ao ambiente escolar, visto que o sistema de busca destes BO's utilizado pela Polícia Militar foi feito com o uso de palavras-chave, o que não dá necessariamente precisão aos dados.

É importante notar que a Polícia Militar dispõe de um policiamento específico para as escolas que é a Ronda Escolar. A ausência de dados desagregados sobre violência dentro das escolas e nos seus arredores representa uma dificuldade na formulação de estratégias de prevenção da violência - criminal ou não – neste ambiente. Conforme levantamento de notícias de imprensa do Banco de Dados a escola apresenta condições propícias para a eclosão de conflitos que vão desde pequenas incivildades até ocorrências criminais de maior gravidade, como tráfico e homicídio.

A PM não forneceu o total de ocorrências para o município de São Paulo, o que impede análises comparativas.

Serão apresentados, a seguir, os dados obtidos em relação ao ano de 2000, 2001 e 1º semestre de 2002.

¹² O distrito municipal de Iguatemi não corresponde a nenhum distrito policial específico, este faz parte dos distritos policiais de Cidade Tiradentes e São Mateus.

Tabela 35**Ocorrências policiais nas escolas por tipo de ocorrência e número de incidência
Distritos Policiais
2000**

Tipo de ocorrência	Cidade Tiradentes	São Mateus	São Rafael	Total
Ato infracional	2	1	1	4
Crimes com armas de fogo	-	-	1	1
Furto	4	4	5	13
Lesão corporal dolosa	1	2	-	3
Ocorrências não criminais	2	-	-	2
Outros crimes	-	1	2	3
Outros crimes tentados	-	-	1	1
Roubo	1	-	-	1
Roubo de veículos	-	3	-	3
Total	10	11	10	31

Fonte: Polícia Militar (Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP).

Os dados referentes ao ano de 2000, indicam a maior ocorrência, nos diferentes distritos policiais correspondentes às áreas estudadas, dos casos de furto, ou seja, um total 13 ocorrências.

Tabela 36**Ocorrências policiais nas escolas por tipo de ocorrência e número de incidência
Distritos Policiais
2001**

Tipo de ocorrência	Cidade Tiradentes	São Mateus	São Rafael	Total
Ato infracional	2	4	3	9
Contravenção penal	-	-	1	1
Furto	-	1	2	3
Lesão corporal dolosa	1	-	1	2
Ocorrências não criminais	1	1	1	3
Outros crimes	6	7	2	15
Outros crimes tentados	-	-	1	1
Uso de entorpecente	-	-	1	1
Total	10	13	12	35

Fonte: Polícia Militar (Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP).

A tabela 36 que contém as ocorrências para o ano de 2001, mostra um maior número de ocorrências nas categorias “atos infracionais” e “outros crimes”, respectivamente, 15 e 9 ocorrências. A indefinição destes termos não permite que se identifique o que realmente aconteceu nas escolas que solicitaram o atendimento policial.

Tabela 37**Ocorrências policiais nas escolas por tipo de ocorrência e número de incidência
Distritos Policiais
1º semestre de 2002**

Tipo de ocorrência	São Mateus	São Rafael	Total
Crimes com armas de fogo	-	1	1
Homicídio doloso	1	-	1
Ocorrências não criminais	1	1	2
Outros crimes	1	-	1
Total	3	2	5

Fonte: Polícia Militar (Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP).

Como a coleta de dados junto à Polícia Militar, ocorreu no ano de 2002, os dados para o 1º disponíveis referem-se ao 1º semestre de 2002. Vê-se que há número muito pequeno de dados o que dificulta qualquer análise aprofundada, mas apesar disso a Tabela 37 mostrar a ocorrência de delitos graves como 1 caso de crime com arma de fogo e 1 caso de homicídio doloso (aqui se encontra novamente a dificuldade de não podermos identificar os envolvidos, se aluno, não-aluno, professor ou outro funcionário).

Especificamente, no caso de uso de entorpecentes, quando consideramos todos os dados obtidos, só foi identificado 1 caso no ano de 2001. O que está em discordância com as informações coletadas através da mídia impressa, como veremos a seguir, que identificou a presença deste problema em várias escolas, inclusive, na Zona Leste do município e também, como veremos posteriormente, com os próprios dados coletados nas escolas. Isto pode significar uma subnotificação das ocorrências de consumo e tráfico de drogas para atendimento policial.

Além disso, é preciso ressaltar que os dados obtidos por meio dos órgãos de segurança não permitem que se delineie um perfil claro das ocorrências. O baixo número de ocorrências registradas tanto pode indicar que a situação de violência criminal nas escolas é baixa, pelo menos, no que diz respeito aos atos enquadráveis como infrações, ou que esta situação não é alarmante. Podem refletir ainda uma baixa atuação da polícia. Por fim, o baixo registro de ocorrências pode ainda sugerir nos casos que envolvam escolas, que não há uma preocupação muito grande da Polícia Militar em registrar estas ocorrências e sistematizar as informações.

- Polícia Militar: Programa Educacional de resistência às drogas e à violência (PROERD)

Tendo como objetivo verificar a atuação da Polícia Militar na prevenção da violência nas escolas, a presente pesquisa procurou obter informações sobre o Programa Educacional de resistência às drogas e à violência.

Junto ao departamento da Polícia Militar responsável por este programa foi possível obter apenas informações gerais sobre o seu funcionamento.

O PROERD começou a ser aplicado no Estado de São Paulo a partir de 1993. Inicialmente era desenvolvido somente nas 4ª séries das escolas, por um período de 17 semanas, através de uma hora aula por semana. A partir de 2001, foi também estendido para as 6ª séries, neste caso, o programa tem a duração de 10 semanas, através de uma hora aula por semana. Sendo que há a pretensão de que o programa seja desenvolvido também no ensino médio e com as famílias dos alunos.

Até o momento, não houve nenhuma avaliação do programa, mas foi informado que há a pretensão de se realizar, em momento posterior, uma pesquisa para medir estes resultados, uma vez que os alunos que estão sendo atingidos com o programa na 6ª série são os mesmos que participaram anteriormente na 4ª série.

Abaixo estão indicados as escolas e os números de alunos atingidos pelo programa no primeiro semestre de 2002:

Tabela 29
Número de escolas e alunos atendidos
Estado de São Paulo
1º semestre de 2002

Séries	Escolas	Alunos
4º série	1.740	182.158
6º série	33	4.017

Fonte: Proerd

Enfim, como não foi fornecida a lista das escolas nas quais o programa vem sendo realizado, com a alegação de que não tinham este cadastro, não é possível localizar, por distritos, esta atuação da Polícia Militar. Além de que, a inexistência de uma avaliação deste programa por parte da própria instituição de segurança indica a ausência de resultados que permitam verificar a eficácia ou não de suas ações junto às escolas, no que diz respeito à prevenção ao consumo de drogas.

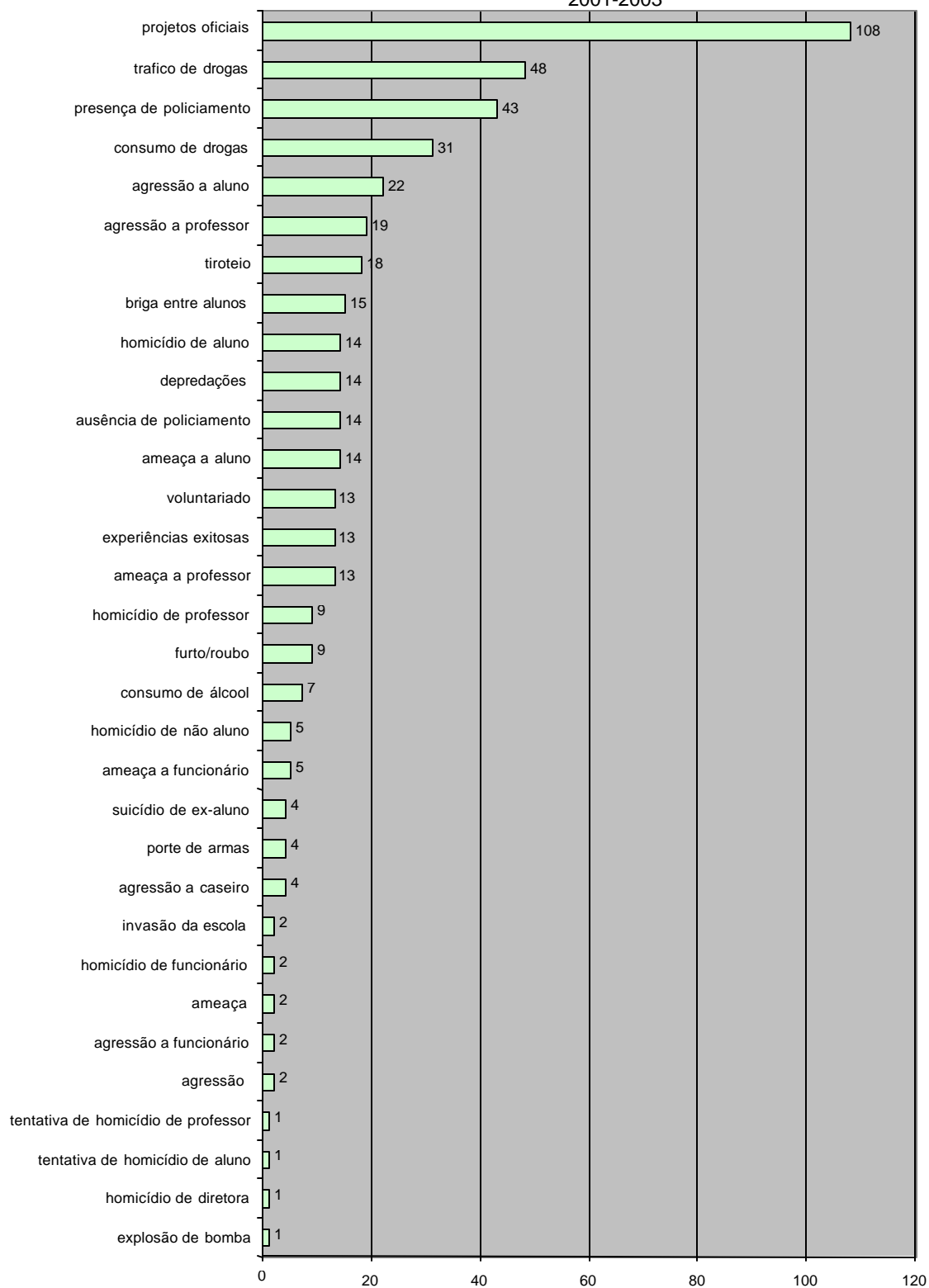
2.1.3- Perfil da violência nas escolas a partir da mídia impressa

No “Banco de Dados – Escola – NEV/USP” estão inseridas notícias de julho de 2001 até fevereiro de 2003, referentes ao Estado de São Paulo, somando um total de 222 notícias sobre educação. Estas notícias foram classificadas de acordo com os seguintes temas: projetos oficiais, experiências exitosas de prevenção, voluntariado, briga entre alunos, tráfico e consumo de drogas, ameaças, agressões, tiroteios, furto/roubo, consumo de álcool, depredações e homicídios. Do total de 222 notícias sobre educação, 35 fazem menção à Zona Leste do Município de São Paulo, sendo que cada notícia pode apresentar mais de um dos temas acima elencados.

A seguir, são apresentados dois gráficos, o primeiro refere-se ao tipo e número de assuntos presentes nas notícias abrangendo todo o Estado de São Paulo. Já o segundo gráfico, trata do número e tipo de assuntos nas notícias que se referiam apenas à Zona Leste do município de São Paulo.

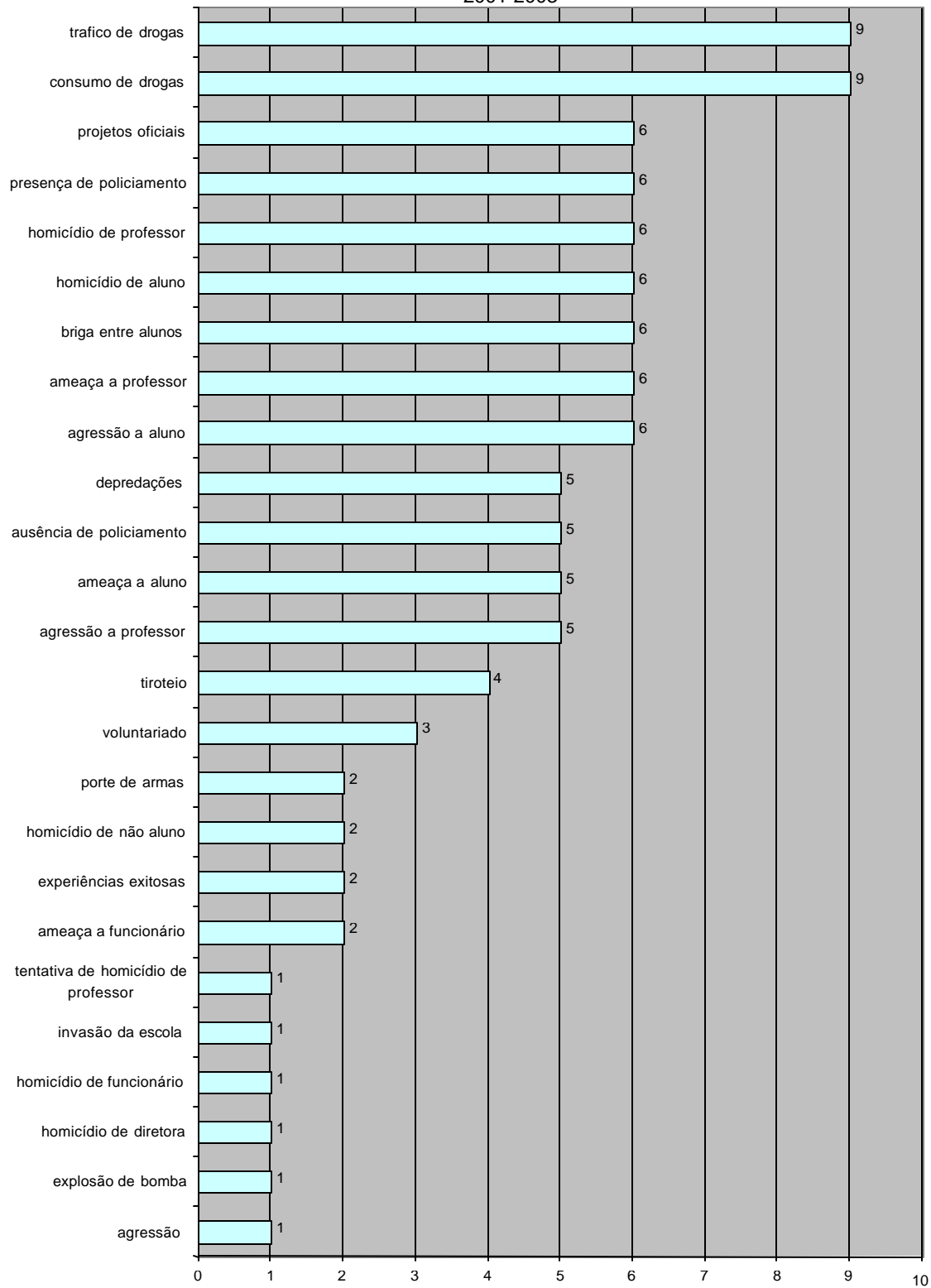
É preciso esclarecer que, devido a coleta ser realizada por meio de diferentes jornais (O Estado de S. Paulo, O Globo, O Dia, Diário de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Jornal da Tarde), a mesma notícia pode ter sido veiculada mais de uma vez. Assim, os dados apresentados correspondem não exatamente ao número de ocorrências nas escolas, mas sim aos casos mais veiculados pela mídia impressa. Isto ocorre com mais frequência nos casos de homicídio, quando é comum que mais de um jornal noticie o mesmo caso, o que acaba por colaborar para o super dimensionamento da violência mais grave e tece a imagem da escola como um lugar perigoso.

**Gráfico 1 - Assunto das notícias veiculadas na mídia impressa
Estado de São Paulo
2001-2003**



Fonte: Banco de dados – escola – NEV/USP.

Gráfico 2 – Assunto das notícias veiculadas na mídia impressa
Zona Leste do município de São Paulo
2001-2003



Fonte: Banco de dados – escola – NEV/USP.

A maior parte das notícias do banco de dados, relativas ao Estado de São Paulo, abrange os projetos oficiais (108 ocorrências). São projetos para a área de educação em geral que não têm necessariamente como foco a violência escolar, como por exemplo: avaliação do ensino, construção de escolas, transporte escolar, projeto “Bolsa Escola”, instalação de circuito interno de TV nas escolas, zeladoria e planos de segurança escolar.

Especificamente em termos de violência nas escolas ou nas suas imediações foram identificadas notícias sobre o tráfico de drogas nas escolas (48 ocorrências), a presença de policiamento (43 ocorrências) e o consumo de drogas (31 ocorrências). Além das notícias referentes às agressões que vitimam os alunos (22 ocorrências) e professores (19 ocorrências).

O maior número de notícias veiculadas na mídia impressa, específicas sobre a Zona Leste do município de São Paulo, refere-se ao consumo e tráfico de drogas: ambos apresentaram 9 ocorrências. Em segundo lugar, com 6 ocorrências cada, têm-se:

- agressão onde o aluno aparece como vítima;
- briga entre alunos;
- ameaça onde o professor aparece como vítima;
- homicídio onde aluno aparece como vítima;
- homicídio onde professor aparece como vítima;
- presença de policiamento;
- projetos oficiais.

Das notícias presentes no “Banco de dados – escolas – NEV/USP” poucas apresentaram a identificação das escolas onde se deram as diferentes ocorrências. Entretanto, foi possível identificar algumas ocorrências relativas às escolas pesquisadas. Há neste banco 6 notícias (ano de 2002), envolvendo 4 escolas, sobre os seguintes temas: homicídio de não-aluno dentro da escola, tráfico e consumo de drogas, invasão da escola, projetos oficiais e presença de policiamento.

2.2) O perfil das escolas selecionadas

O objetivo da pesquisa “Conflito e insegurança escolar na Zona Leste de São Paulo” é o de identificar os conflitos presentes nas instituições escolares da área mencionada. A seguir serão apresentados os dados obtidos por meio das entrevistas com os responsáveis (funcionários da direção ou coordenação) das 30 escolas selecionadas para a pesquisa nos distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael.

Caracterizar a escola quanto a sua estrutura, deve-se ao pressuposto de que o estado do prédio escolar e a presença ou ausência de alguns recursos, sejam estes físicos ou humanos, podem encorajar conflitos no ambiente escolar, por exemplo, a competição por equipamentos, por materiais, por espaço, pode agravar conflitos latentes.

2.2.1) O perfil das condições físicas das escolas

Os dados apresentados a seguir foram obtidos através de questionário aplicado com funcionários da direção ou coordenação pedagógica das 30 escolas no período de 26/09/02 a 14/11/02. As informações apresentadas fornecem um quadro das condições das escolas no que diz respeito aos seus recursos físicos e humanos. Pôde-se estabelecer por meio destes dados comparações entre as escolas da rede municipal de ensino e as da rede estadual de ensino, bem como, entre os diferentes níveis de ensino, de acordo com o número de alunos atendidos. Estes dados serviram de base para o cruzamento com as informações sobre os conflitos, incivildades e delitos ocorridos nas escolas e no seu entorno que foram coletadas em um segundo momento.

Os dados a seguir descrevem em detalhes a estrutura física das escolas, suas condições de manutenção e conservação, o seu corpo de funcionários, os seus recursos de segurança, além das condições do entorno das escolas.

2.2.1.1) Os recursos humanos

- Número de alunos

A tabela abaixo caracteriza as escolas quanto ao número de alunos atendidos por nível e rede de ensino. Pode-se observar que a maior parte das escolas (tanto estaduais como municipais) visitadas possuem um total de alunos entre 1.501 a 2.000 alunos (13 escolas) e de 2.001 a 2.500 (9 escolas). Entretanto, também há entre as escolas visitadas aquelas que possuem um quadro discente muito grande, ou seja, na faixa de 3.001 a 3.500 alunos (2 escolas estaduais de ensino fundamental II e médio e 1 escola municipal de ensino fundamental completo), o que pode indicar uma dificuldade na gestão das escolas tanto no aspecto das relações interpessoais quanto no aspecto pedagógico.

Tabela 38
Número de alunos atendidos por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nível de ensino	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Número de alunos			
Até 1.000	1	-	1
De 1.001 a 1.500	1	1	1
De 1.501 a 2.000	4	4	5
De 2.001 a 2.500	4	3	2
De 2.501 a 3.000	-	-	-
De 3.001 a 3.500	-	2	1
Total	10	10	10

- Os funcionários

Procurou-se através dos dados obtidos relacionar o número de funcionários das 30 escolas visitadas com o respectivo número de alunos, a fim de verificar a existência de alguma relação entre estes dados, ou seja, identificar se as escolas que possuem um maior número de alunos também apresentam um quadro de funcionários maior capaz de atender as necessidades das escolas, ou se este quadro é insuficiente prejudicando o funcionamento da instituição escolar, seja no que diz respeito às funções administrativas, organizacionais ou educativas.

- Coordenadores

No geral, pode-se verificar que o número de coordenadores não varia de acordo com rede e nível de ensino ou número de alunos, ou seja, a maior parte das escolas possuem 2 coordenadores pedagógicos (28 das 30 escolas visitadas) no seu quadro de funcionários, a despeito do número de alunos – o que significa que a escola seja de porte pequeno, médio ou grande o número de coordenadores não varia.

- Direção

Quando se observa a distribuição de funcionários da direção, percebe-se que há um pouco mais de proporcionalidade na distribuição, ao menos nas escolas estaduais, nas quais as maiores escolas têm um pouco mais de funcionários. Já entre as escolas municipais, percebe-se que algumas apresentam um maior número de funcionários no seu quadro dirigente: 4 escolas das 10 visitadas possuem 6 funcionários na direção distribuídos entre os postos de diretor, assistente de direção e auxiliar de período, porém não parece haver relação entre o tamanho da escola, em termos do número de alunos, e o número de funcionários.

- Funcionários de apoio da direção

No que diz respeito aos funcionários da secretaria, também não se constatou uma relação entre número de alunos e número de funcionários. Há algumas escolas que apresentam um grande número de alunos e poucos funcionários específicos para a secretaria. Tem-se como exemplo a escola **Z** que possui um total de 2.400 alunos e apenas 3 funcionários na secretaria, enquanto a escola **A** com 980 alunos possui o mesmo número de funcionários. Assim, a escola **Z** poderia ter mais sobrecarga aos funcionários da secretaria, o que poderia resultar em um atendimento precário aos pais e alunos da escola. A falta de proporcionalidade entre o número de alunos das escolas e o número de funcionários ocorre tanto nas escolas estaduais quanto municipais, indicando a inexistência de um padrão estabelecido pelos órgãos públicos, de gestão das escolas, de padrões mínimos no que se refere ao quadro de funcionários que deve atender a demanda de alunos.

- Funcionários de apoio da escola

Há uma deficiência considerável de funcionários da limpeza e cozinha nas escolas da rede estadual de ensino, isto explica porque em duas destas escolas alunos ou voluntários cumprem estas tarefas. Além disso, em muitas escolas os funcionários da limpeza são os mesmos que trabalham na cozinha e vice-versa. Já as escolas municipais apresentam, em geral, um maior quadro de funcionários nestas funções. A discrepância entre as redes municipal e estadual fica evidente quando se compara a escola estadual **H** da Tabela 4 com a escola municipal **M** da mesma tabela,

ambas têm em média 1.500 alunos, mas enquanto na escola estadual há apenas 3 funcionários de limpeza, que também são responsáveis pela cozinha, a escola municipal conta com 12 funcionários exclusivamente para a função de limpeza, ou seja, possui 3 vezes mais o número de funcionários que só se dedicam a esta tarefa.

- Professores

Há uma pequena tendência de crescimento do número de professores a medida em que aumenta o número de alunos. Entretanto é impossível tecermos uma comparação entre as escolas, a fim de verificar se há falta de professores e identificar quais as escolas que apresentam uma pior situação por nível e rede de ensino¹³. Esta comparação exige que se tivesse dados sobre a carga horária de cada professor. No que diz respeito, ao número de professores eventuais por escola não é possível identificar nenhum padrão ou identificar se este número é suficiente, pois esta adequação depende de outras variáveis (como frequência de falta dos professores titulares e períodos que este professor eventual está disponível para ministrar as aulas de substituição). É legítimo supor que aquelas escolas que apresentam um maior quadro de professores eventuais, têm maior probabilidade de conseguir preencher as ausências dos professores titulares, evitando que os alunos permaneçam sem aula.

Tabela 39

**Número de funcionários por rede de ensino e por escola de acordo com número de alunos (até 1.000 alunos)
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Escolas até 1.000 alunos	Estadual	Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental completo
Cargos	A*	B
Diretoria	2	3
Secretaria	3	4
Coordenação	1	2
Bibliotecário ou professor orientador de sala de leitura	Sem biblioteca	1
Professores	25	40
Professores eventuais	3	2
Funcionários da cozinha	-	-
Funcionários da limpeza	-	-
Funcionários da cozinha e limpeza(**)	4	9
Número de alunos	980	1.000

(*) Cada letra representa uma escola específica.

(**) Esta categoria indica que os mesmos funcionários realizam ambas as funções.

¹³ É importante ressaltar que em todo o Brasil, segundo levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), há falta de professores para atender a demanda atual, para tanto são necessários 235 mil professores no ensino médio e 476 mil nas turmas de 5ª a 8ª série, totalizando 711 mil docentes. Mas nos últimos anos se formaram 457 mil nos cursos de licenciatura. Esse número não atende sequer a demanda do segundo ciclo do ensino fundamental, e o déficit chega a 254 mil professores. Em algumas disciplinas, como Física e Química, a situação em relação à escassez de professores é mais crítica. Segundo o estudo, há uma necessidade de 23,5 mil professores de Física apenas para o ensino médio, mas nos últimos 12 anos houve 7,2 mil licenciados para essa cadeira. Ver página: http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03_17.htm.

Tabela 39A**Número de funcionários por rede de ensino e por escola de acordo com número de alunos (de 1.001 a 1500 alunos)****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael****2002**

Escolas de 1.001 a 1.500 alunos	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Cargos	C	D	E
Diretoria	2	2	2
Secretaria	4	4	2
Coordenação	2	2	2
Bibliotecário ou professor orientador de sala de leitura	1	Nenhum (algum funcionário auxilia para empréstimo)	2
Professores	40	53	52
Professores eventuais	9	4	4
Funcionários da cozinha	2	2	3
Funcionários da limpeza	2	1	5
Número de alunos	1.460	1.500	1.100

Tabela 39B

Número de funcionários por rede de ensino e por escola de acordo com número de alunos (de 1.501 a 2.000 alunos)

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael

2002

Escolas de 1.501 a 2.000 alunos	Estadual								Municipal				
	Fundamental completo e médio				Fundamental II e médio				Fundamental completo				
Cargos	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S
Diretoria	3	2	3	3	3	2	2	2	6	6	6	2	2
Secretaria	3	3	3	5	6	3	4	3 (mais 1 voluntária)	2	2	2	3	2
Coordenação	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Bibliotecário ou professor orientador de sala de leitura	Alunos do grêmio	Revezamento de professores	-	4 inspetoras auxíliam	Revezamento de professores	Professor de português leva alunos	1	2	2	2	2	1	2
Professores	50	55	54	60	70	80	58	68	90	77	74	62	72
Professores eventuais	4	5	6	5	7	12	2	4	3	7	4	2	8
Funcionários da cozinha	2 (mais 4 voluntárias)	-	3	-	-	2	1 (alunos ajudam)	-	6	8	4	4	4
Funcionários da limpeza	2 (mais 2 voluntárias)	-	4	-	-	3	3	-	11	6	14	12	8
Funcionários da cozinha e limpeza	-	5	-	6	4	-	-	3	-	-	-	-	-
Número de alunos	1.600	1.507	1.875	1.850	1.613	1.800	1.657	1.586	2.000	1.800	2.000	1.550	1.800

Tabela 39C

Número de funcionários por rede de ensino e por escola de acordo com número de alunos (de 2.001 a 2.500 alunos)

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael

2002

Escolas de 2.001 a 2.500 alunos	Estadual							Municipal	
	Fundamental completo e médio				Fundamental II e médio			Fundamental completo	
Cargos	T	U	V	X	Z	AA	AB	AC	AD
Diretoria	3	3	3	3	3	3	3	6	2
Secretaria	3	6	5	2	3	4	3 (mais 3 voluntárias)	8	3
Coordenação	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Bibliotecário ou professor orientador de sala de leitura	Comunid. auxilia	1	1	Revez. De prof.	Inspetora auxilia	Revez. de prof.	Não há biblioteca	3	2
Professores	80	73	102	80	60	51	67	96	90
Professores eventuais	12	6	4	10	12	7	10	6	4
Funcionários da cozinha	3	4	-	3	-	6	-	4	6
Funcionários da limpeza	5	6	-	5	-	4	-	10	8
Funcionários da limpeza e cozinha	-	-	6	-	7	-	3	-	-
Número de alunos	2.180	2.300	2.200	2.100	2.400	2.100	2.500	2.300	2.300

Tabela 39D

Número de funcionários por rede de ensino e por escola de acordo com número de alunos (de 3.001 a 3.500 alunos)

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael

2002

Escolas de 3.001 a 3.500 alunos	Estadual		Municipal
	Fundamental II e médio		Fundamental completo
Cargos	AE	AF	AG
Diretoria	3	3	2
Secretaria	6	11	4
Coordenação	2	2	2
Bibliotecário ou professor orientador de sala de leitura	1 voluntário	5	4
Professores	90	90	80
Professores eventuais	10	12	4
Funcionários da cozinha	-	3	6
Funcionários da limpeza	-	8	12
Funcionários da cozinha e limpeza	8	-	-
Número de alunos	3.027	3.400	3.100

As Tabelas 39 (de A até D) e 40 revelam a precariedade do funcionamento das bibliotecas das escolas da rede estadual de ensino, são poucas as que têm um funcionário específico para a função de bibliotecário - apenas 4 das 20 escolas - cargo geralmente ocupado por um professor

readaptado¹⁴. Nas demais escolas estaduais foram encontrados outros funcionários que ajudam na atividade de empréstimo dos livros e organização da biblioteca, como os inspetores, além de alunos ou voluntários, ou então este espaço é utilizado apenas quando os professores desenvolvem alguma atividade específica. Já nas escolas municipais, evidencia-se a presença de funcionários específicos em todas as salas de leitura (professor orientador de sala de leitura). A maior parte destas escolas municipais apresenta 2 funcionários nesta função (6 escolas).

Tabela 40

**Número de funcionários da biblioteca ou sala de leitura por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede Nível de ensino	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio N.º de escolas	Fundamental II e médio N.º de escolas	Fundamental completo N.º de escolas
Funcionários da biblioteca/sala de leitura			
1 funcionário	3	1	2
2 funcionários	-	1	6
4 funcionários	-	-	1
3 funcionários	-	-	1
5 funcionários	-	1	-
Inspetores auxiliam	1	1	-
Revezamento de professores	2	3	-
Funcionário não específico auxilia para empréstimo	-	1	-
Voluntário/ comunidade auxilia	1	1	-
Alunos do Grêmio	1	-	-
Sem funcionários	1	-	-
Não há biblioteca	1	1	-
Total	10	10	10

A Tabela 41 também demonstra que não só faltam bibliotecários como funcionários específicos para o desenvolvimento de atividades na sala de informática nas escolas estaduais. A política das escolas da rede estadual é treinar os próprios professores, os quais ministram as diferentes matérias escolares, para a utilização deste espaço. Isto explica porque, a maior parte das escolas estaduais, que possui sala de informática (9 escolas) faz revezamento de professores no uso dos equipamentos com os alunos. São poucas as escolas estaduais que têm um profissional fixo ou contam com a ajuda de alunos ou voluntários (4 escolas). Diferentemente, as escolas da rede municipal possuem o POIE (professor orientador de informática educativa) em todas as suas salas de informática, os quais auxiliam os demais professores da escola no desenvolvimento das atividades.

¹⁴ O professor readaptado é o profissional efetivo que devido algum problema de saúde, que o impossibilitou de exercer plenamente sua função, foi deslocado para a realização de outra atividade na escola.

Tabela 41

**Número de monitores da sala de informática por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nível de ensino	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Monitores da sala de informática			
2 professores	-	2	-
2 professores e 3 alunos	-	1	-
Alunos voluntários	-	1	-
Revezamento de professores	4	5	-
2 POIE*	-	-	9
1 POIE	-	-	1
Não tem sala de informática	6	1	-
Total	10	10	10

(*) Professor orientador de informática educativa

Pelos dados das duas tabelas anteriormente apresentadas ficam claras as diferenças nas políticas de administração adotadas na rede estadual e na rede municipal de ensino. Em geral, a rede municipal privilegia a presença de funcionários treinados para o desenvolvimento de atividades nas salas de leitura e informática, funcionários estes que permitem um maior apoio ao trabalho dos demais professores. Já na rede estadual não parece haver tanta preocupação com estes temas, o que resulta na deficiência de funcionários apresentada pelas escolas estaduais tanto no que diz às salas de informática quanto às bibliotecas. Uma das conseqüências desta “improvisação” é que estas salas geralmente são mal utilizadas, ficando muitas vezes sem funcionamento, restringindo os benefícios que os alunos poderiam usufruir.

Não surpreende então que a freqüência dos alunos da rede municipal de ensino às salas de informática e às salas de leitura/biblioteca, no geral, parecem ser mais constantes que a freqüência dos alunos da rede estadual nestes mesmos espaços. Isto porque, além da presença constante de funcionários específicos, há uma programação fixa para o revezamento de todos os alunos das diferentes séries na utilização destes espaços, o que não acontece na rede estadual.

2.2.1.2) As condições dos prédios escolares

A primeira coleta de dados teve como objetivo caracterizar as escolas quanto as suas dimensões físicas e quanto aos diferentes tipos de instalações, a fim de se verificar a maior ou menor adequação dos prédios escolares às exigências pedagógicas ou outras necessidades do seu quadro discente.

Quando se solicitou aos responsáveis das escolas dados sobre área construída e área do terreno escolar, muitos deles não conseguiram informar: 11 das 30 escolas, não sabiam qual é a área construída e 16 das 30 escolas não sabiam informar qual é a área do terreno. Isto ocorreu pela falta de acesso aos dados na planta escolar ou porque os dirigentes não dispõem de uma planta da escola. Devido esta falta de dados fica inviabilizada uma análise comparativa entre as escolas e o

cruzamento com outras informações obtidas, por exemplo, identificar quantos metros² de área construída por aluno.

Tabela 42

**Área construída da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Área construída	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Até 1.500m ²	-	-	2
De 1.501m ² a 2.000m ²	-	3	3
De 2.001m ² a 2.500m ²	1	-	3
De 2.501m ² a 3.000m ²	5	1	-
De 3.001m ² a 3.500m ²	-	1	-
Não tinha informação	4	5	2
Total	10	10	10

Tabela 43

**Área do terreno escolar por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Área do terreno escolar	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
De 2.001m ² a 3.000m ²	1	-	-
De 4.001m ² a 5.000m ²	1	-	1
De 5.001m ² a 6.000m ²	1	-	-
De 6.001m ² a 7.000m ²	1	-	1
De 7.001m ² a 8.000m ²	1	2	3
Acima de 10.000m ²	1	1	-
Não tinha informação	4	7	5
Total	10	10	10

De acordo com a Tabela 43, pode-se verificar que a maior parte das escolas municipais de ensino fundamental completo visitadas (7 escolas) possuem 2 pavimentos, as escolas estaduais de ensino fundamental completo em sua maior parte (7 escolas) possuem 3 pavimentos, já a maior parte das escolas estaduais de ensino fundamental II e médio dividem-se entre as que possuem 2 pavimentos (4 escolas) e as que possuem 3 pavimentos (4 escolas).

Tabela 43

**Tipo de construção do prédio escolar por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Tipo de construção	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Térrea	1	-	3
2 pavimentos	2	4	7
3 pavimentos	7	4	-
4 pavimentos	-	1	-
5 pavimentos (2 prédios)	-	1	-
Total	10	10	10

Embora se observe com base na Tabela 44 que a maioria das escolas visitadas são de alvenaria (25 escolas), ainda se constata a presença de salas provisórias construídas com material pré-fabricado (lata ou madeira), das quais 3 pertencem à rede municipal de ensino e 2 à rede estadual.

Tabela 44

**Material constitutivo do prédio escolar por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Material do prédio escolar	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Alvenaria	8	10	7
Alvenaria e pré-fabricado: lata	1	-	1
Alvenaria e pré-fabricado: madeira/ madeirite	1	-	1
Pré-fabricado: concreto e lata	-	-	1
Total	10	10	10

Têm-se, abaixo, a caracterização das escolas quanto ao número de salas de aula. Pode-se perceber que entre as escolas estaduais de ensino fundamental II estão as que possuem um prédio com maior número de salas, assim, há 3 escolas com o número na faixa de 20 a 24 salas e 1 escola com 30 salas.

Tabela 45**Número de salas de aula por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Número de salas de aula	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
10 a 14	3	3	5
15 a 19	6	3	4
20 a 24	1	3	1
30 salas	-	1	-
Total	10	10	10

Como se sabe, um dos problemas insistentemente apontados, na rede pública de ensino, é o número excessivo de alunos por sala de aula. Fato que vem a comprometer o trabalho pedagógico, podendo ser um agravante nas situações conflituosas entre os alunos e entre estes e os professores. Neste sentido, procurou-se verificar a média de alunos por sala nas diferentes redes e níveis de ensino:

Tabela 46**Número médio de alunos por salas de aula por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Média de alunos por sala	31,4	30,0	22,9
	32,7	33,0	25,0
	33,3	37,8	29,8
	34,7	38,4	30,0
	36,3	39,5	31,3
	36,8	41,2	35,7
	38,3	41,7	35,9
	40,6	41,7	38,8
	42,7	45,9	41,1
	56,4	47,1	42,9

Considerando-se como um número razoável de alunos por sala de aula o máximo de, aproximadamente, 35 alunos¹⁵, vê-se pela Tabela 46 que a média de alunos de muitas escolas excede este número. A situação mais grave encontra-se nas escolas estaduais de ensino fundamental II e médio, onde 8 escolas excedem este número, tendo entre 37,8 e 47,1 alunos por sala de aula. As escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio, também não estão em melhor situação, 6 delas têm em média entre 36,3 e 56,4 alunos por sala de aula.

¹⁵ Embora se tenha considerado, neste relatório, 35 alunos como o número máximo de alunos apropriado ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula, verifica-se por meio da **Resolução SE Nº 125, de 23 de novembro de 1993**, que na organização das classes, as unidades escolares deverão observar a média de: 35 alunos para as classes de Ciclo I do ensino fundamental; 25 alunos para as classes de aceleração nas escolas participantes do projeto; 40 alunos para as classes de Ciclo II do ensino fundamental, regular ou supletivo; 45 alunos para as classes do ensino médio, regular ou supletivo; 10 alunos para as classes de diferentes atendimentos de educação especial.

Outros aspectos dos edifícios escolares são muito importantes para o desempenho dos alunos e dos professores, o que sabidamente reduz e previne a violência.

Tabela 47

**Estrutura física por rede de ensino e nível escolar
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Estrutura física						
Acesso a deficientes físicos	2	8	3	7	5	5
Banheiro adaptado	2	8	3	7	3	7
Quadra¹⁶	9	1	10	-	10	-
Biblioteca /Sala de leitura	9	1	9	1	10	-
Laboratório de Ciências	4	6	8	2	-	10
Sala de informática	4	6	9	1	10	-
Sala de vídeo	7	3	6	4	6	4
Sala de saúde	-	10	-	10	-	10
Sala de apoio pedagógico	-	10	-	10	4	6
Sala para Grêmios	1	9	3	7	-	10
Sala para rádio da escola	1	9	1	9	-	10
Sala de artes	1	9	-	10	-	10
Lanchonete /cantina	8	2	9	1	-	10
Outros	-	10	2	8	2	8

Ressalta-se na Tabela 47 a ausência de laboratório de ciências em todas as escolas municipais visitadas, sendo que em 3 destas, o laboratório foi desativado para ser utilizado como sala de aula, devido ao grande número de alunos. As escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio também são deficientes quanto a presença de laboratório, apenas 4 delas possuem este espaço. Já as escolas estaduais de ensino fundamental II e médio estão em melhor situação, 8 delas possuem laboratório de ciências.

No que diz respeito à inclusão digital dos alunos pela escola, todas as 10 escolas municipais visitadas possuem sala de informática. Nas escolas estaduais encontra-se uma grande carência de salas de informática, em especial naquelas que oferecem ensino fundamental completo e médio. Apenas 4 destas escolas possuem sala de informática. As salas de informática são encontradas com maior frequência, na rede estadual, nas escolas que oferecem ensino fundamental II e médio, ou seja, em 9 das 10 escolas visitadas.

¹⁶ A escola estadual que consta como não possuindo quadra, estava com esta interditada há 3 anos devido a queda de parte do muro, as aulas de educação física eram realizadas no pátio, sendo que o treinamento de alguns esportes era realizado na quadra de uma escola próxima. Outra escola estadual (ensino fundamental completo e médio) que consta como possuindo quadra, só estava utilizando metade do espaço devido à existência de salas de aula emergenciais.

É importante ressaltar que nas escolas municipais a biblioteca é denominada como sala de leitura. A diferença entre a sala de leitura nas escolas municipais e a biblioteca das escolas estaduais, está em que além de disponibilizar os livros para consulta e/ou empréstimo, esta têm professores específicos (professor orientador de sala de leitura) que, como mencionado, desenvolvem um trabalho constante de estímulo à leitura com todos os alunos da escola. Todas as escolas municipais visitadas possuem sala de leitura, enquanto nas escolas estaduais encontram-se duas que não dispõem de biblioteca.

A sala de vídeo está presente em boa parte das escolas visitadas, tanto municipais quanto estaduais, embora algumas vezes funcione no mesmo espaço que a biblioteca. Isto foi encontrado em 3 das 20 escolas estaduais. As escolas, que não possuem este espaço específico, dispõem de carrinhos móveis com aparelhos de televisão e vídeo que podem ser transportados para as salas de aula. Em 2 das escolas estaduais, a sala de vídeo foi desativada para instalação da sala de informática e em outras 2 escolas (uma estadual e outra municipal) essa sala cedeu lugar para salas de aula.

Nas escolas municipais não é permitido o funcionamento de lanchonetes ou cantinas, já nas escolas estaduais é possível se alugar um espaço para tal função. Dezesete das escolas visitadas têm lanchonete nestas condições. O dinheiro arrecadado com o aluguel deste espaço é destinado à APM.

Quanto aos outros espaços tem-se ainda a sala de apoio pedagógico (em 4 das escolas municipais). Este espaço é destinado aos professores para ser usada em seu aperfeiçoamento profissional. Para os alunos, constatou-se a presença, em 2 escolas estaduais, de um espaço destinado ao projeto de “rádio escolar” desenvolvido pelos alunos, em outra escola estadual encontrou-se uma sala destinada ao desenvolvimento de atividades artísticas, ou melhor, trabalhos de artes plásticas, inclusive, pintura.

Considerando-se que a organização de atividades coletivas pelos próprios alunos, como forma de convivência pacífica, sob a forma de Grêmios, tem um papel relevante na prevenção da violência, era importante verificar se as escolas destinam um espaço específico para estas atividades. Isto porque o Grêmio, como órgão representativo dos alunos, pode desempenhar um papel central na discussão dos problemas existentes no cotidiano escolar, na proposição de melhorias e mesmo no desenvolvimento de atividades adequadas aos interesses dos alunos. Analisando os dados coletados, verifica-se que apenas 4 das escolas estaduais espontaneamente mencionaram manter um espaço específico para as atividades do Grêmio.

Observa-se ainda através dos dados desta tabela que os prédios escolares da rede estadual de ensino não possuem, na sua maior parte (15 escolas), acesso específico para portadores de deficiência física e nem banheiro adaptado. Desse modo, depreende-se que estas escolas não estão do ponto de vista da acessibilidade física permitindo a inclusão dos alunos com alguma forma de deficiência física.

Tabela 48

Relação entre acesso a deficientes físicos e n.º de pavimentos das escolas por rede e nível de ensino

**Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede Nível de ensino	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Existência de acesso a deficientes físicos por n.º de pavimentos escolares	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Térrea	1	-	-	-	3	-
2 pavimentos	-	2	1	3	2	5
3 pavimentos	1	6	2	2	-	-
4 pavimentos	-	-	-	1	-	-
5 pavimentos (2 prédios)	-	-	-	1	-	-
Total	2	8	3	7	5	5

Quando se relaciona o número de pavimentos das escolas com a presença de acesso a deficientes físicos percebe-se que a maior parte dos prédios escolares que têm dois pavimentos ou mais, sejam eles da rede estadual ou municipal de ensino, não possuem este acesso, isto significa, 20 escolas, o que evidencia o descaso das gestões públicas com esta questão, em particular quando se considera o grande contingente de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência motora ou visual entre a população¹⁷.

2.2.1.3) Descrição das condições de manutenção da escola

A tabela abaixo caracteriza as escolas quanto ao ano de sua construção. Pode-se observar que a maior parte das escolas estaduais de ensino fundamental II e médio foi construída na década dos anos 90 (6 em 10 escolas), já as escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio (5 em 10 escolas) as construções datam da década dos anos 80. As escolas municipais representam momentos distintos de expansão da cidade, foram encontradas escolas construídas ao longo dos últimos 40 anos (desde os anos 60).

Em geral, não se observou uma relação entre tempo de construção e estado de conservação da escola. As más condições dos prédios escolares parecem estar mais associadas à falta de preservação pelos usuários e pela comunidade em geral, ou pela carência de recursos para realização das reformas necessárias, do que ao tempo de construção.

¹⁷ Segundo o IBGE - Censo demográfico 2000 - do total da população brasileira (169.872.856), aproximadamente 24,5 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, o equivalente a 14,5% da população.

Tabela 49

**Período de construção da escola por rede e nível de ensino
Zona Leste do município de São Paulo
2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Período de construção	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Década de 60	-	-	2
Década de 70	3	3	3
Década de 80	5	1	2
Década de 90	2	6	3
Total	10	10	10

Observa-se através da Tabela 50, que considerando tanto as escolas da rede municipal quanto as da rede estadual de ensino, a maior parte (19 em 30 escolas) sofreu algum tipo de reforma durante o ano de 2002, entre manutenção do prédio escolar e ampliação. Sendo que 3 escolas estavam, no período da visita, realizando algum tipo de reforma.

Tabela 50

**Ano da última reforma da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Ano da última reforma	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
1999	1	-	1
2000	1	-	2
2001	1	1	1
2002	6	8	5
Em realização	1	1	1
Total	10	10	10

Vê-se pela Tabela 51 que foram poucas as escolas que tiveram algum tipo de ampliação da sua área construída, sendo que nenhuma das escolas da rede estadual (ensino fundamental completo e médio) realizou ampliação. Isto demonstra que as escolas não estão se adaptando as novas exigências que surgem, principalmente, em decorrência da necessidade de se diversificar o tipo de sala de aula e de ampliação de número de salas de aula de modo a absorver a demanda de alunos. Ao contrário, como já se constatou pela análise da Tabela 47, o que as escolas fazem quando a demanda excede o espaço de salas de aula, é adaptar outros espaços essenciais, como laboratório de Ciências, para utilizá-los como salas de aula.

Apenas 2 escolas estaduais de ensino fundamental II e médio, ampliaram sua capacidade de atendimento melhorando a qualidade das instalações, substituindo salas construídas com material mais precário (madeira ou lata) por salas de aula de alvenaria.

Tabela 51

**Ampliação da área construída na última reforma por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Ampliação da escola	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Cozinha	-	-	1
Salas de aula	-	2	-
Quadra	-	1	1
Estacionamento	-	-	1
Sala de reuniões	-	-	1
Nova área ¹⁸	-	-	1
Não realizou ampliação	10	7	6

Como salientado anteriormente faltam condições para os alunos portadores de algum tipo de deficiência física. Os dados da Tabela 52 revelam que em apenas 2 escolas da rede municipal de ensino houve preocupação em adaptar o prédio escolar para alunos/ professores/ funcionários com deficiência. As escolas da rede estadual de ensino, que mais apresentaram deficiências quanto a esta acessibilidade, não destinaram nenhum recurso para este fim.

De modo geral, na maioria das escolas a última “reforma” feita consistiu da pintura do prédio (19 das 30 escolas visitadas). Há de se ressaltar que algumas escolas, na tentativa de diminuir a pichação do prédio escolar pelos alunos, vêm estimulando o trabalho de grafiteagem, esta é uma iniciativa principalmente das escolas estaduais, como podemos observar através dos dados coletados: 6 das escolas estaduais e 1 escola municipal cederam espaço e forneceram material para grafiteagem em alguns espaços do prédio escolar.

Tabela 52

**Manutenção do prédio escolar na última reforma por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Manutenção do prédio	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Elétrica	7	3	1	9	2	8
Hidráulica	3	7	2	8	2	8
Pintura	9	1	7	3	3	7
Grafiteagem	3	7	3	7	1	9
Troca de piso	-	10	1	9	4	6
Manutenção da quadra	2	8	2	8	-	10
Adaptação para portadores de deficiência física	-	10	-	10	2	8
Construção/reconstrução de muro	2	8	1	9	-	10
Outros	6	4	3	7	3	7

2.2.1.4) Descrição do estado de conservação do prédio escolar

A seguir apresentam-se os dados sobre o estado de conservação da escola, os quais fornecem alguns indícios sobre a existência de violência contra o patrimônio nas escolas visitadas. Estes dados também podem refletir a falta de funcionários para manutenção da escola, diante de um grande número de alunos e a existência de vários períodos de aula.

A Tabela 53, demonstra que, no que diz respeito à pichação interna do prédio escolar, as escolas municipais encontram-se melhor conservadas do que as estaduais, apenas 5 das 10 escolas visitadas apresentam pichação interna, já das 20 escolas estaduais visitadas 17 possuem pichação interna (salas de aula, corredores, pátio). Quanto às pichações externas, constata-se que todas as 10 escolas de ensino fundamental II e médio visitadas tinham pichação externa (fachada das escolas e muros). As escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio e as escolas municipais de ensino fundamental completo não apresentam situação muito melhor, 8 das 10 destas escolas estaduais e 7 das 10 escolas municipais também apresentavam pichação externa.

Tabela 53
Estado de conservação do prédio por rede de ensino e nível escolar
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Estado de conservação						
Pichação externa	8	2	10	-	7	3
Pichação interna	8	2	9	1	5	5

Embora apenas 6 escolas apresentem vidros quebrados, é importante salientar que várias escolas têm substituindo os vidros quebrados por placas de ferro, o que diminui a incidência deste tipo de depredação, mas traz grave prejuízo para a escola, quanto à ventilação e iluminação natural das salas de aula, além do aspecto estético profundamente desagradável.

As salas de aula de algumas escolas apresentavam lâmpadas quebradas ou ausentes, o maior número está nas escolas estaduais de ensino fundamental e completo das quais 4 apresentavam este problema, muitas das quais funcionam no período noturno.

¹⁸ A ampliação neste caso refere-se a 1 escola municipal onde estavam construindo uma nova área composta por: salas de jogos, vídeo, de apoio pedagógico, para alunos com necessidades especiais, telecentro, anfiteatro e vestiário.

Tabela 54

**Estado de conservação das salas por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Estado de conservação das salas						
Vidros quebrados	2	8	3	7	1	9
Lâmpadas quebradas/ sem lâmpadas	4	6	3	7	3	7

Os bebedouros das escolas estaduais em sua grande maioria não funcionam satisfatoriamente, apresentando falta de torneiras, vazamento ou entupimento, em apenas 5 das 20 escolas o bebedouro estava funcionando adequadamente. Já as escolas municipais apresentam uma melhor conservação deste equipamento (8 em 10 escolas tinham o bebedouro em bom estado).

Tabela 55

**Estado de conservação do bebedouro por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Estado de conservação do bebedouro	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Íntegro	2	3	8
Quebrado	5	6	2
Vazando	2	2	-
Entupido	1	-	-

Na Tabela 56, que trata do estado de conservação dos banheiros, observa-se que na maioria das escolas o equipamento em melhor condição era o vaso sanitário. A maioria das escolas também apresenta portas do banheiro em bom estado, descargas funcionando e as pias íntegras, embora se tenha observado em algumas escolas a sobreposição de alguns destes equipamentos em estado não satisfatório. O mesmo não pode ser dito quanto a limpeza tanto dos equipamentos como das paredes e pisos. Há deficiência na manutenção da limpeza em grande parte das escolas, o que seria explicável pela aparente falta de funcionários da limpeza.

Em suma, quando se trata da degradação da estrutura física das escolas é importante levar em consideração a questão do vandalismo cometido pelos alunos e por pessoas externas à escola, a falta de recursos destinados a preservação do prédio por meio dos reparos necessários, além de um quadro de funcionários insuficiente.

Alguns funcionários das escolas pesquisadas reclamaram desta ausência de funcionários para manutenção da escola, diante do grande fluxo de alunos e dos vários períodos de aula. Além disso, houve várias menções ao comportamento dos alunos, os quais quebram os vidros, riscam as lousas, arrancam as torneiras, chutam as portas, picham as paredes, jogam cadeiras ou carteiras.

Tabela 56

Estado de conservação do banheiro por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nível de ensino	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Estado de conservação do banheiro			
Chão limpo¹⁹	5	4	5
Descarga funcionando	8	9	8
Paredes limpas	3	2	7
Pia íntegra	8	6	6
Portas em bom estado	8	9	10
Vaso sanitário íntegro	9	9	8
Torneiras em bom estado	6	7	7
Chão sujo	5	6	5
Descarga quebrada	2	1	2
Paredes sujas	7	8	3
Pia quebrada	2	4	4
Falta de portas	2	1	-
Vaso sanitário quebrado	1	1	2
Torneiras vazando/quebradas	2	1	1
Faltando torneiras	-	1	2
Sem torneiras	2	1	-

2.2.1.5) Descrição dos recursos físicos

Chama a atenção na Tabela 57 o menor número de computadores disponíveis para o uso dos alunos da rede estadual de ensino, quando comparado ao número de computadores por alunos da rede municipal. A maioria das escolas da rede estadual, que possuem sala de informática, tem em média 10 computadores, já as escolas da rede municipal possuem entre 16 e 21 computadores. Além disso, 8 das 10 escolas municipais pesquisadas haviam trocado ou estavam trocando os computadores velhos por equipamentos novos (configurados com a plataforma Linux).

¹⁹ As categorias chão limpo e chão sujo são muito relativas, pois a observação de tal estado do banheiro dependeu muito do período da visita e do horário que os funcionários realizaram a limpeza.

Tabela 57

**Número de computadores na sala de informática por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Número de equipamentos	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Até 10 computadores	4	8	-
11 a 15 computadores	-	1	-
16 a 20 computadores	-	-	8
Acima de 20 computadores	-	-	2
Não tem sala de informática	6	1	-
Total	10	10	10

As tabelas a seguir, relacionam o número de alunos por computador. Fica visível o grande déficit no atendimento dos alunos: mínimo de 15,6 alunos por computador (em cada período de aula) até um máximo de 113,3 alunos por computador.

Tabela 58

**Número de alunos por computador por rede e nível de ensino (escolas com até 10 computadores)
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual											
	Fundamental completo e médio				Fundamental II e médio							
Nível de ensino	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M
Até 10 comput.												
N.º de alunos por comput.	72,7	70	48,7	61,7	53,8	60	100,9	50	70	55,2	113,3	52,9
Nº de períodos de aula	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
N.º de alunos	2.180	2.100	1.460	1.850	1.613	1.800	3.027	1.500	2.100	1.657	3.400	1.566

Tabela 58A

Número de alunos por computador por rede e nível de ensino (escolas com 11 a 15 computadores)

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael

2002

Rede	Estadual
Nível de ensino	Fundamental completo e médio
De 11 a 15 computadores	N
N.º de alunos por computador	69,4
Nº de períodos de aula	3
N.º de alunos	2.500

Tabela 58B

Número de alunos por computador por rede e nível de ensino (escolas com 16 a 20 computadores)

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael

2002

Rede	Municipal							
Nível de ensino	Fundamental completo							
De 16 a 20 computadores	O	P	Q	R	S	T	U	V
N.º de alunos por computador	26,3	22,5	15,6	35,9	48,4	19,4	30	22,9
Nº de períodos de aula	4	4	4	4	4	4	3	3
N.º de alunos	2.000	1.800	1.000	2.300	3.100	1.550	1.800	1.100

Tabela 58C

Número de alunos por computador por rede e nível de ensino (escolas com mais de 20 computadores)

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael

2002

Rede	Municipal	
Nível de ensino	Fundamental completo	
Acima de 20 computadores	X	Z
N.º de alunos por computador	23,8	27,4
Nº de períodos de aula	4	4
N.º de alunos	2.000	2.300

Como já verificado anteriormente, a maior parte das escolas estaduais possuem em suas salas de informática o número de 10 computadores e, portanto, quando relacionamos este dado como o número de alunos não se obtém uma variação crescente do número de equipamentos de acordo com a maior demanda de alunos.

A maior parte das escolas informou que todos os seus alunos são atendidos nas salas de informática, disso se pode concluir que possivelmente há uma precariedade no atendimento, não sendo realizado de forma constante, já que o número de computadores é pequeno para tantos alunos.

As tabelas 58, 58 A, 58B e 58C revelam a precariedade do acesso a computadores. Como se pode verificar entre as escolas estaduais de ensino fundamental II e médio estão as duas escolas com maior número de alunos por equipamento: as escolas **L** e **G**, as quais apresentam, respectivamente, as médias de 113,3 e 100,9 alunos por computador. Já entre as escolas municipais, estão aquelas com menor número de alunos por equipamento: as escolas **Q** e **T** com, respectivamente, 15,6 e 19,4 alunos por computador.

Quando questionados sobre o número de alunos atendidos na sala de informática, a maioria dos dirigentes (funcionários da direção ou coordenação) das escolas informou que o atendimento era destinado a todos os alunos. Entretanto, em 3 escolas estaduais foi mencionado que esse atendimento destinava-se a um número de alunos inferior ao número total de alunos da escola, privilegiando, desse modo, os alunos de um ciclo de ensino específico ou os alunos que não possuíam contato anterior com a informática. Em uma das escolas estaduais, o responsável pelas informações, esclareceu que a sala de informática permanece mais fechada do que aberta, pois só alguns professores costumam usá-la com seus alunos. Isto coloca em questão não só a falta de equipamentos mas também a falta de funcionários para dar suporte às salas de informática da rede estadual de ensino.

Observa-se na Tabela 59 que a maioria das escolas estaduais de ensino fundamental II e médio (8 escolas) está equipada com antenas parabólicas em bom estado. Nas escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio embora 8 delas também tenham antena parabólica, 3 apresentam-se quebradas, sendo que o mesmo acontece nas escolas municipais.

Todas escolas municipais visitadas possuem máquinas para fotocópias (10 escolas), já as escolas estaduais apresentam deficiência quanto a presença deste equipamento, apenas 11 das 20 escolas visitadas a possuem em bom estado.

Tabela 59
Recursos materiais por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual						Municipal		
	Fundamental completo e médio			Fundamental II e médio			Fundamental completo		
Nível de ensino	Sim	Não	Quebrado	Sim	Não	Quebrado	Sim	Não	Quebrado
Recursos materiais									
Antena parabólica	5	2	3	8	1	1	5	2	3
Máquina de fotocópias	6	3	1	5	1	4	10	-	-
Retroprojeter	9	-	1	9	1	-	10	-	-
Total de escolas	10			10			10		

De modo geral, nas escolas que dispõem de máquina de fotocópias o seu uso é destinado prioritariamente aos funcionários (em todas as escolas que têm o equipamento, ou seja, 21 escolas), portanto, para uso administrativo e não pedagógico. Embora algumas escolas também permitam o uso pelos professores, isto é menos freqüente: 6 das escolas estaduais e 2 das escolas municipais. O uso pelos alunos é ainda mais restrito (apenas em 5 escolas) e, quando há possibilidade de utilização por estes, é praticamente apenas mediante pagamento, a exceção é 1 escola estadual de ensino fundamental II que informou que os alunos podem utilizá-la mediante a autorização da direção.

Tabela 60

**Autorização para utilização da máquina de xerox por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Quem pode utilizar máquina de fotocópias						
Alunos com autorização da direção	-	6	1	4	-	10
Alunos mediante pagamento	1	5	2	3	1	9
Funcionários	6	-	5	-	10	-
Professores	4	2	2	3	2	8
Professores mediante pagamento	-	6	1	4	-	10

Pode-se verificar que o uso da Internet pelos alunos não está, de maneira geral, difundido nas escolas públicas visitadas, ou seja, há possibilidade de acesso em apenas 4 escolas da rede municipal de ensino e em 9 das escolas estaduais (4 de ensino fundamental completo e médio e 5 de ensino fundamental II e médio).

Quanto ao acesso a jornais e revistas, observa-se que a maior carência encontra-se nas escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio: 6 destas escolas não recebem nenhum tipo de jornal e 5 nenhum tipo de revista (seja educativa ou não). Ao contrário, as escolas municipais visitadas na sua maioria recebem jornais (8 em 10 escolas) e revistas (7 em 10 escolas).

Tabela 61

**Recursos educativos por rede de ensino e nível escolar
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual						Municipal		
	Fundamental completo e médio			Fundamental II e médio			Fundamental completo		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
Recursos educativos									
Acesso a Internet na sala de informática	4	6	10	5	5	10	4	6	10
Jornais	4	6	10	6	4	10	7	3	10
Revistas	5	5	10	7	3	10	8	2	10
Revistas Educativas	5	5	10	3	7	10	7	3	10

Observa-se que, das escolas que recebem algum tipo de jornal, o título mais freqüente é o jornal Folha de São Paulo, em 13 escolas, sendo que 4 destas fazem parte do projeto Folha nas escolas (através deste projeto as escolas têm acesso não ao exemplar do dia, mas a exemplares de dias anteriores). Em termos de revistas há maior presença da revista Veja (nas escolas estaduais) e Época (nas escolas municipais).

Tabela 62**Tipo de jornal por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael****2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nome do Jornal	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Folha de S. Paulo (FLS)	1	4	5
O Estado de S. Paulo (OESP)	2	1	1
FLS e OESP	1	1	1

Tabela 63**Tipo de revista²⁰ por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael****2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nome da revista	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Caros amigos	-	1	-
Época	-	1	8
Veja	4	4	1
Isto é	1	2	-
Ciência Hoje	1	-	1
Galileu	1	-	-
Super Interessante	1	2	-

Ressalta-se na Tabela 64 a maior variedade de revistas pedagógicas presentes nas escolas da rede municipal de ensino quando comparadas com as da rede estadual de ensino.

²⁰ Das escolas que possuem revistas, 4 estaduais e 1 municipal, têm acesso a dois tipos.

Tabela 64

**Tipo de revista pedagógicas²¹ por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nome da revista educativa	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Nova Escola	3	2	7
Presença Pedagógica	-	-	1
Revista Educação	-	1	5
Revista Pátio	-	-	1
TV Escola	2	1	-

2.2.1.6) Descrição das medidas de segurança

A Tabela 65 lista as medidas de segurança presentes nas escolas, as quais refletem as políticas das diferentes gestões do governo quanto ao que consideram necessário para segurança escolar, além das iniciativas da própria escola para evitar certos tipos de ocorrências, por exemplo, através da colocação de grades ou aumento dos muros a fim de impedir invasões.

A existência de placas de ferro nas janelas das salas de aula indica um recurso de segurança na medida que, segundo os responsáveis por fornecerem os dados da pesquisa, evita interrupções das aulas por pessoas de fora da escola que invadem o terreno escolar, além de proteger as salas de aula do arremesso de pedras, barro e fezes (o que foi relatado como ocorrendo em algumas escolas).

As escolas apresentam uma grande variedade de recursos de segurança que vão dos mais simples (grades, muro alto, placas de ferro) até alguns sofisticados como alarmes (em 20 das 30 escolas visitadas) e circuitos internos de TV (mais presentes na rede estadual de ensino, em 10 das 20 escolas visitadas, e em 2 das 10 escolas municipais visitadas). Os alarmes são usados como proteção contra furto ou roubo, principalmente, de equipamentos como computadores, por isso, muitas vezes, estão instalados nos espaços onde estes equipamentos estão presentes. No que diz respeito à existência de circuito interno no prédio escolar, há de se ressaltar que este é um recurso de segurança que age diretamente sobre os alunos, como recurso de vigilância constante nos espaços onde as câmeras estão instaladas. A preocupação na utilização deste recurso relaciona-se mais com a violência na escola (a violência entre usuários ou destes contra o patrimônio escolar) do que da violência contra a escola praticada por pessoas, em princípio, consideradas como estranhas à comunidade escolar, ou seja, o uso constante de câmeras no cotidiano escolar não se relaciona com a prevenção de invasões seguidas de furtos que podem acontecer nos finais de semana mas sim com a vigilância dos alunos.

Observa-se que o seguro patrimonial não é uma medida adotada com frequência nas escolas, inclusive, na rede estadual, onde apenas 2 escolas fazem seguro (com recursos da APM). Isto

demonstra que não há, de modo geral, proteção contra eventual furto ou roubo dos equipamentos escolares. Isto significa que em caso de roubo ou furto a precariedade destas escolas, em relação a estes equipamentos será agravada, sem que haja a possibilidade de uma rápida reposição.

Em termos da segurança prestada pelas polícias a estas escolas há uma divisão de tarefas. A Guarda Civil Metropolitana é responsável pela segurança nas escolas municipais e a Ronda Escolar (Polícia Militar) pela segurança nas escolas estaduais. Além disso, várias escolas indicaram possuir funcionários destinados para função de vigia/segurança: 8 escolas municipais e 10 escolas estaduais sendo que 5 de nível fundamental completo e médio e 5 de nível fundamental II e médio.

A zeladoria é um recurso de segurança característico da rede estadual de ensino, estando presente em 17 das 20 escolas estaduais visitadas. O zelador é um funcionário público que tem como benefício a moradia em um espaço específico (geralmente uma pequena casa) dentro do prédio escolar e em contrapartida fica responsável por tomar conta do prédio escolar. Apenas 1 das escolas municipais apresentava zeladoria.

Tabela 65
Medidas de segurança (recursos físicos e humanos) por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Medidas de Segurança						
Grades	10	-	10	-	10	-
Muro alto (mais de 3m)	1	9	4	6	3	7
Placa de ferro nas janelas	4	6	3	7	1	9
Seguro Patrimonial	2	8	-	10	4	6
Circuito interno de TV	5	5	5	5	2	8
Alarme	7	3	6	4	7	3
Ronda escolar – Polícia Militar	10	-	10	-	-	10
Guarda Civil Metropolitana	-	10	-	10	10	-
Guardador de estacionamento²²	1	9	-	10	1	9
Vigia / Segurança	5	5	5	5	8	2
Porteiro	-	10	1	9	-	10
Zelador	7	3	10	-	1	9

A Tabela 66 mostra que das escolas estaduais 8 entre 20 instalaram algum equipamento de segurança na última reforma. O equipamento mais freqüente foi a câmera de vídeo (circuito interno), o que sugere uma política de segurança centrada no cotidiano escolar, nos conflitos e indisciplinas entre os próprios atores escolares. Têm-se também a instalação de alarmes em 4 escolas estaduais. Já na rede municipal de ensino não houve a instalação de câmeras em nenhuma escola (na última reforma), mas sim a colocação de grades em 3 delas.

²¹ Das escolas que possuem revistas educativas, 2 estaduais e 5 municipais, têm acesso a dois ou três tipos.

²² Funcionário pago pelos professores.

Tabela 66
Instalação de equipamentos de proteção com base na última reforma
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nível de ensino	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Instalação de equipamentos de Proteção			
Alarme	2	2	-
Câmera de vídeo	4	4	-
Grades	1	1	3
Porteiro eletrônico	-	1	-
Escolas que não instalaram	3	3	7

2.2.1.7) Descrição das condições do entorno escolar

A maioria das escolas estaduais de ensino fundamental II e médio, 7 escolas (Tabela 67), não possui boas condições de iluminação no seu entorno, seja pela ausência de iluminação seja pela precariedade desta iluminação. No que diz respeito às escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio, em 4 escolas a iluminação externa é insuficiente. Já as escolas municipais apresentam melhores condições, apenas 2 tinham má iluminação no seu entorno.

A precariedade da iluminação externa, nas escolas estaduais, aumenta o risco da ocorrência de delitos, principalmente, de consumo e tráfico de drogas ao redor das escolas, o que pode estar afetando diretamente os alunos e as relações no ambiente escolar. O risco pode ser agravado pela existência de terrenos baldios e bares nas imediações das escolas, que são encontrados com grande frequência.

Nas imediações das escolas estaduais de ensino fundamental e médio também há uma grande presença de terrenos baldios, isto é, nas 8 das 10 escolas visitadas. Nas escolas estaduais de ensino fundamental II e médio apenas 4 possuem no seu entorno terrenos baldios, o mesmo acontece com as escolas municipais.

Além de terrenos baldios, com frequência também se encontram lixões ao redor das escolas. Isto salienta a precariedade dos bairros onde estas escolas estão localizadas (11 das 30 escolas visitadas apresentaram este problema), mas também revela o descuido do poder público.

Algo a ser ressaltado é o elevado número de bares ou outros locais que vendem bebidas alcoólicas nas imediações das escolas. Estabelecimentos deste tipo estão presentes nas proximidades de 15 das 20 escolas estaduais visitadas e de 6 das 10 escolas municipais visitadas. Isto demonstra uma ausência de ação eficaz da escola e das próprias polícias encarregadas da segurança escolar, que não agem no sentido de aplicar a lei, que proíbe a presença destes estabelecimentos próximos às escolas.

Tabela 67**Condições do entorno por rede e nível escolar****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual				Municipal	
	Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Condições do entorno						
Trajetos com boa iluminação	6	4	3	7	8	2
Comércio nas imediações	-	10	6	4	5	5
Terreno baldio nas imediações da escola	8	2	4	6	4	6
Terreno baldio perto do ponto de ônibus	2	8	1	9	-	10
Lixões nas imediações da escola	3	7	3	7	5	5
Lixões perto do ponto de ônibus	2	8	1	9	-	10
Bar nas imediações da escola	7	3	8	2	6	4
Bar perto do ponto de ônibus	3	7	4	6	4	6
Construção abandonada nas imediações da escola	-	10	-	10	-	10
Construção abandonada perto do ponto de ônibus	-	10	-	10	-	10

2.2.2) Os conflitos no espaço da escola

Estes dados foram coletados no segundo momento da pesquisa, quando se retornou às 30 escolas anteriormente visitadas. Neste retorno foi aplicado um segundo roteiro de entrevista com funcionários da direção ou coordenação sobre os conflitos que podem ocorrer na escola. A aplicação deste roteiro foi realizada no período entre 12/03/03 e 17/06/03.

Deste modo, os dados apresentados a seguir dão um perfil dos problemas de indisciplina e violência que permeiam a instituição escolar do ponto de vista dos funcionários responsáveis pela escola (direção e coordenação). A violência dentro da escola foi abordada em sua diversidade, desse modo, procurou-se identificar as diferentes manifestações da violência escolar, desde a “microviolência” nos termos de Debarbieux, ou seja, atitudes como xingamentos, pequenas agressões, que não são enquadráveis no código penal, mas também os atos mais graves, como agressões físicas, ameaças, porte de arma e uso e tráfico de drogas.

Nesta perspectiva, buscou-se identificar basicamente: a definição e a freqüência dos atos disciplinares ocorridos no cotidiano escolar (agressões verbais, agressões físicas, ameaças, ofensas morais); as instâncias escolares responsáveis em solucionar os conflitos escolares, os procedimentos padrões de tratamento dos casos disciplinares; as punições aplicadas; a ocorrência de delitos criminais nas dependências das escolas e os tipos de ocorrências encaminhados para atendimento policial.

2.2.2.1) Definições de indisciplina

Procurou-se, primeiramente, através do levantamento de dados junto aos diretores ou coordenadores, identificar como estes definem indisciplina, as várias respostas obtidas²³ estão expostas a seguir:

Tabela 68
Definição de indisciplina por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2003

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nível de ensino	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Como escolas definem indisciplina			
Agressão, desrespeito	-	-	1
Pichação, depredação, atraso, portar objetos estranhos na sala de aula	-	-	1
Desacato verbal ao professor, recusa a fazer atividade	-	-	1
Aluno que não faz nada, aluno que usa droga	1	-	-
Definiram indisciplina de maneira “abstrata”	7	7	6
Escolas que não definiram indisciplina	2	3	1
Total	10	10	10

A categoria mais freqüente refere-se a escolas que “definiram indisciplina de maneira abstrata” – ou seja, os entrevistados teceram considerações muito gerais, que não permitem identificar condutas específicas, tais como “comportamento inadequado” (5), “desordem” (2), “ferir a relação com o outro” (1) ou “não cumprimento de regras” (12).

Nas poucas escolas onde há uma definição clara de indisciplina, através de comportamentos específicos, trata-se como indisciplina aquelas condutas que são destrutivas do patrimônio escolar (pichação, depredação), as agressões entre os atores escolares, a não realização das atividades escolares, o porte de objetos considerados como não apropriados para uso em sala de aula e o consumo de droga.

Isto sugere que a definição de indisciplina inclui não só aquelas situações de violência, mas também comportamentos que tem a ver com a aprendizagem e o não cumprimento de normas da escola, que resultam ou não em constrangimento físico ou moral.

²³ As respostas às perguntas abertas foram agrupadas segundo categorias geradas no decorrer da análise. A Tabela 68 refere-se à pergunta: “Como a escola define indisciplina?”.

Tabela 69

Tipo de comportamento indisciplinar por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2003

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Comportamentos indisciplinares		N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	
Agressões	Agressão verbal /desrespeito sem especificar vítima	5	3	5	13
	Agressão verbal contra professores	3	4	2	9
	Agressão verbal /desrespeito contra colegas	3	2	3	8
	Agressão física contra colegas	3	1	3	7
	Agressão física sem especificar vítima	1	3	2	6
	Agressão verbal contra funcionários	2	1	1	4
	Agressões sem especificar vítima	1	-	2	3
	Agressão contra colegas	1	1	1	3
	Agressão contra professor	1	-	-	1
	Agressão física com lesão	-	-	1	1
Cabular	Ficar fora da sala de aula	1	2	3	6
	Sair da sala sem autorização	2	-	-	2
Vandalismo	Vandalismo/ depredação/ danificar material	2	5	5	12
	Pichação	1	2	1	4
	Danificar material de colega	-	-	1	1
Outros Delitos	Furto de materiais	-	-	2	2
	Tráfico de drogas	-	-	1	1
Outros	Não seguir as regras (***)	1	3	3	7
	Não fazer atividade/ não participar/ desinteresse	3	-	3	6
	Comportamentos inadequados (*)	-	2	2	4
	Briga entre alunos	1	1	1	3
	Discriminação	1	1	-	2
	Atrapalhar a aula (conversar, fazer bagunça)	1	1	1	3
	Fumar	1	1	-	2
	Comportamentos desviantes (**)	-	1	-	1
Violência de todas as formas	-	-	1	1	

(*) brincadeira em excesso, correria, gritaria, guerra de comida.

(**) uso de álcool e uso de drogas.

(***) não obedecer a horários, não trazer material, não usar uniforme, portar objetos proibidos em sala.

Quando os responsáveis pelas escolas foram questionados diretamente sobre os comportamentos tidos como indisciplina²⁴, pôde-se obter uma maior caracterização do que é a indisciplina escolar para os seus dirigentes (direção ou coordenação pedagógica). Desse modo, verifica-se que, de forma geral, estes representantes consideram como indisciplina: os **diferentes conflitos ocorridos entre os atores escolares**, como as agressões, sejam verbais ou físicas, as agressões entre ou contra os alunos, agressões contra os professores e demais funcionários,

²⁴ A Tabela 69 informa as categorias criadas para a seguinte questão: “Quais são os comportamentos que se enquadram como indisciplina?”. Estas categorias foram criadas durante o processo de análise, após se ter arrolado todas as respostas obtidas.

desrespeito, xingamentos; as **ações que vão contra a integridade do patrimônio**, ou seja, as depredações e pichações; os **comportamentos que desafiam as regras específicas da escola**, como não usar uniforme, sair da sala sem autorização, ficar fora da sala de aula, não obedecer aos horários; os **comportamentos dos alunos relativos à aprendizagem**, isto é, não realizar as tarefas, demonstrar desinteresse, não trazer material para aula; além de **delitos**, como consumo e tráfico de drogas.

Assim, quando se observa na tabela anterior os comportamentos indisciplinados mencionados, tem-se que os mais citados, independente da rede ou nível de ensino, foram: “agressão verbal/desrespeito sem especificar a vítima” (em 13 escolas); “vandalismo/deprecação/danificar material” (em 12 escolas); “agressão verbal contra professores” (em 9 escolas); “agressão verbal contra/entre colegas” (em 8 escolas); e “agressão física contra colegas” (em 7 escolas) e “não seguir as regras escolares” (também em 7 escolas).

2.2.2.2) Como lidam com a indisciplina

Os responsáveis pelas escolas também foram questionados sobre as formas adotadas pela escola no tratamento das ocorrências indisciplinadas. Neste sentido, buscou-se identificar os funcionários diretamente envolvidos em tratar dos problemas indisciplinados por ordem de responsabilidade e as diferentes medidas ou punições geralmente adotadas para cada tipo de ocorrência. Além disso, tratou-se de apreender a existência do Conselho de Escola e a sua possível atuação junto aos casos de indisciplina.

Embora os procedimentos adotados pelas escolas se revelem, muitas vezes, semelhantes entre as escolas, é possível verificar variações quanto à rigidez e à padronização desses procedimentos.

- Funcionários envolvidos com questões disciplinares

Procurou-se identificar os responsáveis por atender os casos de indisciplina no cotidiano escolar, bem como, o encaminhamento dado aos casos. A tabela a seguir, apresenta os diferentes responsáveis por lidar com casos de indisciplina²⁵:

²⁵ Os dados obtidos referem-se às categorias criadas para as respostas da seguinte questão: “Quando há um problema de indisciplina dos alunos, o que acontece? Quem trata do problema? (Explorar se há alguém/algum grupo encarregado de tratar do problema)”

Tabela 70

Funcionários responsáveis pelo tratamento dos problemas disciplinares por rede e nível de ensino

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael

2003

Rede						Estadual		Municipal
Nível de ensino						Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Cargo	Ordem*					N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Auxiliar de período	1º	2º	3º	-	-	-	-	7
Assistente de direção	-	-	3º	-	-	-	-	4
Coordenador pedagógico	1º	2º	3º	4º	-	9	5	9
Diretor	-	2º	3º	4º	5º	8	9	8
Inspetor	1º	2º	-	-	-	6	6	8
Professor	1º	-	-	-	-	3	7	4
Professor coordenador de sala	-	2º	-	-	-	-	1	-
Vice-diretor	1º	-	-	4º	-	3	-	-
Funcionário mais próximo da ocorrência	1º	-	-	-	-	-	1	-

(*) Ordem de responsabilidade dos diferentes funcionários no atendimento aos problemas de indisciplina

De modo geral, a gravidade das ocorrências determina o nível de funcionário responsável por encaminhar o caso. Assim, muitos casos são tratados pelos próprios professores (quando a indisciplina ocorre nas salas de aula) ou pelos inspetores (se a indisciplina nas demais dependências da escola), mas quando necessário, ou seja, em casos de maior gravidade ou reincidência, em que geralmente é preciso realizar o contato com os responsáveis dos alunos, os funcionários mencionados encaminham as ocorrências para coordenação ou direção.

Um diferencial nas escolas da rede municipal é a presença dos auxiliares de período que geralmente estão envolvidos em tratar das questões disciplinares.

- O Conselho de Escola²⁶

Procurou-se explorar também qual é o papel do Conselho de Escola nos casos de indisciplina, uma vez que este pode legalmente²⁷ agir no sentido de penalizar alunos e funcionários que transgridam as normas escolares.

²⁶ Os dados apresentados neste item referem-se às respostas obtidas por meio da seguinte pergunta: “Se não há Conselho Disciplinar, explorar qual o papel do Conselho de Escola frente a problemas disciplinares”.

²⁷ Legalmente as atribuições do Conselho de Escola são: “deliberar (discussão para resolver um assunto, um problema ou tomar uma decisão) sobre: a) diretrizes e metas da unidade escolar; b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica; c) projetos de atendimento psico-pedagógico e material ao aluno; d) programas especiais visando a integração escola-família-comunidade; e) criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola; f) prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares; g) designação ou dispensa do Vice-Diretor de Escola quando se tratar de servidor de outra unidade escolar; h) **penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar**; i) elaboração do calendário e do regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente; j) apreciação dos relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas”. Vide página da Udemo: http://www.udemo.org.br/JornalPP_06_01ConselhoEscola.htm.

Tabela 71**Existência do Conselho de Escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Nível de ensino	Existência do Conselho de Escola		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	9	1	10
	Fundamental II e médio	10	-	10
Municipal	Fundamental completo	10	-	10
	Total	29	1	30

Apenas 1 escola (da rede estadual) informou que não possuía Conselho de Escola em atividade no ano de 2002, mas que estava procurando incentivar o seu funcionamento para atuação ainda em 2003. Em todas as outras escolas, com uma periodicidade maior ou menor, os responsáveis indicaram haver um Conselho de Escola em funcionamento. O Conselho reúne funcionários, pais e alunos para tratar das questões relativas à escola.

Algumas destas escolas utilizam o Conselho de Escola para tratar dos problemas disciplinares, como se vê na Tabela 72. De acordo com os dados, tem-se que a maior parte das escolas estaduais, 16 das 20 escolas visitadas, encaminha para este Conselho alguns casos de indisciplina, o que não ocorre nas escolas da rede municipal, onde apenas 4 das 10 escolas visitadas informaram utilizar o Conselho para resolução destes problemas.

Vale ressaltar que em 1 das escolas estaduais pesquisadas foi mencionado que o Conselho de Escola recusou-se a resolver 4 casos encaminhados no ano de 2003, pois os participantes, por medo, não quiseram se expor.

Tabela 72**Atuação do Conselho de Escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Nível de ensino	Conselho de escola atua em casos disciplinares		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	7	3	10
	Fundamental II e médio	9	1	10
Municipal	Fundamental completo	4	6	10
	Total	20	10	30

Na Tabela 73 estão listados os tipos de indisciplina para os quais o Conselho de Conselho é acionado. É importante ressaltar que algumas escolas apresentaram mais de um motivo para o encaminhamento dos alunos para o Conselho. Verifica-se que a maior parte dos encaminhamentos são feitos nos casos considerados “mais graves” (em 9 escolas) ou nos casos de alunos reincidentes em diferentes ocorrências disciplinares (em 5 escolas), que já passaram por outros mecanismos disciplinares, como advertências, suspensões e conversa com os pais, mas não se obteve êxito.

Especificamente, observa-se o encaminhamento nos casos de agressões físicas ou agressões físicas graves contra alunos, desacato a funcionários e professores, depredação e porte de drogas.

De forma geral, o Conselho de Escola costuma deliberar sobre as transferências compulsórias. No entanto, as transferências não são adotadas em todos os casos encaminhados para decisão do Conselho. A solução, em alguns casos, consiste nos responsáveis pelos alunos assinarem um termo de compromisso que o comportamento do aluno irá mudar, posteriormente, caso não haja o cumprimento das condições deste termo é que se adota a transferência.

Tabela 73

Tipo de casos indisciplinados encaminhados para os Conselhos de Escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual		Municipal	Total
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Nível de ensino	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	
Encaminhamento para Conselho de Escola				
Aluno pego com droga	-	1	-	1
Aluno que não faz tarefas	-	1	-	1
Casos mais graves	3	5	1	9
Casos mais graves que já foram tratados com os responsáveis mas não foram resolvidos	-	1	1	2
Casos de reincidência de alunos que já passaram por todas as instâncias	-	4	1	5
Caso grave de depredação	-	-	1	1
Agressão física	-	2	-	2
Caso extremo de agressão física (agressão física entre alunos com ferimento)	1	-	2	3
Caso de alunos que estão oferecendo perigo para colegas e professores	1	-	-	1
Casos de indisciplina que a escola não conseguiu resolver	1	-	-	1
Desacato/ desrespeito com professor e funcionário	-	3	-	3
Professor que xinga aluno	-	1	-	1
Decisão sobre transferência compulsória	5	3	1	9

- Procedimento padrão no tratamento dos casos indisciplinados

Procurou-se também identificar se há ou não um procedimento padrão adotado pelas diferentes escolas no tratamento dos casos indisciplinados. A tabela 74 indica as seqüências de ações ou medidas disciplinares geralmente adotadas nestes casos, como estes dados foram

coletados através de uma pergunta aberta²⁸, o grau de detalhamento dos procedimentos varia entre as escolas.

De forma geral, percebe-se que num primeiro momento muitas escolas privilegiam a conversa com os alunos, ou seja, apenas a aplicação de uma advertência oral. Caso haja reincidência as escolas costumam fazer o registro da ocorrência, seja em um livro geral, em cadernos individuais por sala ou ainda em fichas individuais que vão para o prontuário do aluno, aplicando, desse modo, uma advertência escrita com ou sem notificação aos pais.

Entretanto há alguma variação entre as escolas. Algumas costumam adotar como medida disciplinar as suspensões (que podem variar de 1 a 5 dias), já outras escolas informam não utilizar este recurso, principalmente, as da rede municipal. Em seguida têm-se o termo de responsabilidade, um compromisso de mudança de comportamento dos alunos, assinado pelos seus responsáveis, o qual é adotado por algumas escolas; posteriormente, há em alguns casos os encaminhamentos para Conselho Tutelar e para o Conselho de Escola e por fim a transferência compulsória.

Apesar de haver uma certa seqüência das medidas a serem adotadas, dependendo da reincidência do aluno, é importante salientar que não se pode considerar que há uma seqüência rígida tal como apresentada na tabela. Esta seqüência é uma aproximação da realidade, pois há situações em que as escolas aplicam medidas disciplinares diferenciadas, algumas até adotam medidas mais severas desde a primeira ocorrência.

A aplicação destas medidas depende, em geral, da gravidade da ocorrência, assim, os casos considerados mais leves seguem o padrão já descrito, mas há casos em que as escolas solicitam a presença do responsável, já no primeiro momento. Isto ocorre, por exemplo, naquelas situações de agressão física e de consumo de álcool dentro da escola. Outras escolas adotam a suspensão já na primeira ocorrência de casos graves, como no caso da explosão de bomba com danos materiais (exemplo citado por uma escola da rede estadual); ou até mesmo o encaminhamento direto para Conselho de Escola, procedimento adotado por uma escola estadual em caso de agressão física a professor ou funcionário.

Em suma, é possível inferir que não há procedimento padrão no tratamento dos problemas disciplinares, mas que há uma série de procedimentos com etapas que variam de acordo com o histórico do aluno, tipo de ocorrência e gravidade percebida.

Na tentativa de criar uma alternativa para os alunos reincidentes, que normalmente seriam transferidos de modo compulsório, uma escola estadual informou estar adotando, como medida disciplinar, o trabalho voluntário dos alunos. Assim, através de conversa com os pais e alunos, estabelece-se um acordo para que o aluno continue na escola e, para tanto, auxilie nas diferentes tarefas de manutenção da escola.

²⁸ Os dados obtidos e organizados segundo categorias, na Tabela 74, referem-se a seguinte questão: “Como o problema (de disciplina) é tratado: há algum procedimento padrão, ou se trata caso a caso. Explorar a seqüência de ações, tais como: conversa com alunos, chamar os pais, etc”.

A transferência compulsória pode-se afirmar que é uma medida que substitui a expulsão, mas que não deixa de se parecer com esta, já que não há alternativa ao aluno, e como as escolas dizem este estaria sendo “convidado a ir para outra escola”. Alguns funcionários responsáveis pelas escolas informaram que esta é uma prática adotada entre as escolas, ou seja, elas trocam entre si os alunos que são percebidos como tendo ultrapassado todos os limites e que já passaram por todas as outras medidas disciplinares possíveis. Camacho referindo-se às expulsões faz alguns comentários e indagações que se encaixam neste contexto das transferências compulsórias adotadas pelas escolas: “A escola tem se defrontado com condutas de alunos consideradas violentas, que a deixam surpresa, desconcertada e sem rumos. Ela, de maneira geral, tem se mostrado impotente e até ineficiente diante da problemática. Quando se vê diante de situações desta natureza aciona a seleção e adota medidas repressivas, chegando, muito comumente, à expulsão do ‘infrator’. Expulsando, ela não soluciona, apenas se livra do problema e acaba cometendo, ela também uma violência, porque está fazendo uma depuração ou uma ‘limpeza’. Qual é o limite suportável da escola? O suportável seria aquilo circunscrito ao campo da disciplina? O insuportável seria a extrapolação da indisciplina e a invasão do campo da violência?” (2000, p.42)

Tabela 74

**Procedimento padrão no tratamento de questões indisciplinares por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Seqüência de ações		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
1º procedimento	Conversa com aluno/ advertência oral	8	10	8	26
	Registro de ocorrência/ advertência escrita	1	-	2	3
2º procedimento	Registro de ocorrência/ advertência escrita	4	5	2	11
	Contato com responsável	3	-	6	9
	Advertência escrita com notificação do responsável	2	3	2	7
	Advertência escrita com ou sem notificação do responsável	-	1	-	1
3º procedimento	Contato com responsável	3	3	-	6
	Advertência escrita	1	1	1	3
	Advertência escrita com notificação do responsável	1	2	-	3
	Encaminhamento para Conselho de Escola	2	-	1	3
	Suspensão	2	1	-	3
	Convocação do responsável e acompanhamento do aluno	-	1	1	2
	Encaminhamento para Conselho Tutelar	1	-	1	2
	Sugere transferência (caso de muitas reincidências)	-	1	1	2
4º procedimento	Advertência escrita	-	1	-	1
	Advertência escrita com notificação do responsável	1	1	1	3
	Encaminhamento para Conselho de Escola	-	1	-	1
	Encaminhamento para Conselho ou alternativa de trabalho voluntário	-	1	-	1
	Suspensão	1	-	-	1
	Suspensão (1 dia)	1	-	-	1
	Transferência (3 suspensões graves)	-	1	-	1
	Termo de responsabilidade assinado pelo responsável	-	1	-	1
5º procedimento	Transferência	-	1	-	1
	Suspensão	-	1	-	1
	Suspensão (3 dias)	1	-	-	1
6º procedimento	Encaminhamento para Conselho de Escola	-	1	-	1
	Suspensão (5 dias)	1	-	-	1
7º procedimento	Termo de responsabilidade assinado pelo responsável	1	-	-	1
Não há procedimento padrão		1	-	-	1

2.2.2.3) Comportamento indisciplinar: “cabular” aula²⁹

A maior parte das escolas enquadram o comportamento de cabular aula como indisciplina (Tabela 75). Explorou-se nas entrevistas quais medidas disciplinares são adotadas nestas situações. Na Tabela 76 estão arroladas as diferentes medidas adotadas no caso de alunos que cabulam aulas.

Tabela 75
Número de escolas que consideram cabular aula como indisciplina
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Nível de ensino	Cabular aula é considerado indisciplina		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	8	2	10
	Fundamental II e médio	10	-	10
Municipal	Fundamental completo	10	-	10
	Total	28	2	30

É importante salientar que os responsáveis pelas escolas/ os respondentes ao questionário distinguem três situações de ausência/ falta dos alunos: 1) alunos que cabulam aula e permanecem na escola - o que pode facilitar a ocorrência de outros comportamentos indisciplinados; 2) alunos que cabulam aula e saem da escola e 3) alunos que faltam às aulas.

As medidas mais adotadas, no caso de alunos que “cabulam” aula são: notificação dos responsáveis³⁰, seja pela falta excessiva dos alunos, seja pela atitude de cabular aula (ir à escola e não freqüentar as aulas, permanecendo ou saindo das dependências da escola durante o período de aula); encaminhamento para o Conselho Tutelar; registro de ocorrência (advertência escrita) e conversa com os próprios alunos.

Especificamente no caso de falta excessiva, algumas escolas adotam um termo de compromisso de freqüência assinado pelo responsável ou até mesmo a supervisão da freqüência do aluno pelo responsável através de visita periódica na escola. Quando estes mecanismos não são suficientes há o encaminhamento para Conselho Tutelar.

No que diz respeito ao cabular aula e ficar dentro da escola, os funcionários responsáveis de algumas escolas disseram que a decisão, sobre qual medida disciplinar aplicar, baseia-se no histórico do aluno, ou seja, verifica-se se este é um comportamento que ocorreu pela primeira vez ou que, ao contrário, vem se repetindo ao longo do ano letivo. Desse modo, têm-se que 6 escolas informaram utilizar como medida disciplinar, nesses casos, a advertência escrita, sendo que 1 escola estadual indicou adotar, em caso de reincidência, a suspensão. É importante salientar que alguns diretores ou coordenadores evidenciaram que quando o aluno cabula aula e fica em outros espaços

²⁹ Os dados referentes ao comportamento indisciplinar de “cabular” aula foram obtidos por meio da questão: “Se cabular/ matar aula não é enquadrado como indisciplina, explorar o que fazem no caso de alunos que cabulam aula: medidas adotadas e controle”.

³⁰ A exceção refere-se a alguns casos de alunos maiores de idade.

da escola, geralmente outros comportamentos indisciplinados (como fumar ou até depredar as instalações) são perpetrados, o que vem a influir na decisão sobre qual medida disciplinar adotar.

A preocupação de alguns dos respondentes com os alunos que cabulam aula e saem da escola, baseia-se no fato de que o aluno, que deveria estar sob a responsabilidade da escola, está em um lugar ignorado sem nenhum controle. Assim, quando este comportamento é descoberto pela escola adota-se geralmente a convocação dos pais.

Tabela 76
Medidas adotadas nos casos de alunos que cabulam aula por rede e nível de ensino
Zona Leste do município de São Paulo
2003

Rede	Estadual		Municipal	Total
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Medidas disciplinares adotadas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Notificação do responsável	10	9	10	29
Encaminhamento para Conselho Tutelar	2	2	3	7
Registra ocorrência/advertência escrita	1	4	1	6
Conversa com os alunos	2	3	-	5
Termo de compromisso assinado pelo responsável	2	-	1	3
Acompanhamento de frequência pelo responsável	-	-	1	1
Suspensão	-	1	-	1

2.2.2.4) Registros oficiais das escolas: ocorrências indisciplinadas e medidas adotadas

A maior parte das escolas (24 escolas) adota um livro de ocorrências geral (para toda escola), a fim de registrar os diferentes casos indisciplinados ocorridos no cotidiano escolar. Nestes registros constam: a data da ocorrência, a descrição da ocorrência, a série a qual pertencem os alunos envolvidos, as diferentes medidas disciplinares aplicadas, a assinatura dos alunos e, muitas vezes, dos seus responsáveis. Há também escolas (5 escolas) que adotam outras formas de registro, como cadernos individuais por série ou fichas individuais que vão para o prontuário dos alunos. Segundo os respondentes das escolas que adotam o último tipo de registro mencionado, este permitiria um melhor acompanhamento dos alunos, ou seja, das ocorrências indisciplinadas perpetradas por estes. Apenas uma escola informou não manter nenhum tipo de registro.

Tabela 77

**Forma de registro das ocorrências indisciplinadas por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Forma de registro	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Livro de ocorrências	10	7	7
Fichas individuais no prontuário dos alunos	-	1	2
Cadernos individuais por sala	-	1	1
Não registra	-	1	-
Total	10	10	10

Procurou-se fazer um levantamento dos casos indisciplinados, passíveis de aplicação de medidas disciplinares, através da análise dos registros oficiais das escolas. Como consta na Tabela 78, algumas escolas não permitiram o acesso aos seus livros de ocorrência ou estes não estavam disponíveis no momento³¹. A consulta aos registros de ocorrências das escolas foi possível de ser feita em 14 das escolas pesquisadas. Há de se ressaltar ainda que esta coleta de dados nos registros foi possível apenas nos livros, quando as anotações eram feitas ou em fichas individuais ou em cadernos individuais por sala, a consulta ficou impraticável.

Tabela 78

**Acesso aos registros de ocorrências indisciplinadas por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2003**

Rede	Estadual		Municipal
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Acesso aos registros	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Escola permitiu acesso aos registros	3	6	5
Escola não permitiu o acesso aos registros/ inviabilidade de ver os registros	7	4	5
Total	10	10	10

Não foi possível quantificar o número exato de ocorrências registradas pelas escolas no ano de 2002 (um dos objetivos da pesquisa), uma vez que muitas escolas não permitiram o acesso ao livro de ocorrências ou o número de ocorrências era muito grande, neste caso a coleta de dados teria que se estender por um período excessivamente longo. Outro problema se refere a definição do número de alunos envolvidos. Raramente as ocorrências registradas se referem a um único aluno. Quando há mais de um aluno, o relato da ocorrência nem sempre é preciso o suficiente para que se possa determinar quantos alunos efetivamente estavam presentes.

³¹ O acesso não era permitido porque o livro estava em 1 sala fechada ou estava com um funcionário que não se encontrava na escola.

Assim, os dados apresentados referem-se a uma amostra das ocorrências registradas no ano de 2002³². Apesar das dificuldades mencionadas, como se verá através dos dados coletados, foi possível identificar alguns comportamentos indisciplinados freqüentes no cotidiano escolar, bem como, as medidas disciplinares geralmente aplicadas. Na Tabela 79 estão listados os tipos de ocorrências indisciplinadas que levaram as diferentes escolas a adotarem a advertência escrita (com notificação ao responsável) como medida disciplinar no ano de 2002.

- **Advertências escritas**

É preciso esclarecer que os dados obtidos referem-se ao número de escolas onde foram identificados os diferentes tipos de ocorrências indisciplinadas no ano de 2002, cuja punição adotada foi a advertência escrita. Pelas dificuldades já citadas, não foi possível obter por estes dados a freqüência desses diferentes tipos de ocorrências por escola e nem o total de advertências aplicadas.

No geral, quando se trata os dados obtidos de forma agregada, as agressões, sejam estas verbais ou físicas, são as ocorrências indisciplinadas (punidas com advertência escrita com notificação ao responsável) identificadas nos registros de um maior número de escolas (em 26 escolas). Em seguida, tem-se o “cabular aula” como ocorrência verificada em um maior número de escolas (em 20 escolas).

Tabela 79

Tipos de ocorrências indisciplinadas punidas com advertência escrita (com notificação ao responsável) por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual		Municipal	Total
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Nível de ensino	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Tipo de ocorrência indisciplinar (medida disciplinar adotada: advertência escrita com notificação do responsável)				
Agressões (verbais e físicas)	8	9	9	26
Cabular	6	6	8	20
Outros comportamentos indisciplinados (*)	6	5	4	15
Vandalismo	5	2	4	11
Ameaças	3	3	3	9
Outros (**)	2	-	-	2
Total de escolas	10	10	10	30

(*) não seguir as regras, não realização das atividades escolares, atrapalhar a aula, bagunçar, atraso dos alunos, fumar
 (**) furto de material de colega, aluno com objeto cortante em sala, consumo de droga

³² As questões que orientaram o levantamento destes dados (realizado através dos registros das escolas ou informações dos diretores ou coordenadores) foram: tipo de indisciplina ou violência, número de alunos envolvidos, medida disciplinar adotada e tipo de acompanhamento realizado. As tabelas 79, 80, 81 e 84 apresentam as categorias criadas a partir da análise desses dados.

Quando os dados são tratados desagregadamente, tem-se que dentre as ocorrências indisciplinadas punidas com advertência escrita (com notificação ao responsável), o “cabular” aula (categoria ‘aluno pego fora da sala de aula’) foi a ocorrência indisciplinar identificada num maior número de escolas no ano de 2002, ou seja, em 17 escolas esta ocorrência foi mencionada ou estava presente nos registros da escola como sendo cometida pelos alunos com a aplicação da referida punição. A segunda ocorrência citada por um maior número de escolas foi a ‘briga entre alunos’ e a ‘agressão verbal/desrespeito contra professor’ (15 escolas). Em terceiro tem-se a ‘não realização de atividades escolares’ (11 escolas).

Embora em número menor, tem-se também nas escolas a ocorrência de situações de violência ou contravenções que podem ser consideradas mais graves, como ‘agressão entre alunos com algum tipo de ferimento’ – detectada em 6 escolas; ‘agressão física grave com atendimento médico’ – em 1 escola municipal; ‘consumo de droga’ – em 1 escola estadual de ensino fundamental completo e médio; ‘aluno ameaçando colegas com estilete’ – em 1 escola municipal.

Tabela 79A

Tipos de ocorrências indisciplinadas punidas com advertência escrita (com notificação ao responsável) por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Tipo de ocorrência indisciplinar (medida disciplinar adotada: advertência escrita com notificação do responsável)		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Agressões	Agressão verbal / desrespeito contra professor	4	5	6	15
	Briga entre alunos (na escola e no seu entorno)	6	5	4	15
	Agressão física leve entre alunos (*)	1	3	5	9
	Agressão verbal / desrespeito entre alunos	3	1	4	8
	Agressão física entre alunos	3	2	3	8
	Agressão verbal / desrespeito sem especificar vítima	2	2	1	5
	Agressão física com ferimento entre alunos	2	3	1	6
	Agressão de aluno a colega	-	-	4	4
	Agressão verbal / desrespeito contra funcionário	2	1	2	4
	Agressão física sem especificar vítima	-	-	2	2
	Agressão verbal / desrespeito contra GCM	-	-	1	1
	Agressão física grave (com atendimento médico) entre alunos	-	-	1	1
	Preconceito/ discriminação	1	-	-	1
Ameaça	Ameaça entre alunos	3	1	-	4
	Ameaça de aluno a professor	-	2	-	2
	Ameaça sem especificar vítima	-	-	1	1
	Aluno ameaçando colegas com estilete	-	-	1	1
	Ameaça de agressão física entre alunos	-	-	1	1
Cabular	Aluno pego fora da sala de aula	5	5	7	17
	Sair da escola sem autorização (fugir da escola)	2	1	1	4
	Aluno com muitas faltas	1	-	1	2
	Sair da sala sem autorização	-	-	2	2
Vandalismo	Depredação/ estragar material (**)	-	2	4	6
	Violência contra o patrimônio em geral	2	-	1	3
	Pichação	2	-	-	2
	Estragar/ jogar material escolar de colega	-	-	2	2
Outros comportamentos indisciplinados	Não realização de atividades escolares	3	2	6	11
	Não seguir as regras (***)	2	2	5	9
	Atrapalhar a aula (****)	1	2	4	7
	Atraso de alunos	1	1	3	5
	Bagunçar no recreio e nos corredores(*****)	1	1	2	4
	Fumar	1	1	1	3
Outros	Consumo de droga	1	-	-	1
	Furto de material de colega	-	1	-	1
	Aluno com objeto cortante em sala (pedaço de vidro)	-	-	1	1

(*) chute, tapa, empurrão, jogar algum tipo de material no colega

(**) quebra de cadeado, de vidro, de latão de lixo, de telha, de vaso sanitário, de material da cozinha

(***) entrar atrasado sem autorização, não usar uniforme ou estar com roupa imprópria, não trazer material escolar, portar objetos impróprios em sala de aula

(****) conversar, bagunçar, subir nas carteiras, correr, brincar

(*****) correr, gritar, subir nas mesas do refeitório

No caso das ocorrências indisciplinadas punidas com advertência escrita, mas sem notificação ao responsável, têm-se também as agressões (verbais e físicas) como o tipo de ocorrência identificada em um maior número de registros (em 19 escolas).

Tabela 80

Tipos de ocorrências indisciplinadas punidas com advertência escrita (sem notificação ao responsável) por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual		Municipal	Total
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Nível de ensino	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Tipo de ocorrência indisciplinada (medida disciplinar adotada: advertência escrita sem notificação do responsável)				
Agressões (verbais e físicas)	7	5	7	19
Outros comportamentos indisciplinados (*)	4	5	6	15
Cabular	5	5	4	14
Vandalismo	3	4	4	11
Ameaças	1	2	2	5
Outros (**)	1	2	2	5
Total de escolas	10	10	10	30

(*) não realização de atividades escolares, não seguir as regras, atrapalhar a aula, bagunçar no recreio e nos corredores, atraso dos alunos, fumar

(**) pequenos furtos, exibição de arma de brinquedo, colocação de fogo em barbante/papel em sala, explosão de bomba de artifício

Ao tratar-se deste dados de forma desagregada, observa-se que as ocorrências presentes nos livros ou mencionadas pelos colaboradores em um maior número de escolas foram: em primeiro lugar a “briga entre alunos” (em 14 escolas); em segundo “aluno pego fora da sala de aula” e “agressão verbal/desrespeito entre alunos” (ambos em 12 escolas) e em terceiro “agressão verbal/desrespeito contra professores” e “agressão física leve entre alunos” (ambos em 11 escolas).

Entre as ocorrências mais graves, que ameaçam a integridade física dos atores escolares, tem-se: “agressões físicas com ferimento entre alunos” – em 5 escolas (3 municipais e 2 estaduais)³³; “aluno ameaçando colegas com estilete ou outro objeto cortante” – em 2 escolas (1 municipal e outra estadual de ensino fundamental II e médio) e “aluno trouxe foice para sala de aula” – em 1 escola municipal.

³³ A presença destas ocorrências mais graves na categoria de casos que foram punidos apenas com advertência escrita (sem notificação ao responsável), provavelmente se refere à falta de precisão dos registros escolares quanto as punições realmente adotadas pelas escolas. Entretanto esta dificuldade não interfere na caracterização das situações de violência existentes no ambiente escolar.

Tabela 80A

Tipos de ocorrências indisciplinadas punidas com advertência escrita (sem notificação ao responsável) por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Tipo de ocorrência indisciplinar (medida disciplinar adotada: advertência escrita sem notificação do responsável)		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Agressões	Briga entre alunos (na escola e no seu entorno)	4	5	5	14
	Agressão verbal / desrespeito entre alunos	7	-	5	12
	Agressão verbal / desrespeito contra professor	3	3	5	11
	Agressão física leve entre alunos (*)	3	5	3	11
	Agressão física entre alunos	1	5	4	10
	Agressão verbal / desrespeito contra funcionário	-	3	4	7
	Agressão física com ferimento entre alunos	1	1	3	5
	Agressão de aluno a colega	-	-	4	4
	Agressão física leve contra professor	1	-	1	2
	Agressão de aluno a funcionário	-	-	1	1
	Agressão verbal / desrespeito contra GCM	-	-	1	1
Ameaça	Ameaça entre alunos	1	1	1	3
	Aluno ameaçando colegas com estilete ou outro objeto cortante	-	1	1	2
Cabular	Aluno pego fora da sala de aula	3	5	4	12
	Sair da sala sem autorização	4	1	3	8
	Sair da escola sem autorização (fugir da escola)	-	3	1	4
	Tentativa de sair da escola/ fugir	-	1	1	2
	Aluno não entra na escola	-	-	1	1
Vandalismo	Violência contra o patrimônio em geral	3	2	2	7
	Depredação (**)	1	4	1	6
	Estragar /jogar material de colega	-	1	2	3
	Pichação	-	-	1	1
Outros comportamentos indisciplinados	Atrapalhar a aula (****)	3	4	3	10
	Bagunçar no recreio e nos corredores (*****)	3	2	2	7
	Não seguir as regras (***)	1	2	4	7
	Atraso de alunos	2	1	2	5
	Não realização de atividades escolares	-	1	3	4
	Fumar	2	1	1	4
	Alunos trancaram colega em sala de aula	-	-	1	1
	Alunos trancaram porta para professor não entrar	-	-	1	1
Outros	Pequenos furtos (*****)	1	2	2	5
	Aluno trouxe foice para sala de aula	-	-	1	1
	Exibição de arma de brinquedo em sala	-	1	-	1
	Colocação de fogo em papel/barbante em sala	-	1	-	1
	Explosão de bomba de artifício	-	1	-	1

(*) Chute, tapa, empurrão

(**)Quebra de cadeado, de vidro, de latão de lixo, de telha, de vaso sanitário

(***) Não trazer material escolar, não usar uniforme/ estar com roupa imprópria, na quadra sem autorização, na escola fora do período de aula

(****)Conversar, bagunçar, subir nas carteiras, correr, brincar

(*****Correr, gritar, subir nas mesas do refeitório

(*****Furto de material de colega, furto de ovos de páscoa, desaparecimento de material pedagógico da escola

- Suspensões

Em treze das escolas pesquisadas (Tabela 81) os responsáveis pelas informações afirmaram não adotar a suspensão como tipo de punição para casos de indisciplina, entre estas estão as escolas municipais (6 entre as 10 escolas municipais não utilizam tal medida). Entre aquelas escolas que indicaram aplicar as suspensões, observa-se que, geralmente, as ocorrências punidas com suspensão são tanto aquelas consideradas um pouco mais graves pelas escolas, como também ocorrências mais triviais que se tornaram reincidentes. Alunos são suspensos por terem: agredido outros alunos (agressão leve ou grave), por terem colocado bombas, por terem ameaçado outros alunos, desacatado ou desrespeitado professor ou funcionário ou atrapalhado as aulas.

Segundo os dados coletados, a agressão física entre alunos foi a ocorrência para qual um maior número de escolas aplicou a suspensão em 2002 (7 escolas). Em segundo lugar tem-se o desacato/ desrespeito ao professor (5 escolas). É significativo também a aplicação de suspensão no caso de colocação de bomba, ocorrência citada ou presente nos registros de 3 escolas (2 estaduais de ensino fundamental II e médio e 1 estadual de ensino fundamental completo e médio), além de agressão física grave/ com ferimento entre alunos em 2 escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio.

Tabela 81

Tipos de ocorrências indisciplinadas punidas com suspensão por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Tipo de ocorrência indisciplinar (medida disciplinar adotada: suspensão)		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Agressões/ameaças	Agressão física entre alunos	2	3	2	7
	Agressão verbal/ desrespeito a professor	2	3	-	5
	Agressão verbal/ desrespeito a funcionário	1	2	-	3
	Ameaças sem especificação	1	1	1	3
	Briga entre alunos	-	1	2	3
	Agressão verbal e física entre alunos	1	1	-	2
	Agressão física grave/ com ferimento entre alunos	2	-	-	2
	Agressão verbal/ desrespeito sem especificar vítima	-	1	-	1
	Agressão física sem especificação	-	1	-	1
	Agressão física contra professor	-	1	-	1
	Discriminação	1	-	-	1
Comportamentos indisciplinados	Atrapalhar aula (bagunça)	1	1	1	3
	Indisciplina/ bagunça nos corredores	-	1	-	1
	Não fazer atividades escolares	-	1	-	1
	Alunos na quadra fora do período de aula	1	-	-	1
	Cabular	-	1	-	1
	Cabular e causar transtornos na escola	1	-	-	1
Outros	Colocação de bomba	1	2	-	3
	Pichação	1	-	-	1
	Porte de arma de brinquedo	-	1	-	1
	Fumar	1	-	-	1
	Colocar fogo na sala	1	-	-	1
Alunos reincidentes em ocorrências indisciplinadas		1	1	-	2
Escolas que não utilizaram suspensão		4	3	6	13

- Transferências compulsórias

Segundo os diretores ou coordenadores das escolas, a transferência compulsória foi adotada em maior número, no ano de 2002, naquelas que oferecem ensino fundamental II e médio (rede estadual). Das 10 escolas visitadas, nestas condições, 8 aplicaram a transferência compulsória. Já no que diz respeito às escolas também da rede estadual que oferecem ensino fundamental completo e médio, apenas 3 das 10 escolas pesquisadas disseram ter aplicado tal medida, o mesmo acontece com as escolas da rede municipal (ensino fundamental completo).

Tabela 82**Número de escolas que adotaram a transferência compulsória como medida disciplinar por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael 2002**

Rede	Nível de ensino	Número de escolas		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	3	7	10
	Fundamental II e médio	8	2	10
Municipal	Fundamental completo	3	7	10
	Total	14	16	30

Analisando os dados da Tabela 83, tem-se ressaltado um padrão semelhante ao descrito na tabela anterior, mas só que agora referente ao número de alunos que foram transferidos compulsoriamente. Desse modo, observa-se que a prática de transferir é mais comum nas escolas de ensino fundamental II e médio da rede estadual, ou seja, no ano de 2002, 18 alunos foram transferidos nas 8 escolas que admitiram adotar este procedimento. Em três das escolas da rede estadual que oferecem ensino fundamental completo e médio e que adotam a transferência como medida disciplinar, 8 alunos foram transferidos compulsoriamente em 2002. Já nas 3 escolas municipais que também transferiram alunos compulsoriamente em 2002, há registro de 4 alunos transferidos nestas condições.

Tabela 83**Número de transferências compulsórias por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael 2002**

Rede	Nível de ensino	Número de alunos transferidos
Estadual	Fundamental completo e médio	8
	Fundamental II e médio	18
Municipal	Fundamental completo	4
Total		30

Procurou-se explorar, nas entrevistas, os motivos que levaram as escolas a adotarem estas transferências compulsórias. Em geral, a transferência compulsória seria adotada quando os alunos apresentam comportamentos de indisciplina ou de violência que extrapolam os padrões aceitáveis para a convivência no ambiente escolar. A Tabela 84 lista alguns comportamentos que resultam em transferência compulsória: reincidência de agressões, brigas, depredação, desrespeito a professor, ofensa moral contra professor ou contra funcionário e ocorrências mais graves como explosão de bomba, tráfico ou consumo de droga, porte de arma, tentativa de agressão física a professor, ameaça de morte a aluno, agressão física a funcionário.

Tabela 84

Tipos de ocorrências indisciplinadas punidas com transferência compulsória por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede	Estadual		Municipal	Total
	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Tipo de ocorrência indisciplinar (medida disciplinar adotada: transferência compulsória)	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Aluno reincidente em ocorrências indisciplinadas (*)	-	4	2	6
Ofensa moral contra professor e funcionário (reincidências)	1	1	-	2
Alunos que ameaçaram outro de morte	1	-	-	1
Aluno que ameaçou outro aluno e furtou cantina	-	1	-	1
Aluno agrediu fisicamente funcionário	-	1	-	1
Briga entre alunos	-	1	-	1
Tentativa de agressão física a professor	-	1	-	1
Explosão de bomba	-	1	-	1
Porte de arma	-	-	1	1
Consumo de droga	-	1	-	1
Tráfico de droga	1	-	-	1

(*) agressões físicas contra colegas, pichação, deprecação, brigas, desrespeito a professor entre outros

2.2.2.4) Delitos³⁴ nas escolas

Buscou-se também obter dados sobre a ocorrência e a frequência de delitos dentro das escolas. O roteiro de entrevista abordou esta questão sob a forma de perguntas abertas³⁵.

Na tabela 85 têm-se as respostas dos diretores ou coordenadores sobre a ocorrência de delitos dentro das escolas. Como a pergunta não se referia a um determinado período (nos últimos 6 meses, 12 meses, etc.), a questão mede a prevalência de delitos, isto é, se já ocorreram ou não em algum momento de permanência do entrevistado naquela escola. Verifica-se que na maior parte das escolas, tanto da rede municipal quanto estadual de ensino, informam que já ocorreu algum delito (24 das 30 escolas visitadas)

³⁴ Optou-se por utilizar o termo delito, um termo mais geral, capaz de abarcar as ocorrências nas escolas que podem estar referidas a crimes ou a contravenções penais cometidas tanto por alunos quanto por pessoas externas à escola. Evitou-se a utilização do termo “ato infracional” o qual é imputado aos crimes e contravenções (previstos no Código Penal) cometidos por crianças ou adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Isto porque se identificou que os delitos nas escolas podem tanto ser cometidos por alunos (adolescentes ou crianças), alunos maiores de idade ou pessoas externas à escola.

³⁵ E quanto aos atos criminais dentro da escola: Já ocorreram? (se sim) Quantos casos no ano passado? Quantos envolveram alunos? Se ocorreram atos criminais envolvendo alunos, quais medidas adotaram? (advertência, suspensão, transferência compulsória, encaminhamento a polícia).

Tabela 85**Existência de delitos dentro da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Nível de ensino	Existência de delitos criminais		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	7	3	10
	Fundamental II e médio	9	1	10
Municipal	Fundamental completo	8	2	10
Total		24	6	30

A tabela 86 se refere aos delitos ocorridos ao longo do ano de 2002 nas escolas e no seu entorno. Entre as 24 escolas que mencionaram já ter sofrido algum tipo de delito, 21 tiveram a ocorrência de algum delito no ano de 2002, enquanto em três delas nada ocorreu. Ou seja, entre as 30 escolas pesquisadas, em 9 delas (cerca de 1/3) não ocorreu nenhum delito no ano de 2002.

Quanto ao tipo de delito perpetrado nas escolas no ano de 2002, as ocorrências citadas por um maior número de escolas foram: o consumo de drogas por alunos dentro da escola (10 escolas), o furto de equipamentos (8 escolas), a ocorrência do tráfico de drogas por alunos dentro da escola, citado por 6 escolas, e o furto de material escolar, mencionado por 5 escolas. Têm-se também agressões físicas graves e ameaças entre os alunos: aluno ateou fogo em cabelo de colega, aluno ameaçou colega com vidro (ambos mencionados por escolas municipais). Ocorrências ainda mais graves também estiveram presentes como o assassinato de alunos na vizinhança da escola (citado por responsáveis de duas escolas estaduais, 1 de ensino fundamental II e médio e outra de ensino fundamental completo e médio) e porte de arma dentro da escola (ocorrência mencionada em 2 escolas – 1 estadual e outra municipal).

Tabela 86

Tipo de delitos dentro/ no entorno da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Tipo de delitos		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Drogas	“Consumo de drogas” dentro da escola (alunos)	4	4	2	10
	Tráfico de drogas dentro da escola (alunos)	2	1	3	6
	Consumo de drogas dentro da escola (não-alunos)	-	1	-	1
	Alunos com indícios de terem consumido drogas	-	-	1	1
	Tráfico de drogas dentro da escola (não-alunos)	1	-	-	1
Furtos/ roubos	Furto de equipamentos*	3	3	2	8
	Furto de material escolar **	3	1	1	5
	Furto de bolsa de professor/ funcionário	1	-	2	3
	Furto sem especificação	1	1	-	2
	Tentativa de furto de carro de professor	-	-	1	1
	Roubo de carro no estacionamento	-	1	-	1
	Aluno roubou carro e estacionou na escola	-	1	-	1
Porte de arma	Aluno armado dentro da escola	-	1	1	2
	Suspeita de porte de arma	-	1	-	1
Outros	Assassinato de aluno nas imediações da escola	1	1	-	2
	Explosão de bomba com danos materiais	-	1	-	1
	Aluno ateou fogo em cabelo de colega	-	-	1	1
	Aluno ameaçou colega com vidro	-	-	1	1
	Incêndio de automóvel roubado no estacionamento da escola	-	-	1	1
Escolas sem delitos em 2002		1	1	1	3
Escolas sem delitos		3	1	2	6

(*) vídeo, rádio, TV, computadores, peças de computador, antena parabólica, equipamentos do laboratório, máquina fotográfica

(**) bolas, livros, CDs

- Delitos envolvendo alunos

Quanto ao envolvido de alunos nesses delitos ocorridos em 2002, verifica-se que em 15 das 21 escolas os responsáveis admitem que alunos da escola foram responsáveis por alguns destes delitos.

Tabela 87

**Número de escolas onde ocorreram delitos envolvendo alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Nível de ensino	Existência de delitos com envolvimento de alunos		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	4	6	10
	Fundamental II e médio	5	5	10
Municipal	Fundamental completo	5	5	10
	Total de escolas	15	15	30

A tabela 87A lista os tipos de delitos envolvendo alunos nas escolas da rede municipal no ano de 2002. Os delitos ali cometidos foram tráfico de drogas (em 3 escolas), consumo de drogas (em 2 escolas), alunos com indício de terem consumido drogas, porte de arma, ameaça de agressão física entre alunos e agressão física entre alunos.

Nota-se que não há um padrão de punições disciplinares dispensados pelos responsáveis aos alunos envolvidos em delitos nestas escolas municipais. Assim, no que diz respeito ao tráfico de drogas têm-se diferentes tratamentos: em uma das escolas foi buscado auxílio policial, acionando a GCM, em outra apenas houve conversa com os alunos e em outra se informou que não foi aplicada nenhuma medida disciplinar.

Tabela 87A

**Tipo de delito envolvendo aluno e medida disciplinar adotada na rede municipal de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Rede	Municipal			
	Fundamental completo			
Nível de ensino	Conversa com aluno	Acionou GCM	Não aplicou medida disciplinar	Total
Tipo de delito e medida adotada				
Tráfico de drogas	1	1	1	3
Consumo de drogas	1	1	-	2
Alunos com indícios de terem consumido drogas	1	-	-	1
Aluno ateou fogo em cabelo de colega	-	1	-	1
Aluno ameaçou colega com vidro	-	1	-	1
Porte de arma	-	1	-	1
Total	3	5	1	9

A Tabela 87C trata dos delitos envolvendo alunos da rede estadual de ensino que oferecem ensino fundamental completo e médio. Nestas escolas o consumo de drogas foi a ocorrência mais freqüente, em 4 escolas os respondentes mencionaram este problema. No que diz respeito ao tráfico de drogas os entrevistados de 2 escolas admitiram a sua ocorrência em 2002. Constatou-se também 2 escolas onde houve casos de furto de material escolar envolvendo os alunos.

Quanto às medidas disciplinares adotadas nos casos de consumo de droga, em 2 escolas os diretores ou coordenadores informaram ter conversado com os alunos envolvidos e em outras 2 escolas esses informaram ter adotado a convocação e conversa com o responsável pelo aluno.

Quanto aos casos de tráfico de droga, em uma das duas escolas adotou-se a conversa com os alunos e em outra foi aplicada a transferência compulsória.

Tabela 87B

Tipo de delito envolvendo aluno e medida disciplinar adotada na rede estadual de ensino (fundamental completo e ensino médio)

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael 2002

Rede	Estadual					Total
Nível de ensino	Fundamental completo e médio					
Tipo de delito e medida adotada	Advertência verbal e convocação do responsável	Advertência escrita e convocação responsável	Conversa com aluno	Conversa com responsável	Transferência Compulsória	
Consumo de drogas	-	-	2	2	-	4
Tráfico de drogas	-	-	1	-	1	2
Furto de material escolar	1	1	-	-	-	2
Total	1	1	3	2	1	8

O consumo de drogas foi citado em 4 escolas da rede estadual de ensino fundamental I e médio, o tráfico de droga foi mencionado como presente em uma escola e o porte de arma também em uma escola.

No caso destas escolas estaduais não foi possível constatar um padrão de punição disciplinar dessas ocorrências. A medida disciplinar, pelo consumo de drogas, adotada em duas escolas, em 2002, foi a 'conversa com os alunos', em 1 dessas escolas além da conversa com aluno houve a convocação do responsável. Em outra escola a Ronda Escolar foi chamada, além do responsável pelo aluno, tendo-se decidido, posteriormente, pela transferência compulsória.

Tabela 87C

Tipo de delito envolvendo aluno e medida disciplinar adotada na rede estadual de ensino (fundamental II e ensino médio)

Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael 2002

Rede	Estadual				Total
Nível de ensino	Fundamental II e médio				
Tipo de delito e medida adotada	Conversa com aluno	Conversa com aluno e convocação do responsável	Encaminhou para Ronda Escolar	Acionou Ronda Escolar e responsável (aluno foi transferido)	
Consumo de drogas	2	1	-	1	4
Tráfico de drogas	1	-	-	-	1
Porte de arma	-	-	1	-	1
Total	3	1	1	1	6

2.2.2.5) Ocorrências escolares com atendimento policial

Buscou-se também identificar as situações nas quais as escolas procuram auxílio da polícia. Esta informação além de esclarecer quanto a medidas que a escola adota frente a diferentes situações, fornece indícios sobre como as escolas avaliam a gravidade de diferentes situações e sobre a resposta da polícia a estas situações.

Das 30 escolas pesquisadas 24, em algum momento de 2002, chamaram a polícia, ou seja, apenas 6 escolas, 3 da rede municipal (ensino fundamental) e 3 da rede estadual (ensino fundamental completo e médio), informaram não ter encaminhado nenhum tipo de ocorrência para atendimento policial. Todas as escolas estaduais pesquisadas de ensino fundamental II e médio admitiram ter feito algum tipo de encaminhamento para polícia.

A tabela 88 detalha quais ocorrências resultaram em encaminhamento para polícia³⁶. A polícia é chamada para lidar com situações que envolvem tanto os alunos da escola como pessoas fora da escola. As ocorrências que envolvem alunos são: agressão física com atendimento médico entre alunos, agressão física de aluno contra funcionário, briga de alunos dentro da escola e no seu entorno, ameaça de alunos a funcionários, depredação, e estar armado dentro da escola. Entre as ocorrências que envolvem pessoas externas à comunidade escolar, destacam-se casos de: invasões, tiroteio, toque de recolher, furtos, presença de pessoas suspeitas rondando a escola, tráfico e consumo de drogas no entorno escolar entre outros.

As ocorrências que mais levam a “chamar a polícia”, de acordo com os dados coletados, foram: briga de alunos no entorno escolar, furto dentro da escola, invasão da escola por pessoas externas à comunidade escolar, pessoas suspeitas rondando a escola (cada uma destas ocorrências foi citada pelos diretores ou coordenadores de 3 escolas). Além disso, tem-se “aluno armado” dentro da escola e explosão de bomba com danos materiais (ambas ocorrências mencionadas em 2 escolas).

³⁶ As categorias apresentadas na Tabela 88 baseiam-se nas respostas obtidas pela análise das respostas a seguinte questão: “Explorar os casos que foram encaminhados para atendimento policial, identificando: medidas tomadas, acompanhamento das medidas, e qual polícia”.

Tabela 88

**Tipo de ocorrências com atendimento policial por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2003**

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Tipo de ocorrências		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Agressões	Agressão física entre alunos com atendimento médico	-	1	-	1
	Agressão física entre aluno e funcionário	-	1	-	1
	Agressão física de mãe de aluno contra outro aluno	-	1	-	1
Ameaças	Ameaça de aluno por telefone à direção	1	-	-	1
	Ameaça de morte por telefone a funcionários, direção ou alunos	-	-	1	1
	Ameaça de aluno a professor	-	1	-	1
Briga entre alunos	Briga de alunos no entorno escolar	-	2	1	3
	Briga de alunos dentro da escola	-	1	-	1
	Suspeita de briga entre turma de alunos	1	-	-	1
Drogas	Consumo de droga ao redor da escola	1	-	-	1
	Consumo de álcool dentro da escola	-	1	-	1
	Droga encontrada dentro da escola	1	-	-	1
	Tráfico de droga no entorno escolar	-	-	1	1
Furtos/ roubos	Furto sem especificação dentro da escola	2	1	-	3
	Aluno acusado de furto de celular fora da escola	-	-	1	1
	Furto de bolsa de professor/funcionário	-	-	1	1
	Roubo de carro de mãe de aluno no entorno escolar	-	-	1	1
	Roubo no entorno escolar	1	-	-	1
	Tentativa de furto de carro	-	-	1	1
Vandalismo	Alunos quebraram lâmpadas	1	-	-	1
	Alunos quebraram caixa d'água	1	-	-	1
	Pessoas externas jogando pedras e quebrando vidros	-	1	-	1
Porte de arma	Aluno com arma dentro da escola	-	1	1	2
	Suspeita de aluno com arma na escola (trote telefônico)	-	1	-	1
	Porte de arma no entorno escolar	-	-	1	1
Outros	Invasão da escola por pessoa externa a comunidade escolar	2	1	-	3
	Pessoas suspeitas rondando a escola	1	2	-	3
	Explosão de bombas com danos materiais	-	2	-	2
	Suspeita de toque de recolher	-	-	1	1
	Toque de recolher	-	-	1	1
	Carro queimado dentro da escola	-	-	1	1
	Tiroteio (tiros no portão da escola)	-	-	1	1
	Pessoas cercaram escola para matar aluno	-	-	1	1
	Blecaute causado pelos alunos	-	1	-	1
	Tumulto de alunos em frente a escola (que não puderam entrar na escola devido atraso)	-	1	-	1
Não houve nenhum caso encaminhado para atendimento policial	3	-	3	6	

2.2.2.6) Freqüência dos conflitos

Com o objetivo de se identificar tipos de conflitos mais freqüentes nas instituições escolares, bem como, o perfil das escolas que apresentam maior freqüência de atos de violência, buscou-se informações sobre a freqüência dos seguintes conflitos: agressão verbal, ofensa moral, agressão física leve, agressão física que acarretou atendimento médico e ameaça, envolvendo alunos, professores ou funcionários.

- Agressão verbal

As agressões verbais entre os alunos (Tabela 89) é o tipo de conflito mais freqüente nas escolas pesquisadas. Grande parte dos coordenadores ou diretores das escolas afirmou que as agressões verbais entre os alunos são freqüentes (em 14 escolas), dirigentes de outras escolas indicaram que estas agressões ocorrem “às vezes” (em 14 escolas). Este tipo de agressão é menos constante entre alunos e professores. Em apenas 3 escolas estaduais (2 de ensino fundamental completo e médio e 1 de ensino fundamental II e médio) os responsáveis indicaram que as agressões verbais envolvendo alunos e professores “sempre” ocorrem. No que diz respeito às agressões verbais entre alunos e funcionários, na maior parte das escolas os responsáveis disseram que estas acontecem “às vezes” (18 escolas).

Tabela 89

**Freqüência de agressão verbal entre alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Agressão verbal entre alunos		Freqüência				
Rede - nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	5	4	1	-	10
	Fundamental II e médio	5	4	1	-	10
Municipal	Fundamental completo	4	6	-	-	10
Total		14	14	2	-	30

Tabela 90

**Freqüência de agressão verbal entre alunos e professores por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Agressão verbal entre alunos e professores		Freqüência				
Rede - nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	2	5	3	-	10
	Fundamental II e médio	1	3	6	-	10
Municipal	Fundamental completo	-	5	5	-	10
Total		3	13	14	-	30

Tabela 91

Frequência de agressão verbal entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Agressão verbal entre alunos e funcionários		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	6	4	-	10
	Fundamental II e médio	2	5	2	1	10
Municipal	Fundamental completo	-	7	3	-	10
Total		2	18	9	1	30

As agressões verbais entre os professores seriam pouco freqüentes. Os responsáveis de 8 escolas pesquisadas informaram que estas agressões ocorreriam “às vezes”, enquanto os responsáveis de 20 escolas indicaram que “nunca” ocorrem (principalmente, nas escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio – 8 em 10 escolas). A mesma tendência foi constatada na freqüência de agressões verbais entre professores e funcionários: os responsáveis de 23 escolas disseram que estas “nunca” ocorrem.

Tabela 92

Frequência de agressão verbal entre professores por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Agressão verbal entre professores		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	1	1	8	10
	Fundamental II e médio	-	1	2	7	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	5	5	10
Total		-	2	8	20	30

Tabela 93

Frequência de agressão verbal entre professores e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Agressão verbal entre professores e funcionários		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	-	3	7	10
	Fundamental II e médio	1	1	1	7	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	1	9	10
Total		1	1	5	23	30

- Ofensa moral

As ofensas morais seguem o mesmo padrão das agressões verbais: alta frequência deste tipo de conflito entre os alunos e menor frequência entre alunos e professores e alunos e funcionários.

Tabela 95

**Frequência de ofensa moral entre alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Ofensa moral entre alunos		Frequência			
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Estadual	Fundamental completo e médio	5	4	1	-
	Fundamental II e médio	5	4	1	-
Municipal	Fundamental completo	5	5	-	-
Total		15	13	2	-

Tabela 96

**Frequência de ofensa moral entre alunos e professores por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Ofensa moral entre alunos e professores		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	1	4	4	1	10
	Fundamental II e médio	2	3	3	2	10
Municipal	Fundamental completo	-	2	7	1	10
Total		3	9	14	4	30

Tabela 97

**Frequência de ofensa moral entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Ofensa moral entre alunos e funcionários		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	6	3	1	10
	Fundamental II e médio	2	4	3	1	10
Municipal	Fundamental completo	-	2	5	3	10
Total		2	12	11	5	30

- Agressão física leve

Quanto às agressões físicas leves entre alunos (como empurrões, chutes e tapas), os coordenadores ou diretores das escolas municipais de ensino fundamental completo são os que relatam uma maior frequência deste tipo de agressão: em 6 das 10 escolas pesquisadas estas agressões “sempre” ocorreriam. Nas escolas estaduais de ensino fundamental II e médio, ocorreria o oposto, apenas em 2 escolas os responsáveis informaram que estas agressões são constantes.

Tabela 98

**Frequência de agressão física leve entre alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Agressão física leve entre alunos		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	2	7	1	-	10
	Fundamental II e médio	4	2	4	-	10
Municipal	Fundamental completo	6	4	-	-	10
Total		12	13	5	-	30

As agressões físicas leves entre alunos e professores (Tabela 99) não são freqüentes, em 24 escolas os responsáveis disseram que este tipo de agressão “nunca” ocorre e em apenas 6 escolas (2 de cada nível de ensino considerado) estes indicaram que essas agressões ocorrem “raramente”. No que diz respeito a este tipo de conflito entre alunos e funcionários, repete-se o fato anterior com uma ligeira diferença: em 24 escolas este tipo de agressão “nunca” ocorreria, em 2 escolas (uma estadual – ensino fundamental II e médio e outra municipal) os responsáveis afirmaram que este tipo de agressão ocorre “às vezes” e em 4 delas “raramente”.

Tabela 99

**Frequência de agressão física leve entre alunos e professores por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Agressão física leve entre alunos e professores		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	-	2	8	10
	Fundamental II e médio	-	-	2	8	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	2	8	10
Total		-	-	6	24	30

Tabela 100

**Frequência de agressão física leve entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Agressão física leve entre alunos e funcionários		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	-	1	9	10
	Fundamental II e médio	-	1	2	7	10
Municipal	Fundamental completo	-	1	1	8	10
Total		-	2	4	24	30

- Agressão física com atendimento médico

Agressões físicas entre alunos que exigem algum atendimento médico, são muito raras. Na maioria das escolas pesquisadas este tipo de agressão ou “nunca” ocorre ou ocorre “raramente”. Apenas em uma escola municipal estas agressões ocorrem “às vezes”. Entretanto como é uma

ocorrência grave, ainda que ocorra “às vezes” já é um fato preocupante. Em 10 escolas pesquisadas os diretores ou coordenadores informaram que este tipo de agressão entre os alunos ocorre “raramente”.

Tabela 101**Freqüência de agressão física com atendimento médico entre alunos por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael****2002**

Agressão física com atendimento médico entre alunos		Freqüência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	-	3	7	10
	Fundamental II e médio	-	-	6	4	10
Municipal	Fundamental completo	-	1	1	8	10
Total		-	1	10	19	30

Este tipo de agressão entre alunos e professores ocorre com uma freqüência muito baixa nas escolas visitadas: em 28 escolas os responsáveis informaram que este tipo de agressão “nunca” ocorre e em 2 escolas municipais a sua ocorrência seria “rara”. A mesma tendência foi observada entre alunos e funcionários: em 29 escolas este tipo de agressão “nunca” ocorreria e em apenas 1 escola (estadual de ensino fundamental II e médio) ocorreria “raramente”.

Tabela 102**Freqüência de agressão física com atendimento médico entre alunos e professores por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael****2002**

Agressão física com atendimento médico entre alunos e professores		Freqüência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	-	-	10	10
	Fundamental II e médio	-	-	-	10	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	2	8	10
Total		-	-	2	28	30

Tabela 103**Freqüência de agressão física com atendimento médico entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino****Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael****2002**

Agressão física com atendimento médico entre alunos e funcionários		Freqüência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	-	-	10	10
	Fundamental II e médio	-	-	1	9	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10
Total		-	-	1	29	30

- **Ameaça**

Os diretores ou coordenadores de 14 escolas pesquisadas (Tabela 104) informaram que as ameaças entre os alunos ocorrem “às vezes”, já em 12 escolas este tipo de conflito aconteceria “raramente” e em 4 escolas “sempre” haveria ameaças entre os alunos. Isto mais uma vez indica uma tensão nas relações entre os alunos, os quais muitas vezes procuram resolver do lado de fora da escola desavenças criadas dentro da escola.

Tabela 104
Frequência de ameaças entre alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Ameaça entre alunos		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	5	5	-	10
	Fundamental II e médio	3	2	5	-	10
Municipal	Fundamental completo	1	7	2	-	10
Total		4	14	12	-	30

Apesar das ameaças entre alunos e professores serem ainda menos freqüentes que entre alunos, é importante ressaltar que em 1 escola estadual de ensino fundamental completo e médio este tipo de ameaça ocorre “sempre” e em 3 escolas (pertencentes a todos os níveis de ensino considerados) “às vezes”. Isto sugere que as relações entre alunos e professores nestas escolas estão ainda mais permeadas por tensões. As ameaças entre alunos e outros funcionários também ocorrem nas escolas pesquisadas, embora com uma freqüência baixa: em 9 escolas este tipo de ameaça ocorreria “raramente” e em 5 escolas estaduais (3 de ensino fundamental completo e médio e 2 de ensino fundamental II e médio) “às vezes”.

Tabela 105
Frequência de ameaças entre alunos e professores por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Ameaça entre alunos e professores		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	1	1	5	3	10
	Fundamental II e médio	-	1	5	4	10
Municipal	Fundamental completo	-	1	3	6	10
Total		1	3	13	13	30

Tabela 106
Frequência de ameaças entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Ameaça entre alunos e funcionários		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	3	2	5	10
	Fundamental II e médio	-	2	3	5	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	4	6	10
Total		-	5	9	16	30

- Atrasos e faltas

Quando se observa a frequência de atraso dos alunos nas escolas visitadas verifica-se que os entrevistados em um 1/3 das escolas (10 escolas) indicaram que este tipo de atraso acontece “às vezes” (em todos os períodos). Mas também é significativa a indicação dos entrevistados que em 8 escolas este tipo de ocorrência é constante, ou seja, que “sempre” há atraso dos alunos (em todos os períodos). Temos 5 escolas onde se relatou que há atrasos constantes no período noturno, isto pode ser explicado pelo fato de que muitos alunos que estudam neste período trabalham longe e acabam por chegar atrasados. Alguns entrevistados mencionaram, espontaneamente, que no caso destes alunos é permitida a entrada na 2ª aula, sendo que uma escola estadual adotou “carteirinhas” de cor diferenciada para estes alunos, para melhor identificá-los quando da ocorrência destes atrasos.

Tabela 107
Frequência de atraso dos estudantes por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Atraso dos alunos		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Sempre	Todos os períodos	3	1	4	8
	Manhã	1	1	1	3
	Tarde	-	-	-	-
	Noite	3	1	1	5
Às vezes	Todos os períodos	4	2	4	10
	Manhã	-	-	-	-
	Tarde	-	-	-	-
	Noite	-	-	-	-
Raramente	Todos os períodos	-	4	-	4
	Manhã	2	-	-	2
	Tarde	2	-	1	3
	Noite	-	-	1	1
Nunca	Todos os períodos	-	-	-	-
	Manhã	-	-	1	1
	Tarde	-	-	1	1
	Noite	-	-	-	-

De acordo com a tabela 108, nota-se que em grande parte das escolas, ou seja, em 14 escolas, os entrevistados informaram que “às vezes” os alunos costumam cabular aula

(independente do período), em 10 escolas foi relatado que este tipo de comportamento ocorre “raramente” e em 4 escolas os entrevistados indicaram que “sempre” há este tipo de ocorrência. Quando lembramos que algumas escolas mencionaram que o cabular aula está relacionado com a ocorrência de outros tipos de indisciplina, estas frequências sugerem que há um alto índice de comportamentos indisciplinados no cotidiano escolar.

Tabela 108
Frequência de alunos que “cabulam” aula por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Alunos que “cabulam” aula		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Sempre	Todos os períodos	1	2	1	4
	Manhã	-	-	-	-
	Tarde	-	-	-	-
	Noite	1	-	-	1
Às vezes	Todos os períodos	4	5	5	14
	Manhã	1	-	-	1
	Tarde	1	-	-	1
	Noite	1	-	-	1
Raramente	Todos os períodos	3	3	4	10
	Manhã	1	-	-	1
	Tarde	1	-	-	1
	Noite	-	-	-	-
Nunca		-	-	-	-

Quanto a frequência de atraso dos professores, tem-se que em 15 escolas os diretores ou coordenadores relataram que este ocorre “às vezes”, em 7 escolas os entrevistados responderam que “raramente” os professores se atrasam. Entretanto é significativo que, em 6 escolas, os respondentes informaram ser este um comportamento que ocorre “sempre”. Alguns dos responsáveis pelas escolas justificaram este tipo de comportamento pelo fato de que a escola seria de difícil acesso e pela precariedade do transporte público na região.

Tabela 109
Frequência de atraso dos professores por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Rede		Estadual		Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Atraso dos professores		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	
Sempre	Todos os períodos	1	3	2	6
	Manhã	1	-	-	1
	Tarde	-	-	-	-
	Noite	1	-	-	1
Às vezes	Todos os períodos	5	5	5	15
	Manhã	1	-	-	1
	Tarde	2	-	-	2
	Noite	1	-	-	1
Raramente	Todos os períodos	2	2	3	7
Nunca		-	-	-	-

Pela tabela 110 vê-se que é preocupante a questão da falta dos professores ao trabalho nas escolas pesquisadas (tanto municipais quanto estaduais). Como se constata pelos dados, em 13 escolas os responsáveis indicaram que é constante este tipo de falta. Em outras 12 escolas os entrevistados informaram que este tipo de comportamento “às vezes” ocorre. Em muitas escolas foi relatado, espontaneamente, que estas faltas devem-se à própria estrutura administrativa que permite abonos, faltas justificadas, faltas para realização de cursos, etc. O problema se agrava quando um grande número de professores falta em um mesmo dia, nestas condições nem sempre há professores eventuais disponíveis em número suficiente e nem com formação específica para ministrar as aulas. Sendo justificadas ou não é certo que estas faltas constantes acabam por influir negativamente na qualidade do ensino, acarretando danos à formação dos alunos.

Tabela 110
Freqüência de falta dos professores por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Falta dos professores		Freqüência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	4	5	1	-	10
	Fundamental II e médio	5	2	3	-	10
Municipal	Fundamental completo	4	5	-	1	10
Total		13	12	4	1	30

- **Outros conflitos – os delitos**

A seguir estão apresentadas as freqüências das situações de violência que, neste relatório, estão sendo tratadas sob a categoria de delitos: são ocorrências consideradas graves, enquadráveis no Código Penal, que ocorrem tanto no interior das escolas como no seu entorno e são perpetradas tanto pelos alunos como por pessoas externas às escolas.

Pelos dados da Tabela 111, verifica-se que em mais da metade das escolas (16 escolas) os responsáveis informaram que houve a ocorrência de furtos no ano de 2002. Embora os entrevistados tenham indicado que estes furtos não foram constantes: em 14 escolas os furtos teriam ocorrido “raramente” e em 2 escolas “às vezes”, como já foi salientado, dependendo do tipo de material furtado, algumas atividades escolares são prejudicadas, uma vez que pela precariedade apresentada por algumas escolas, pode-se supor que os equipamentos ou materiais furtados não são repostos imediatamente. Os respondentes também informaram que não houve nenhum roubo nas 30 escolas pesquisadas ao longo de 2002.

Tabela 111
Frequência de furto por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Furto		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	1	5	4	10
	Fundamental II e médio	-	1	5	4	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	4	6	10
Total		-	2	14	14	30

No que diz respeito ao consumo de drogas no interior das escolas, os dados sugerem que este é um problema em várias escolas. Em 14 escolas pesquisadas este problema foi relatado como ocorrendo efetivamente, embora com frequências diferenciadas, e em 6 escolas os entrevistados informaram que há “suspeita” de que este consumo de drogas ilícitas exista. Assim, têm-se que em 6 escolas os respondentes informaram que este consumo de drogas ocorre “às vezes”, em outras 6 escolas este problema ocorre “raramente” e em 2 escolas (uma municipal e outra estadual de ensino fundamental II e médio) os entrevistados relataram que este consumo ocorre “sempre”. Já em 10 das escolas pesquisadas os coordenadores ou diretores informaram que este consumo “nunca” ocorre.

É preocupante esta presença do consumo de drogas em praticamente metade das escolas pesquisadas. Quando se observa o número de escolas, de acordo com o nível escolar, têm-se que em 6 das 10 escolas estaduais de ensino fundamental II e médio relatou-se a presença deste consumo de drogas (sendo que em 1 escola, este consumo seria constante), em 5 das escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio os entrevistados informaram ocorrer este problema e em 3 das escolas municipais os responsáveis relataram existir o consumo de drogas ilícitas, o que sugere que o consumo está afetando alunos, inclusive, na faixa etária entre 11 e 14 anos.

Como visto nas tabelas 87A, 87B e 87C este é um problema que provoca diferentes reações por parte dos dirigentes das escolas. Na sua maior parte, estes utilizaram como medida disciplinar a conversa com os próprios alunos ou com seus responsáveis, sendo que em 1 escola optou-se por realizar a transferência compulsória e outra por acionar o atendimento policial.

Tabela 112
Frequência de uso de drogas ilícitas dentro da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Uso de drogas ilícitas		Frequência					
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Suspeita	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	2	3	3	2	10
	Fundamental II e médio	1	3	2	2	2	10
Municipal	Fundamental completo	1	1	1	5	2	10
Total		2	6	6	10	6	30

Referente ao tráfico de drogas no interior das escolas, em 18 das escolas pesquisadas os responsáveis dizem que não há nenhum tipo de tráfico. Em 6 escolas há suspeita de que o tráfico ocorra e em 6 escolas os responsáveis admitiram que existe este problema (em 4 escolas este ocorreria “raramente”, em 1 escola “às vezes” e em outra escola “sempre”).

Quanto à rede e aos níveis de ensino das 6 escolas onde os entrevistados informaram existir o tráfico de drogas, têm-se que 3 escolas são da rede municipal (ensino fundamental completo) e 3 da rede estadual (2 de ensino fundamental completo e médio e 1 escola de ensino fundamental II e médio). Estes dados sugerem que o tráfico de drogas não é um problema disseminado por todas as escolas, já que grande parte dos diretores ou coordenadores relataram que este problema não existe no interior dos estabelecimentos de ensino.

Tabela 113
Frequência de tráfico de drogas dentro da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Tráfico de drogas dentro da escola		Frequência					Total
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Suspeita	
Estadual	Fundamental completo e médio	-	1	1	4	4	10
	Fundamental II e médio	-	-	1	7	2	10
Municipal	Fundamental completo	1	-	2	7	-	10
Total		1	1	4	18	6	30

Se o tráfico de drogas não é percebido como ocorrendo dentro da escola ele é percebido como ocorrendo fora – em quase metade das escolas (em 12 escolas) os entrevistados disseram que “sempre” há tráfico no entorno e em 11 escolas há suspeita de presença do tráfico. Em apenas 1 escola o entrevistado afirmou que nunca há tráfico.

Tabela 114
Frequência de tráfico de drogas no entorno da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Tráfico de drogas no entorno da escola		Frequência					Não sabe
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Suspeita	
Estadual	Fundamental completo e médio	3	3	-	1	3	-
	Fundamental II e médio	4	1	-	-	4	1
Municipal	Fundamental completo	5	-	1	-	4	-
Total		12	4	1	1	11	1

Quanto a presença de armas dentro da escola – alunos levando armas para escola – em mais da metade das escolas (17 escolas) os diretores ou coordenadores informaram que “nunca” houve este tipo de ocorrência. Em 9 escolas (quase 1/3 das escolas) os entrevistados relataram que os

alunos “raramente” trazem armas para escola. Já em outras 4 escolas suspeita-se que os alunos levem armas para o interior das escolas.

Referente aos níveis de ensino destas 9 escolas onde há alunos que “raramente” trazem armas para a escola, têm-se que 4 são escolas municipais de ensino fundamental completo e 5 são escolas estaduais (3 de ensino fundamental II e médio e 2 escolas de ensino fundamental completo e médio). Esta presença de alunos armados nas escolas é algo muito preocupante ao trazer um risco de desfecho fatal para a comunidade escolar.

Tabela 115
Frequência de aluno armado por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Porte de arma		Frequência					
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Suspeita	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	-	2	6	2	10
	Fundamental II e médio	-	-	3	6	1	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	4	5	1	10
Total		-	-	9	17	4	30

Referente a presença de tiroteio nas imediações da escola, os entrevistados de 19 escolas (ou seja, de praticamente 2/3 das escolas pesquisadas) informaram que este problema “nunca” ocorreu. Entre as 10 escolas onde os responsáveis relataram que havia tiroteio nas imediações, têm-se que 7 escolas informaram que este problema ocorre “raramente”, em 2 escolas que ocorre “às vezes” e em 1 escola que “sempre” ocorre.

Tabela 116
Frequência de tiroteio nas imediações da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Tiroteio		Frequência					
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Não sabe	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	1	-	4	4	1	10
	Fundamental II e médio	-	1	3	6	-	10
Municipal	Fundamental completo	-	1	-	9	-	10
Total		1	2	7	19	1	30

De modo geral, por meio destes dados percebe-se que as escolas, em algumas situações, estão vulneráveis à violência social dos bairros onde estão localizadas, isto se constata pela existência do tráfico no seu interior e nas suas imediações, pelo furto dos seus equipamentos e materiais, pela presença de armas no seu interior e também pela ocorrência dos tiroteios. Entretanto, como já foi ressaltado, estes não são problemas que afligem todas as escolas e, além disso, quando estes delitos existem, alcançam diferentes proporções no cotidiano de cada escola.

- **Outros comportamentos desviantes**

Quanto ao consumo de álcool dentro da escola observa-se, pelos dados da Tabela 116, que em 14 escolas pesquisadas este consumo ocorre “raramente” (destas 11 são escolas estaduais – 7 de ensino fundamental II e médio e 4 de ensino fundamental completo e médio – e 3 são escolas municipais). Já os entrevistados de outras 13 escolas disseram que este consumo “nunca” ocorre. Além disso, em 2 escolas este consumo ocorreria “às vezes” e apenas em 1 escola este consumo seria constante (na quadra da escola). Estes dados sugerem que o consumo de álcool no interior dos estabelecimentos de ensino não é um problema que afeta muitas escolas e quando ocorre, de modo geral, não é freqüente.

Tabela 116
Freqüência de consumo de álcool dentro da escola rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Consumo de álcool dentro da escola		Freqüência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	-	2	4	4	10
	Fundamental II e médio	1	-	7	2	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	3	7	10
Total		1	2	14	13	30

Já no que diz respeito ao consumo de bebida alcóolica ao redor da escola, têm-se que os responsáveis de 17 escolas disseram que “nunca” há este consumo nas imediações da escola. Entre as 13 escolas onde os entrevistados disseram que há este problema no entorno da escola, têm-se que em 6 escolas este consumo ocorre “raramente”, em 5 que ocorre “sempre” e em 2 escolas que ocorre “às vezes”.

Se como foi demonstrada pela Tabela 67 há uma grande presença de bares nas imediações das escolas, é possível supor que as escolas e, principalmente, os órgãos responsáveis não estão fazendo um controle para fazer cumprir a proibição de estabelecimentos que vendam bebidas alcólicas próximo às escolas, a fim de diminuir os riscos de agravamento de situações conflituosas no ambiente escolar e no seu entorno.

Tabela 117
Frequência de consumo de álcool no entorno da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Consumo de álcool no entorno da escola		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	1	1	2	6	10
	Fundamental II e médio	2	1	3	4	10
Municipal	Fundamental completo	2	-	1	7	10
Total		5	2	6	17	30

Como se nota pela Tabela 118 o vandalismo é um problema que ocorre em todas as escolas pesquisadas, embora com frequências variadas. Em 12 escolas os coordenadores ou diretores disseram que “sempre” há vandalismo, em outras 12 escolas os entrevistados informaram que este problema ocorre “às vezes” e em 6 escolas que “raramente” ocorre.

Como constatado pela primeira visita realizada às 30 escolas, o grau em que esta vandalização se reflete na destruição do patrimônio escolar apresenta variações. Assim, nota-se escolas que apresentam um conjunto de itens maus conservados: portas quebradas, janelas com vidros quebrados, paredes internas e externas pichadas, torneiras arrancadas e, ao contrário, escolas que apresentam melhores condições. Esta diferenciação na condição do prédio escolar parece se relacionar diretamente com a existência de um trabalho desenvolvido pela escola junto aos alunos de incentivo à preservação, bem como, pelo padrão de relações mantido entre o *staff* da escola, os alunos e a comunidade em geral.

Tabela 118
Frequência de vandalismo (depredação e pichação) por rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002

Depredação e pichação		Frequência				
Rede/ nível de ensino		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Total
Estadual	Fundamental completo e médio	5	4	1	-	10
	Fundamental II e médio	4	5	1	-	10
Municipal	Fundamental completo	3	3	4	-	10
Total		12	12	6	-	30

As invasões por pessoas externas à comunidade escolar, segundo os entrevistados, “nunca” ocorrem em 13 das escolas pesquisadas. Nas outras 17 escolas onde os responsáveis informaram existir invasões, tem-se que em 6 escolas estas invasões ocorrem “raramente”, em 5 escolas “sempre” (escolas estas que pertencem à rede estadual) e em 2 escolas “às vezes” ocorrem.

Em geral, as escolas estaduais estão mais vulneráveis a estas invasões. Como é possível verificar por meio dos dados, em 15 das 20 escolas estaduais pesquisadas os responsáveis relataram ocorrer estas invasões, embora com frequências variadas. Ao contrário, apenas em 2 das 10 escolas municipais visitadas foi informado que as invasões ocorrem.

Tabela 120

**Frequência de invasão da escola por pessoas externas a comunidade rede e nível de ensino
Distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael
2002**

Invasão Rede/ nível de ensino		Frequência				Total
		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	
Estadual	Fundamental completo e médio	3	2	3	2	10
	Fundamental II e médio	2	3	2	3	10
Municipal	Fundamental completo	-	-	2	8	10
Total		5	5	7	13	30

3) Conclusão

A pesquisa junto às 30 escolas públicas dos distritos de Cidade Tiradentes, Iguatemi, São Mateus e São Rafael, identificou a precariedade de muitas dessas escolas no que diz respeito aos seus recursos físicos e humanos. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que:

- 1) As escolas da rede estadual apresentaram em grande parte uma deficiência quanto a presença de funcionários, principalmente, de limpeza e cozinha, os quais muitas vezes se revezam no cumprimento destas funções. Por isso, as escolas não conseguem manter um padrão de conservação apropriado no decorrer dos diferentes períodos de aula. A ausência de funcionários se faz sentir de modo dramático na biblioteca e sala de informática. As escolas estaduais não possuem, na sua maior parte (16 em 20 escolas), um profissional específico para permanência na biblioteca, o que faz com que outros funcionários se desloquem para realizar esta tarefa ou ainda que a utilização da biblioteca fique dependente de que os professores, que incentivam o seu uso, tenham tempo e condições de se revezarem neste espaço. Quanto à ausência de funcionários nas salas de informática das escolas estaduais, esta resulta da política da rede estadual de ensino de treinar os próprios professores de outras disciplinas, no uso da informática, para poderem desenvolver um trabalho com os alunos. Entretanto, como foi verificado, isto não é garantia que estes professores efetivamente utilizem este conhecimento para desenvolver atividades com os seus alunos na sala de informática, pois sem um profissional de apoio e uma postura de incentivo da escola, esta sala acaba ficando, por vezes, sem uso. Já as escolas municipais apresentaram uma melhor condição quanto a presença de funcionários nestes espaços, o que incentiva o uso constante pelos alunos;
- 2) No que diz respeito à presença de salas de informática e quantidade de computadores disponíveis para os alunos, pôde-se constatar que as escolas estaduais de ensino fundamental completo e médio são as que estão em piores condições, sendo que em apenas 4 das 10 escolas pesquisadas estas salas existem. Já entre as escolas municipais todas tinham sala de informática, contando com um número maior de computadores quando comparado à rede estadual e com a presença de equipamentos novos. Quanto ao acesso à Internet nas salas de informática, verificou-se que este não é universal nas redes de ensino público, estando presente em 13 das 23 escolas que possuem este espaço;

- 3) Embora em baixa proporção, evidenciou-se a presença das salas ditas provisórias, ou seja, as salas de lata ou madeira, mas que ficam por anos nas escolas sem que haja sua substituição por salas de material apropriado. Entre as escolas pesquisadas, 5 possuíam estas salas (2 da rede estadual e 3 da municipal), as quais além de serem muito pequenas são ainda inadequadas em termos de: conforto térmico (muito quentes no verão) e acústica (muito barulho em dias chuvosos).
- 4) Outro problema nas estruturas dos prédios escolares, diz respeito à ausência de acesso a deficientes físicos, apenas 10 das 30 escolas pesquisadas tinham acesso específico ou por serem térreas não apresentavam maiores dificuldades para o deslocamento dos alunos, o que evidencia o descaso das gestões públicas com esta questão. Em geral, é possível ressaltar este pouco empenho público na inclusão educacional das pessoas portadoras de algum tipo de deficiência no Brasil, quando se verifica, segundo o IBGE, a baixa escolarização dessas pessoas³⁷.
- 5) O grande número de alunos em algumas escolas estaduais e municipais faz com que espaços antes utilizados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas complementares, como salas de vídeo e, mais preocupante ainda, os laboratórios de ciências, fossem transformados em salas de aula. Isto explica porque nenhuma das escolas municipais visitadas possuíam laboratório. Já as escolas estaduais de ensino fundamental II apresentaram uma melhor condição, sendo que 8 delas tinham esta instalação;
- 6) Identificou-se também situações extremas como o caso de uma escola estadual de ensino fundamental completo e médio que ficou três anos sem quadra de esporte, devido ao desmoronamento de um muro que prejudicou também outras dependências da escola. Entretanto, comprovou-se também que algumas escolas tinham melhores espaços de esporte, contando com quadras cobertas;
- 7) A maior parte das escolas apresentavam problemas de conservação do prédio escolar, como a presença tanto de pichação interna como externa. Somados a esta pichação, algumas escolas apresentaram outros problemas como vidros quebrados, lâmpadas quebradas ou ausentes, carteiras em mau estado, portas das salas de aula quebradas, falta de portas e torneiras nos banheiros, muros e portões quebrados. Apesar, desta má conservação dos prédios, por vezes, ser consequência de ações dos próprios alunos, que jogam carteiras, tiram vidros e lâmpadas, chutam as portas; em algumas das escolas os entrevistados relataram que a própria comunidade algumas vezes não auxilia na preservação da escola, jogando lixo dentro da escola, furtando portões e lâmpadas, jogando pedras nas janelas ou até mesmo depredando o vestiário de uma das escolas;
- 8) As reformas feitas nos prédios escolares são, na sua maioria, recentes, ou sejam, datam do ano de 2002. Entretanto, foram poucas escolas que realizaram ampliação do prédio escolar, sanando, desse modo, problemas estruturais como existência de salas provisórias, ausência de acesso a deficientes físicos e superlotação das salas, devido ao grande número de alunos. Estas reformas,

³⁷ Segundo o IBGE – Censo demográfico 2000 – enquanto a alfabetização da população brasileira (a partir de 5 anos de idade) sem deficiência é de aproximadamente 86,65% , a taxa de alfabetização da população com algum tipo de deficiência é de 71,91%. Outro dado importante é a frequência à creche ou escola: dentre a população sem nenhum tipo de deficiência esta frequência é de aproximadamente 34,58% da população, já entre os que apresentam algum tipo de deficiência está frequência cai para 13,02%.

ao contrário, referiram-se a pequenos reparos, inclusive, pintura. Apesar dos poucos recursos, em 7 escolas os diretores tomaram a iniciativa de promover a grafiteagem em alguns espaços do prédio escolar, como forma de cultivar um maior sentimento de pertença dos alunos e, conseqüentemente, uma maior conservação da escola.

Quanto às medidas de segurança presentes nas diferentes escolas, no que diz respeito, aos seus recursos físicos e humanos pode-se observar que:

a) a proteção escolar é feita por meio dos órgãos de segurança pública, assim, as escolas estaduais contam com Ronda Escolar (Polícia Militar) e as municipais com a Guarda Civil Metropolitana. Embora a avaliação da ação destas polícias não tenha sido diretamente foco desta pesquisa, alguns entrevistados das escolas estaduais espontaneamente reclamaram da Ronda Escolar, ou seja, esta não seria efetiva, cumprindo apenas a obrigação de assinar um livro de presença mantido nas escolas, mas não estando na escola nos momentos que se faz mais necessário. Além disso, as escolas estaduais contam com a presença de zeladores, que são funcionários da escola e ganham como benefício, por exercerem esta função, a moradia na escola. A presença de funcionários destinados à função de vigias também foi mencionada pelas escolas (em 18 das 30 escolas pesquisadas);

b) a segurança da escola também é feita através da colocação de grades nas janelas, aumento dos muros, portas reforçadas nas dependências onde são guardados os objetos de maior valor, como os computadores (espaços estes que permanecem sempre trancados quando fora de uso), colocação de placas de ferro nas janelas (a fim de evitar a perturbação externa e a vandalização dos alunos).

c) há uma grande presença de alarmes e circuitos internos de TV, estes últimos, principalmente, nas escolas estaduais. A existência dos alarmes está diretamente relacionada à proteção da escola quanto aos furtos que costumam ocorrer com mais freqüência nos finais de semana, já o circuito interno de TV, parece ser um recurso que incide sobre os próprios alunos, realizando a vigilância de suas atitudes no cotidiano escolar.

Procurou-se também identificar os riscos representados pelas imediações das escolas aos alunos, ao apresentarem condições propícias à ocorrência de delitos. Constatou-se pelos dados coletados, que muitas escolas apresentaram condições insuficientes de iluminação externa, além da presença de terrenos baldios e lixões e de um alto número de bares ou locais que vendem bebidas alcoólicas. A precariedade desta iluminação externa, apresentada, inclusive nas escolas estaduais, aumentam o risco, principalmente, de consumo e tráfico de drogas ao redor das escolas, o que pode estar afetando diretamente os alunos e as relações no cotidiano escolar. O alto número de bares nas imediações das escolas, presentes nas proximidades da maioria das escolas (21 escolas), sendo: 15 escolas estaduais e 6 escolas municipais, indica, principalmente, a ineficácia das autoridades locais que deveriam dar apoio no sentido de coibir o funcionamento destes locais próximos às escolas.

A fim de se apreender as situações de violência na instituições escolares tanto, no que diz respeito, aos pequenos delitos ou incivildades presentes no cotidiano escolar como aos atos de maior gravidade que atentam para a integridade física da comunidade escolar, realizou-se o

levantamento de dados através de fontes secundárias: órgãos públicos de segurança e mídia impressa, e por meio do retorno às 30 escolas e aplicação de novo roteiro de entrevista.

Como foi ressaltado neste relatório, os dados fornecidos tanto pela Polícia Militar quanto pela GCM, são insuficientes para a caracterização da violência escolar nas escolas situadas nos distritos estudados. A falta de precisão das informações demonstra pouca preocupação destes órgãos em sistematizar e padronizar os casos que exigiram atendimento policial nas escolas. Isto dificulta o acompanhamento dos tipos de ocorrências que mais afetam as escolas, o que poderia subsidiar o delineamento de políticas eficazes de prevenção à violência escolar.

No geral, a mídia impressa retrata as escolas públicas como permeadas por precariedades e situações de violência. Assim, os casos de homicídios dentro ou nas imediações das escolas, bem como, a presença de tráfico e consumo de drogas, são noticiados pelos diferentes jornais, dando uma falsa idéia de que estas escolas são palco de grande violência. As escolas pesquisadas raramente aparecem nestas notícias, e quando estiveram presentes foi por um caso de homicídio de não-aluno dentro da escola, caso de tráfico e consumo de drogas nas escolas, de invasões, de projetos oficiais ou pela presença de policiamento.

A falta de dados secundários tornou imprescindível a obtenção de informações junto às escolas. Com este objetivo houve o retorno às escolas e a coleta de dados sobre: as definições de indisciplina e os comportamentos considerados indisciplinados pelas escolas, os funcionários responsáveis por resolverem os diferentes atos indisciplinados, as punições adotadas, a função do Conselho de Escola, os casos indisciplinados registrados nos livros escolares, a ocorrência de atos criminais e comportamentos desviantes na escola e os casos que exigiram atendimento policial, bem como, as diferentes freqüências de conflitos no cotidiano escolar entre os diferentes atores escolares. Depreende-se destes dados as seguintes conclusões:

- 1) As escolas, de um modo geral, consideram como indisciplina atitudes que violam as normas adotadas pelas escolas e causam transtornos à comunidade escolar. Enquadram-se nesta categoria os diferentes conflitos ocorridos entre os atores escolares (agressões verbais e físicas), ações que vão contra a preservação do patrimônio escolar (pichações e depredações), atitudes que vão contra as regras específicas das escolas (não usar uniforme, “cabular” aula, não obedecer aos horários), comportamentos que atrapalham a aprendizagem (não fazer atividades, não trazer material escolar) e até outros delitos como consumo e tráfico de drogas;
- 2) A proximidade e responsabilidade específica de cada funcionário determina o atendimento às ocorrências indisciplinadas, além do grau de gravidade dos comportamentos. Assim, muitos casos são resolvidos pelos próprios professores ou inspetores, já algumas ocorrências são encaminhadas para a coordenação ou direção da escola, inclusive, quando se faz necessário o contato com os responsáveis dos alunos;
- 3) O Conselho de Escola, que pode legalmente agir no sentido de penalizar alunos e funcionários que transgridam as normas escolares, estava em pleno funcionamento em todas as escolas,

exceto em uma escola (estadual) no ano de 2002. O total de escolas que informaram encaminhar casos indisciplinares para apreciação do Conselho foi de 16 em 20 escolas estaduais e 4 em 10 escolas municipais. A maior parte dos casos que costumam ser encaminhados para Conselho, referem-se a ocorrências consideradas mais graves ou casos de alunos reincidentes em ocorrências indisciplinares. Os seguintes tipos de ocorrências costumam ser encaminhadas ao Conselho: casos graves de depredação, agressão física entre alunos com atendimento médico, desacato a professor ou a funcionário, além de ter sido mencionado apenas por uma escola, o encaminhamento de professor quando agride verbalmente aluno. De forma geral, constatou-se que o Conselho costuma deliberar sobre as transferências compulsórias.

- 4) O tratamento das ocorrências indisciplinares nem sempre segue um padrão pré-determinado, apesar de existirem procedimentos padronizados, a gravidade das ocorrências e a reincidência dos alunos determinam, em grande medida, as punições adotadas. De modo geral, se não são ocorrências graves, as escolas procuram conversar com os alunos. Em caso de reincidência, existem as advertências escritas sem ou com notificação aos responsáveis pelos alunos. Entretanto, procurando identificar uma seqüência de medidas disciplinares, observou-se que há diferenças entre as escolas, algumas adotam as suspensões (que variam de 1 a 5 dias), além de termos de compromissos assinados pelos responsáveis e transferências compulsórias;
- 5) As escolas também adotam diferentes formas de registro das ocorrências indisciplinares: existem os livros gerais onde são anotados as ocorrências de todos os alunos da escola; as fichas individuais que vão para o prontuário dos alunos e os cadernos individuais por série. O acesso a estes registros, o qual era um dos objetivos desta pesquisa, não foi possível em todas as escolas, seja por que as escolas não permitiram ou mesmo pela inviabilidade de se coletar os dados porque esses cadernos apresentavam um número muito grande de ocorrências. No geral, teve-se acesso aos registros de 14 das 30 escolas visitadas.
- 6) Por meio dos registros das escolas, procurou-se identificar os comportamentos indisciplinares ocorridos no ano de 2002, bem como, as punições aplicadas. Entretanto, quando não foi possível o acesso aos registros, os dados referiram-se a informações dos próprios entrevistados. Outras dificuldades encontradas deveram-se ao número alto de ocorrências registradas, o que inviabilizou a coleta de todos os dados, além da imprecisão das medidas disciplinares adotadas em alguns casos. Apesar das dificuldades mencionadas, foi possível o levantamento de um conjunto de comportamentos dos alunos que foram punidos com: advertência escrita (com ou sem notificação ao responsável), suspensão e transferência compulsória;
- 7) De acordo com os dados coletados, o tipo de ocorrência disciplinar punida com advertência escrita (com notificação ao responsável) presente em um maior número de escolas, no ano de 2002, foi o “cabular” aula (em 17 escolas esta ocorrência foi mencionada ou estava presente nos registros da escola). A segunda ocorrência presente em um maior número de escolas foi a ‘briga

entre alunos' e "agressão verbal/desrespeito contra professor" (ambas ocorrências foram mencionadas ou constavam nos livros de ocorrências de 15 escolas).

- 8) Quanto às ocorrências disciplinares punidas com advertência escrita (sem notificação ao responsável), têm-se que as ocorrências presentes em um maior número de escolas em 2002 foram: briga entre alunos (em 14 escolas); 'cabular' aula e agressão verbal/desrespeito entre alunos (ambos em 12 escolas) e agressão verbal/desrespeito contra professores e agressão física leve entre alunos (ambos em 11 escolas).
- 9) As suspensões que são adotadas em maior medida pelas escolas estaduais, foram aplicadas, em 2002, nos casos de comportamentos considerados inadequados e de delitos como: agressão física entre alunos, agressão física grave/com ferimento entre alunos, desacato/ desrespeito a professor, desacato a funcionário, ameaças, comportamentos que atrapalham as aulas, colocação de bomba. Desse modo, verificou-se que as ocorrências punidas com suspensão são aquelas consideradas mais graves pelas escolas, além das ocorrências mais triviais reincidentes.
- 10) No que diz respeito à transferência compulsória, que é uma medida extrema adotada por algumas escolas, verificou-se que foi aplicada, em um maior número, nas escolas de ensino fundamental II e médio da rede estadual, desse modo, constatou-se a ocorrência de transferências compulsórias em 18 escolas das escolas pesquisadas no ano de 2002. Estes números foram menores nas escolas da rede estadual que oferecem ensino fundamental completo e médio e nas escolas municipais, as quais apresentaram, respectivamente, 8 e 4 transferências compulsórias neste período. Dentre os comportamentos que levaram à adoção desta medida, têm-se: explosão de bomba, tráfico ou consumo de droga, porte de arma, tentativa de agressão física a professor, ameaça de morte a aluno, agressão física a funcionário; mas também a reincidência de ocorrências cometidas pelos alunos ao longo do ano letivo como: agressões, brigas, depredação, desrespeito a professor, ofensa moral contra professor ou contra funcionário.

Os dados coletados através dos registros das escolas não permitiam que se precisasse a frequência com que os diferentes conflitos entre os atores escolares, além de outras situações de violência e comportamentos desviantes ocorrem nas escolas visitadas. Isto devido às dificuldades de coleta deste material e até mesmo impossibilidade de acesso aos registros de muitas escolas. Este problema foi sanado, em parte, por meio da perguntas específicas destinadas a apreender especificamente estas frequências. Neste sentido, obteve-se os dados sobre: agressões físicas leves, agressões físicas com atendimento médico, ameaças, agressões verbais, atrasos de estudantes e professores, falta de professores, comportamento de "cabular" aula, furtos, invasões do prédio escolar, consumo e tráfico de drogas dentro e no entorno das escolas, porte de armas, consumo de álcool dentro e ao redor da escola e vandalismo. Os resultados obtidos indicam que:

- 1) As agressões verbais e físicas leves (empurrão, chutes e tapas) são mais comuns entre alunos, ocorrendo com grande frequência;

- 2) As agressões físicas com atendimento médico entre os alunos não são constantes, neste sentido em 19 escolas foi informado que este tipo de agressão “nunca” ocorre e em 10 escolas que “raramente” ocorre;
- 3) As ameaças entre os alunos também são constantes reiterando um clima de tensão nas relações entre os alunos;
- 4) As agressões verbais entre alunos e professores e entre alunos e funcionários ocorrem, embora em menor proporção quando comparadas com as mesmas agressões entre os próprios alunos;
- 5) As agressões físicas com atendimento médico entre alunos e professores e entre alunos e funcionários são raras, sendo notificadas apenas pelos responsáveis de 2 escolas no primeiro caso e em 1 escola no segundo;
- 6) As ameaças entre alunos e professores ocorrem, embora em menor proporção, quando se compara os dados com as freqüências obtidas para as ameaças entre os próprios alunos: em 13 escolas foi informado que “nunca” ocorre e em outras 13 que ocorre “raramente”. Entretanto, é significativo que: em 1 escola os responsáveis tenham informado que estas ameaças acontecem “sempre” e em 3 escolas os entrevistados tenham indicado que “às vezes” ocorrem. O que sugere que as relações entre alunos e professores também estão permeadas por tensões;
- 7) A falta dos professores ao trabalho nas escolas pesquisadas (tanto municipais quanto estaduais) é preocupante, já que em 13 escolas os diretores ou coordenadores indicaram que “sempre” ocorre. Estas faltas constantes, sendo justificadas ou não, estão evidenciando um prejuízo enorme à qualidade do ensino e indicando a necessidade de mudanças estruturais no ensino público, a fim melhorar as condições de formação dos alunos;
- 8) O vandalismo é freqüente nas escolas, sendo que grande parte, ou seja, em 12 escolas os entrevistados indicaram que este tipo de comportamento “sempre” ocorre. Estes dados relacionam-se com às más condições de conservação de alguns prédios escolares, que foram constadas por meio da aplicação do primeiro roteiro de observação;
- 9) O consumo de álcool dentro da escola não é, de modo geral, muito constante: em 14 escolas os entrevistados informaram que “raramente” ocorre e em 13 escolas que “nunca” ocorre. Já ao redor das escolas, constatou-se que este consumo ocorre com maior freqüência. Assim, 5 escolas indicaram que este consumo acontece “sempre” e em 2 escolas “às vezes”, o que pode vir a agravar situações conflituosas dentro do ambiente escolar e nas suas imediações;

No que diz respeito, aos delitos perpetrados nas escolas, no ano de 2002, nos diferentes níveis escolares, têm-se que em 21 escolas os diretores ou coordenadores indicaram a sua ocorrência. Os casos mais mencionados foram: consumo de drogas por alunos dentro da escolas (em 10 das 21 escolas) e o furto de equipamentos (em 8 das 21 escolas). Além da ocorrência de tráfico envolvendo alunos dentro da escolas (em 6 escolas) e furto de material escolar (em 5 escolas). Em menor número, mas não menos preocupante, constatou-se a morte de 2 alunos no

entorno escolar, o porte de arma em 2 escolas e agressão física grave (como atear fogo no cabelo de colega).

As medidas adotadas, nos casos destes delitos envolvendo alunos, variam caso a caso, não havendo um padrão. Podem variar desde a conversa com os alunos (em algumas escolas) até o encaminhamento para polícia e a transferência compulsória em outras. Esta grande diversidade de punições abrange também o consumo e tráfico de drogas.

Quanto às frequências obtidas para alguns destes delitos, têm-se que:

- 1) Em mais da metade das escolas (16 escolas) os responsáveis informaram que houve a ocorrência de furtos no ano de 2002. Embora os entrevistados tenham indicado que estes furtos não foram constantes: em 14 escolas os furtos teriam ocorrido “raramente” e em 2 escolas “às vezes”. Apesar de serem baixas estas frequências é preciso ressaltar que os furtos, inclusive, de equipamentos e materiais, podem prejudicar o desenvolvimento de várias atividades escolares;
- 2) O consumo de drogas no interior das escolas é um problema que afeta grande parte das escolas pesquisadas embora em proporção variada. Em 14 escolas pesquisadas este problema foi relatado como ocorrendo efetivamente e em 6 escolas os entrevistados informaram que há “suspeita” de que este consumo de drogas ilícitas exista. Já em 10 das escolas pesquisadas os coordenadores ou diretores informaram que este consumo “nunca” ocorre.
- 3) Os dados coletados sugerem que o tráfico de drogas não é um problema existente no interior de todas as escolas pesquisadas, já que grande parte dos diretores ou coordenadores relataram que este problema não ocorre, ou seja, em 18 escolas. Em 6 escolas há suspeita de que o tráfico ocorra e em outras 6 escolas os responsáveis afirmaram que o tráfico ocorre.
- 4) O tráfico nas imediações da escola, segundo os entrevistados, é um problema que atinge várias escolas pesquisadas. Em quase metade das escolas (em 12 escolas) os entrevistados disseram que “sempre” há tráfico no entorno e em 11 escolas há suspeita de que o tráfico exista. Apenas em 1 escola o entrevistado afirmou não há tráfico no entorno escolar. Esta presença evidencia um risco aos alunos, tanto no que se refere à possibilidade de compra como ao aliciamento pelo tráfico;
- 5) A presença de alunos armados dentro das escolas em 2002, segundo os entrevistados, não ocorre na maioria das escolas pesquisadas, ou seja, em 17 escolas. Já em 9 escolas os entrevistados relataram que os alunos trazem armas para escola “raramente”. Já em outras 4 escolas suspeita-se que os alunos levem armas para o interior das escolas.

Os encaminhamentos realizados ou para a Ronda Escolar da Polícia Militar (no caso das escolas estaduais) ou para a Guarda Civil Metropolitana (nas escolas municipais) indicaram mais uma vez a presença de um conjunto de agressões, ameaças, delitos e situações de violência que atingem as escolas. A escola busca atendimento policial não só nas ocorrências que envolvem

diretamente os alunos, mas também naquelas que envolvem pessoas estranhas à comunidade escolar, que prejudicam ou colocam em risco a escola. No primeiro caso, tem-se, como exemplo, as agressões físicas entre os alunos, aluno com arma dentro da escola, alunos brigando dentro ou no entorno da escola, ameaça de aluno a professor, explosão de bombas com danos materiais, blecaute causado pelos alunos, já no segundo caso, o tráfico de drogas no entorno escolar, tiroteio próximo ao portão da escola, pessoas estranhas rondando a escola, pessoas externas à comunidade escolar jogando pedras e quebrando vidros, suspeita de toque de recolher. Estes dados mostram que determinadas escolas estão mais vulneráveis a situações de violência social que ocorrem nos bairros onde estão localizadas.

Em geral, pôde-se, por meio destes dados, verificar que há a presença de diferentes delitos e incivildades no ambiente escolar, principalmente, o não cumprimento das regras escolares, as agressões físicas e verbais entre os alunos, as brigas tanto no interior da escola como no seu entorno, as agressões verbais a professores e funcionários, além das ocorrências mais graves, que embora em menor proporção, também afetam a comunidade escolar, como explosão de bombas com danos materiais, agressões físicas com ferimento e ameaça de morte a aluno. As medidas aplicadas pelas escolas nem sempre surtem o efeito desejado, o que vai provocando um aumento da severidade nas punições até chegar, em alguns casos, à transferência compulsória. Assim, como já foi ressaltado, a escola elimina o problema sem resolvê-lo.

Embora este projeto não tenha estabelecido como um dos seus objetivos identificar as ações positivas das escolas, tanto no âmbito pedagógico como no relacional, que pudessem reduzir a violência no cotidiano escolar, foram coletadas algumas informações relevantes neste sentido. Alguns coordenadores ou diretores, espontaneamente, mencionaram o desenvolvimento de projetos pedagógicos nas escolas, bem como, de trabalhos voltados, especificamente, para a disciplina escolar. No primeiro caso, foram citados projetos de educação ambiental, de teatro, de xadrez, de incentivo aos esportes, demonstrando um interesse das escolas em estimular as habilidades e interesses específicos dos seus alunos. Já na segunda categoria, têm-se os trabalhos de discussão e elaboração das regras escolares com a participação dos alunos, geralmente, realizados no início do ano letivo. Assim, busca-se, por meio do esclarecimento dos direitos e deveres entre os atores escolares, uma gestão mais democrática do cotidiano escolar.

Não foi possível também avaliar a eficácia destes projetos, mas estas posturas diferenciadas podem criar canais para os alunos refletirem sobre sua ação na escola. Estas atividades que diversificam a prática escolar podem ampliar as possibilidades de criação de uma cultura escolar significativa para os seus atores e, certamente, diminuir os riscos de situações violentas, nesta perspectiva, segundo Columbier³⁸ : “Apreender às próprias custas que existem regras de vida na classe e que ninguém pode impor a sua vontade como lei é ter também a garantia de jamais ser

submetido à vontade do outro, quer ele seja professor ou aluno. É compreender – pouco a pouco – que cada um aqui tem seu lugar garantido, é então sair desta lógica da exclusão da qual a violência selvagem esteve até agora engajada” (1989, p.102). Numa perspectiva semelhante o sociólogo francês Dubet identifica que a escola deve ter regras de vida em grupo partilhadas a fim de que no mundo da escola haja uma cidadania escolar: “No colégio, é preciso recriar um quadro normativo, tenho convicção disto. Mas acredito que este quadro deva ser criado de um modo democrático, ou seja, a partir de uma definição dos direitos e deveres (...) esse quadro normativo deveria envolver tanto alunos como professores, é isso que me parece importante” (1997,p.227).

De modo geral, os resultados obtidos permitiram inferir que algumas escolas apresentam condições precárias quando a presença de recursos físicos e humanos, o que vem dificultando o pleno desenvolvimento de todas as suas atividades organizacionais, administrativas e pedagógicas. Quanto às condições de indisciplina e violência nas escolas, pode-se verificar que as escolas pesquisadas apresentam, em maior ou menor grau, a presença de diferentes situações de violência decorrentes das próprias relações entre os diferentes atores escolares. Além disso, verificou-se que algumas escolas são afetadas mais diretamente pela violência social dos bairros onde estão localizados. Desse modo, os resultados desta pesquisa embora tenham indicado a existência de padrões de conflitos e incivildades no ambiente escolar e semelhanças quanto a problemas estruturais, mostram também a presença de singularidades entre as escolas, no que se refere à ocorrência de determinados problemas.

A área selecionada para pesquisa, como já foi ressaltado, sofre de várias carências de serviços públicos, inclusive, no que diz respeito à educação. Os dados obtidos através da Secretaria de Planejamento Urbano – SEMPLA – forneceram um quadro educacional preocupante, onde se identifica a presença de vários problemas, em particular a desproporção entre o número de vagas existentes nos diferentes níveis de ensino e a demanda por vagas, inclusive, na educação infantil e no ensino médio. Além disso, há na região altas taxas de defasagem idade-série (que aumentam com a progressão das séries) e de evasão escolar (principalmente no distrito de Cidade Tiradentes) e uma baixa taxa de escolarização no ensino médio.

Esta baixa escolarização dos jovens, moradores destes distritos periféricos, onde há uma concentração de pais de família de baixa renda e sem renda, pode ser decorrência da perda de prioridade da escola diante das dificuldades financeiras destas famílias. Esta conclusão **referenda** o que se observa na revisão bibliográfica, onde os estudos sugeriam que devido às condições atuais do mercado de trabalho, a escola pode não mais representar uma garantia de mobilidade social ascendente, o que coloca em questão a sua própria função socializadora.

Por insuficiente que seja esta escolarização, comprova-se que, a partir da abertura democrática no país, houve uma expansão no ensino público. Porém esta não se deu de forma satisfatória, devido à falta de recursos destinados às escolas e à falta de incentivos para a melhoria de

³⁸ Columbier escreveu o livro “A violência na escola”: resultado de um trabalho realizado em um colégio francês, no período de 1981 e 1982, para diminuição da violência. Este trabalho tinha como foco a maior participação dos alunos na deliberação sobre as atividades escolares e a sobre a convivência escolar.

qualificação profissional dos professores, o que resultou em uma estrutura educacional marcada pela baixa qualidade de ensino e pela precariedade quanto à presença de profissionais dedicados à educação.

Em suma, estes dados evidenciam a necessidade das escolas repensarem suas práticas nas esferas pedagógica e relacional, levando em consideração o contexto social e cultural dos seus alunos e as condições atuais do mercado de trabalho. Ademais, estas devem ser capazes de diminuir os riscos, representados pelos índices de violência social, desenvolvendo uma gestão democrática dos inevitáveis conflitos existentes no seu próprio cotidiano.

4) Bibliografia

ABRAMOVAY, Mirian e RUA, Maria das Graças. *Violência nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.

_____*Escolas de Paz*. Brasília: UNESCO e Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2001.
_____*e CASTRO, Mary Garcia. Drogas nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.

CAMACHO, Luiza M. Y. *Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes: um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si*. Tese de Doutorado, USP, 2000.

CARDIA, Nancy “Violência urbana e a escola”. In: *Revista Contemporaneidade e Educação* (Rio de Janeiro: IEC) Ano II, Nº 2, 1997.

_____*“A violência urbana e os jovens”*. In: Pinheiro, Paulo S. (org.). *São Paulo Sem Medo: um diagnóstico da violência urbana*. Rio de Janeiro: Garamond, 1997.

COLUMBIER, Claire. *A violência na escola*. Summus, São Paulo, 1989.

DEBARDIEUX, Éric. “Violência nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político”. In: *Violência nas escolas e políticas públicas*. DEBARDIEUX, Éric e BLAYA, Catherine (orgs). Brasília: UNESCO, 2002.

_____*“Cientistas, políticos e violência: rumo a uma comunidade científica europeia para lidar com a violência escolar”*. In: *Violência nas escolas: dez abordagens europeias*. DEBARDIEUX, Éric e BLAYA, Catherine (orgs). Brasília: UNESCO, 2002.

DUBET, François. “Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor” .In: *Revista Brasileira de Educação*, 1997.

GUIMARÃES, Áurea Maria. *A dinâmica da violência escolar : conflito e ambigüidade*. Editora Autores Associados, Campinas - SP, 1996.

GUIMARÃES, Eloisa/ PAULA, Vera de. “Cotidiano Escolar e Violência” .In: *Violência e Educação* , Alba Zaluar (org.).São Paulo: Livros do Tatu/ Cortez, 1992.

ILANUD – Instituto Latino Americano das Nações Unidas para a prevenção do delito e tratamento do delinqüente. “Violência nas escolas”. In: *Revista do ILANUD*, n.16, 2000.

MINAYO, Maria C. de Souza. *Fala Galera – Juventude, Violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

Relatório de Cidadania II. *Os Jovens, a Escola e os Direitos Humanos*. Rede de Observatórios de Direitos Humanos. NEV- CEPID/ FAPESP/ USP, e parceria com Instituto Sou da Paz, 2002.

SMITH, Peter K. “Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la”. In: *Violência nas escolas e políticas públicas*. DEBARDIEUX, Éric e BLAYA, Catherine (orgs). Brasília: UNESCO, 2002.

SPOSITO, Marília Pontes. “A instituição escolar e a violência”. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 104, p. 58-75, jul. 1998.

_____*“Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil”*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2001.

<http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/art02.htm> (Nas Redes da Educação – Revista Eletrônica)

<http://nhggp://nev.prp.usp.br> (Núcleo de Estudos da Violência – Universidade de São Paulo)

<http://www.udemo.org.br> (Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo)

http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03_17.htm (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais)

<http://www.ibge.gov.br> (Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia)

ANEXO 1

Roteiro de observação nas escolas – estrutura física e humana (*Elaboração: Eduardo Brito, Caren Ruotti, Telma Melo*) – Revisão: Nancy Cardia

1 - Instalações

1. Área da Escola:

a) Área Construída: _____

b) Área Terreno: _____

2. Estrutura do Prédio

- Ano de construção: _____

3. Data da última reforma na construção: _____:

a) Ampliação da Área Construída

() Sim

() Não

Se sim:

() Salas de Aula: Quantas? _____

() Salas de suporte³⁹:

() Biblioteca

() Esportes/Ginástica: _____

() Outros: Quais? _____

b) Manutenção do prédio

() Sim

() Não

Se sim:

() Pintura

() Revestimento

() Outros: _____

c) Instalação de equipamentos de proteção:

() Sim

() Não

Se sim, Quais:

d) Material constitutivo do prédio:

() Pré-fabricado: () concreto;

() madeira;

() "lata";

³⁹ Entende-se por salas de suporte aquelas que não são citadas nesse questionário: salas para reuniões, para projetos de recuperação, e outras.

- () Alvenaria (tijolo convencional);
- () madeira;
- () outros: _____

e) () Construção térrea:

() Pavimentos:

Quantos? _____

Acesso a deficientes físicos? _____

4. Salas de aula

a) No. de salas: _____

b) Dimensões: _____

c) No. de carteiras por sala de aula (média): _____

d) Quadro negro (estado de conservação, dimensões):

e) Janelas (dimensões, ventilação, iluminação natural):

f) Possui TV ou estrutura para uso de TV?

g) Iluminação artificial (suficiente, manutenção)

h) Acesso a deficientes:

5. Biblioteca / Sala de Leitura:

() Sim

() Não

Se sim:

a) Área da Biblioteca: _____

b) Área de Leitura/pesquisa: _____

c) Quantidade de mesas: _____

d) Quantidade de Cadeiras: _____

e) Horário de funcionamento:

f) Frequência: _____

g) Quantidade de computadores: _____

h) Acesso à Internet: _____

i) Livros:

manutenção da coleção: () Secretaria da Educação

() Doação

() Compras: recursos: _____

j) Jornais:

k) Revistas:

5. Laboratórios

- Física (): Equipamentos:

- Química (): Equipamentos:

- Biologia (): Equipamentos:

6. Área de estudo para:

- Música ()

- Dança ()

- Canto ()

- Outros (): _____

7. Sala de Vídeo : () Sim () Não

Quantos: _____

Antena Parabólica: () Sim () Não

8. TV: () Sim () Não

Quantos: _____

9. Sala de Informática: () Sim () Não

- Alunos atendidos: _____

- Atendimento à comunidade não escolar: () Sim () Não

- Quantos computadores: _____

- Quantos monitores/instrutores: _____

- Programas atualizados (Windows 1998 ou +): () Sim () Não

- Acesso à Internet: () Sim () Não

10. Educação física/esportes:

a) Espaço próprio:

Sim

Não

Se sim:

Handbol;

Futebol de campo;

Quadra de futebol de salão;

Quadra de Voleibol;

Quadra de Basquetebol;

Barras para ginástica;

Outros: _____

b) Área de esportes – utilização:

durante os períodos de aula

Se sim:

Matutino;

Vespertino;

Noturno

Fora dos períodos de aula

Se sim:

Finais de semana

Durante a semana, no mesmo horário das aulas;

Durante a semana, fora do horário de aulas

c) Forma de uso da Área de esportes:

Com supervisão

Se sim:

Todos os esportes;

Alguns: _____

Sem supervisão

todos os equipamentos da escola são disponibilizados;

Alguns equipamentos da escola são disponibilizados:

() Nenhum equipamento da escola é disponibilizado.

11. Instalações de Saúde:

Sala especial:

() Sim

() Não

Se sim:

() Primeiros socorros

() Maca

() Outros: _____

() Enfermeiro

() Agente de Saúde;

() Professor treinado

() Outros: _____

Capacidade de atendimento

() pequenos ferimentos;

() dor de cabeça;

() Mal estar;

() Outros: _____

12. Xerox:

() Sim

() Não

Se sim:

Quem pode usar:

() professores

() funcionários

() alunos com autorização do professor

() aluno com autorização da direção

() alunos sem autorização

() alunos mediante pagamento

13. Retroprojektor:

() Sim

() Não

Quantos: _____

14. Alimentação:

a) Cozinha:

- Equipamentos:

Fogão

() Sim: Quantos: _____

() Não

Geladeira

() Sim: Quantos: _____

() Não

Freezer

() Sim: Quantos: _____

() Não

Microondas

() Sim: Quantos: _____

() Não

Outros: _____

b) Refeições quentes

() Sim

() Não

Se sim:

() Todos os períodos

() Apenas um período: _____

() Alguns períodos: _____

c) Refeições frias

() Sim

() Não

Se sim:

() Todos os períodos

() Apenas um período: _____

() Alguns períodos: _____

d) Lanchonete

() Sim

Não

Se sim:

Destina algum dinheiro à escola?

Sim

Não

Se sim:

Caixa da Escola;

Associação de Pais e mestres

Outros: _____

15. Conservação em geral

a) Dedetização:

Sim

Não

b) Pintura:

Interna - Pichação:

Sim

Não

Externa – Pichação:

Sim

Não

16. Sanitários :

- Masculino: Quantos: _____

- Feminino: Quantos: _____

- Limpeza:

chão limpo

paredes limpas

- Estado de conservação:

torneiras não vazando;

torneiras vazando;

- vaso sanitário íntegro;
- vaso sanitário quebrado;
- pia íntegra;
- pia quebrada/vazando
- descarga funcionando;
- descarga quebrada.
- papel higiênico
- toalha de papel
- sabonete
- acesso a deficientes
- sem acesso a deficientes

17. Bebedouros

- Sim
- Não

Se sim:

- íntegro;
- quebrado;
- vazando

Quantos: _____

2 - Pessoal

1. Número de alunos atendidos

Total: Quantos: _____

No. de turnos: _____

Períodos:

Matutino ():

- No. de alunos: _____

- Faixas etárias atingidas: _____

Vespertino ():

- No. de alunos: _____

- Faixas etárias atingidas: _____

Noturno ():

- No. de alunos: _____
- Faixas etárias atingidas: _____

2. Funcionários

- Diretoria: _____
- Secretaria: _____
- Cozinha: _____
- merendeiras: _____
- auxiliares: _____
- outros (Quais, quantos): _____
 - Limpeza: _____
 - Segurança: _____
- Zeladoria ()
- Se sim: mora no local ()
- É remunerado () Por quem? _____

- Professores:
 - Efetivo: _____
 - Eventual: _____
 - Bibliotecário: _____
 - Coordenador Pedagógico: _____
 - Outros (Quais): _____
-
-

3 - Medidas para segurança

- () Caco de vidro nos muros () Muro alto (mais de três metros)
- () Cerca de arame farpado () Câmera de vídeo
- () Alarme () Grades
- () Seguro patrimonial: _____
- () Outros: _____

Controle de acesso ao terreno escolar:

- GCM
- PM
- PC
- Zeladoria
- Outros: _____

- Segurança do trajeto:

- Boa iluminação
- Postes com lâmpadas quebradas
- Sem iluminação externa
- Comércio nas imediações da escola
- Ponto de ônibus próximo: Quantos metros da escola? _____
- Bares que vendem bebidas alcoólicas no trajeto escola – ponto de ônibus
- Bares que vendem bebidas alcoólicas perto do ponto de ônibus
- Terreno baldio com matagal perto do ponto de ônibus
- Terreno baldio nas imediações da escola (trajeto escola – ponto de ônibus)
- Lixões perto do ponto de ônibus
- Lixões nas imediações da escola (trajeto escola – ponto de ônibus)
- Construções abandonadas perto do ponto de ônibus
- Construções abandonadas nas imediações da escola (trajeto escola – ponto de ônibus)

Colaborador: _____

Função? _____

Quanto tempo está na escola?

Idade? _____

Nome da Escola: _____

- Público atendido:
- Fundamental II [5a. – 8a. série]
 - Fundamental completo
 - Fundamental e Médio
 - Fundamental II e Médio
 - Ensino Médio

ANEXO 2

ROTEIRO - LEVANTAMENTO DOS CONFLITOS ESCOLARES: (*Elaboração: Eduardo Brito, Caren Ruotti, Telma Melo*) – Revisão: Nancy Cardia

1) Como a escola define indisciplina:

1.1) Quais são os comportamentos que se enquadram como indisciplina:

2) Quando há um problema de indisciplina dos alunos, o que acontece? Quem trata do problema? (Explorar se há alguém/algum grupo encarregado de tratar do problema)

3) Explorar se há algum tipo de institucionalização dos procedimentos, como um “Conselho Disciplinar”. Caso haja, procurar esclarecer como é composto o Conselho

- qual vínculo com a escola;

- como são escolhidos para compor o conselho;

- se eleito, por quem e por quanto tempo;

- se designado, por quem e por quanto tempo.

4) Se não há Conselho Disciplinar, explorar qual o papel do Conselho de Escola frente a problemas disciplinares.

5) Como o problema é tratado: há algum procedimento padrão, ou se trata caso a caso. Explorar a seqüência de ações, tais como: conversa com alunos, chamar os pais, etc.

6) Como definem as punições.

7) Número de alunos envolvidos em ocorrências indisciplinadas no último ano. Para cada caso especificar as medidas aplicadas e se os alunos envolvidos tiveram algum tipo de acompanhamento.

Medidas aplicadas	n.º de alunos	Tipo de ocorrências	Tipo de acompanhamento
Alunos advertidos (com notificação aos pais).			
Alunos advertidos (sem notificação aos pais).			
Alunos suspensos.			
Alunos expulsos			
Outras			

8) Se cabular/matar aula não é enquadrado como indisciplina, explorar o que fazem no caso de alunos que cabulam aula: medidas tomadas e controle.

9) E quanto aos atos criminais dentro da escola:

9.1- Já ocorreram?

9.2- Quantos casos no ano passado?

9.3- Quantos envolveram alunos?

9.4 Se ocorreram atos criminais envolvendo alunos, quais medidas adotaram?

Atos criminais	Medidas adotadas			
	Expulsão	Advertência	Suspensão	Encaminhamento à polícia
Furto				
Roubo				
Trafico de drogas				
Consumo de drogas				

10) Explorar os casos que foram encaminhados para atendimento policial, identificando: medidas tomadas, acompanhamento das medidas, e qual polícia.

11) No ambiente da escola podem ocorrer várias situações de tensão entre as pessoas. Dentre estas que vou ler me indique quais acontecem, a frequência com que ocorrem e qual a medida aplicada.

11.1) alunos e alunos

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física leve (empurrão, etc.)				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11.2) alunos e professores

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física leve (empurrão, etc.)				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11.3) professores e professores

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física leve (empurrão, etc.)				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11.4) alunos e funcionários

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física leve (empurrão, etc.)				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11.5) professores e funcionários

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física leve (empurrão, etc.)				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11) Por fim, Indique a freqüência (durante os últimos 12 meses) ocorreram os seguintes problemas nessa escola (sobre o último ano):

Evento	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Atraso dos Estudantes				
Atraso dos professores				
Alunos que “cabulam” aulas				
Falta dos professores ao trabalho				
Roubo				
Furto				
Uso de drogas ilícitas				
Tráfico de droga dentro da escola				
Tráfico de droga no entorno da escola				
Consumo de álcool dentro da escola				
Consumo de álcool no entorno da escola				
Vandalismo(pichação, depredação...)				
Porte de Armas dentro da escola				
Lesão corporal com atendimento médico				
Tiroteio (entorno ou dentro da escola)				
Invasão da escola por pessoas externas a comunidade				

Nome da escola: _____

Colaborador: _____

Data: __/__/__

Distrito: _____